



Faculdade Evangélica
Mackenzie
Paraná

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina

2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) se apresenta em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001 e 2014) e Diretrizes Internacionais, do Accreditation Council for Graduate Medical Education (2003), CanMEDS (2015) e Global Standards for Quality Improvement – Basic Medical Education da World Federation for Medical Education (2015).

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi compartilhado pela Diretora Geral da FEMPAR, pelos coordenadores de curso, núcleo docente estruturante, colegiado de curso, representantes dos alunos e professores especialistas em educação médica. Além disso, a proposta inicial do novo currículo foi amplamente discutida com toda comunidade acadêmica.

Este documento apresenta as orientações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem do curso, que seguem os preceitos do Plano de Desenvolvimento Institucional, reafirmamos valores mackenzistas e o compromisso com o desenvolvimento regional a partir do aprimoramento da saúde e educação ofertados à população.

1.	Caracterização da instituição e do curso	7
1.1	Dados da mantenedora	7
1.2	Dados da Mantida e do curso de Medicina.....	7
1.3	Dirigentes e gestores	7
1.4	Histórico institucional.....	8
1.5	Identidade Institucional.....	12
2.	Contexto regional.....	15
2.1	Contexto social e geográfico	15
2.2	Contexto educacional	23
2.3	Contexto da Saúde	25
3.	Justificativa da Existência do Curso.....	29
4.	Referenciais teóricos.....	33
5.	Integração Ensino-Serviço-Comunidade	41
5.1	Políticas de Ensino da FEMPAR.....	43
5.2	Políticas de Extensão da FEMPAR	45
5.3	Políticas de Pesquisa da FEMPAR.....	48
6.	Programa Educacional.....	51
6.1	Concepção e objetivos do curso	51
6.2	Perfil profissional e humano do egresso	57
6.3	Competências gerais para a formação profissional	60
6.4	Métodos de ensino e estratégias educacionais.....	64
6.5	Estágio curricular supervisionado	67
6.6	Sistema de avaliação dos estudantes	72
6.7	Matriz curricular.....	75
6.8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	91
6.9	Atividades Eletivas	92
6.9	Atividades Complementares	95
6.10	Atividades de Extensão.....	98
6.11	Atividades de Pesquisa	106
6.12	Conteúdos Curriculares.....	110
6.13	Avaliação do Programa Educacional.....	112
7.	Gestão Educacional	116
7.1	Coordenador do Curso	116
7.2	Colegiado do Curso.....	119
7.3	Núcleo Docente Estruturante.....	121

8.	Corpo Docente.....	123
8.1	Caracterização e Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	123
8.2	Plano de Carreira Docente	124
8.3	Programa de Desenvolvimento Docente.....	126
9.	Apoio ao Discente.....	130
9.1	Programa de Seleção e Acolhimento aos Ingressantes.....	130
9.2	Nivelamento e Apoio Psicopedagógico	131
9.3	Programa de Bolsas Estudantis	132
9.4	Programa de Monitoria	132
9.5	Programas de suporte à Saúde, Mentoria e Capelania.....	134
9.6	Organização e Representatividade Estudantil.....	136
9.7	Mobilidade Estudantil Nacional e Internacional.....	137
9.8	Acompanhamento de Egressos	137
10.	Ambiente Educacional	139
10.1	Campus do Curso	139
10.2	Instalações para Coordenação de Curso.....	145
10.3	Sala dos Professores	145
10.4	Salas de Aula para Grandes e Pequenos Grupos.....	146
10.5	Laboratórios Didáticos	149
10.6	Laboratório de Habilidades Médicas e Simulação.....	157
10.7	Biotério.....	160
10.8	Biblioteca	162
10.9	Tecnologias de informação e comunicação e ambiente virtual de aprendizado	164
10.10	Ambulatório Acadêmico.....	166
10.11	Hospital Universitário Evangélico Mackenzie	170
10.12	Acessibilidade e Inclusão.....	173
10.13	Sustentabilidade	174

Lista de siglas

API - Aprendizado, Pesquisa e Inovação

APS - Atenção Primária à Saúde

CanMEDS – Diretrizes Canadenses para a formação médica

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CCG - Colegiado de Curso de Graduação

CE – Comissão de extensão

CH – Carga horária

CI - Comunicação e Interação

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CM - Conhecimento Médico

CP - Cuidado ao Paciente

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCIAM - Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ESF - Estratégia Saúde da Família

FEMPAR - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

GBD - Global Burden of Diseases

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPM- Instituto Presbiteriano Mackenzie

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MiniCex - Mini Exercício de Avaliação Clínica

NDE – Núcleo Docente Estruturante

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OSCE – Objective Structured Clinical Examination

P - Profissionalismo

PMS- Plano Municipal de Saúde

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPH – Professor de Período Horista

PPI - Professor de Período Integral

PPP - Professor de Período Parcial

PIB – Produto Interno Bruto

PNEA – Política de Educação Ambiental

PNAD -Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PROATO - Programa de Atendimento e Orientação ao Discente

PSS - Prática no Sistema de Saúde

RAUE – Redes de Atenção à Urgência e Emergência

RIME - Reporter, Interpreter, Manager, Educator (acronismo em inglês)

RS – Regionais de Saúde

SAEME - Sistema de Acreditação das Escolas Médicas

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SEAD - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SINAN – Sistema de Informação de Agravos Notificáveis

SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TIC's – Tecnologias digitais de informação e comunicação

TMI - Taxa de mortalidade infantil

UBS – Unidade Básica de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

WFME – World Federation for Medical Education

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Nome	Instituto Presbiteriano Mackenzie
CNPJ	60.967.551/0001-50
Endereço	Rua Major Sertório, 691
Cidade/UF	São Paulo / SP
Contato	(11) 32591371
Homepage	https://www.mackenzie.br/instituto

1.2 DADOS DA MANTIDA E DO CURSO DE MEDICINA

Nome	Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná
Turno	Integral
Modalidade	Presencial
Carga horária total	7.460 horas
Integralização Vagas	6 anos (mínimo) e 9 anos (máximo)
Modalidade de ingresso	Processo Seletivo Vestibular ou transferência
Endereço	Rua Padre Anchieta, 2770
Cidade/UF	Curitiba / PR
Contato	(41) 3240.5500
Avaliações externas	Acreditado pelo SAEME

1.3 DIRIGENTES E GESTORES

Milton Flávio Moura Mackenzie	Presidente do Instituto Presbiteriano
Luís Roberto Martins Rocha	Diretor de Saúde e Faculdade
Carmen A. P. Marcondes Ribas	Diretora Geral da FEMPAR
Oswaldo Malafaia	Coordenador de Pós-graduação stricto sensu
Jurandir Marcondes Ribas Filho	Coordenador de Pós-graduação lato sensu
Luiz Martins Collaço	Coordenador do curso de Medicina
Eduardo A. Andrade dos Santos	Vice coordenador do curso de Medicina
Susana Puga Ribeiro	Coordenadora de Extensão

O projeto educacional que teve suas atividades em 1870, a partir da obra do casal de missionários norte-americanos, George e Mary Chamberlain, que abriram uma escola em São Paulo para educar jovens paulistanos.

A escola, fundada pelo casal George e Mary Chamberlain funcionava na sala de jantar da casa, e começou com apenas uma professora, a Sra. Chamberlain, e três alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira. O modelo baseava-se em classes mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos e introduziu-se a experimentação.

Porém, a grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista.

A escola do casal Chamberlain foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1890, John Theron Mackenzie, em seu testamento, doou dos Estados Unidos ao Brasil, um montante de 30 mil dólares.

Posteriormente, as irmãs ofereceram e acrescentaram 20 mil para a construção, no Brasil, de uma Escola Superior de Engenharia. A pequena escola cresceu e, em 1896, começou a funcionar o seu primeiro curso superior – a Escola de Engenharia.

Iniciavam-se os trabalhos da Escola de Engenharia Mackenzie, que se consolidaria como uma das iniciativas pioneiras no âmbito do ensino superior brasileiro.

Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Nos anos 40, foram instaladas a Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1950 o curso de Ciências Econômicas.

E em abril de 1952, foi criada a Universidade Mackenzie.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher a ocupar esse cargo.

Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministra de Estado da Educação. Em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática.

Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no Campus Alphaville. A partir de 1999, a Universidade Mackenzie foi denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) apesar de ter ampliado seus cursos de graduação e pós-graduação, somente em 20 de novembro de 2018, teve o curso de Medicina entre as suas ofertas nas carreiras da saúde, quando a Faculdade Evangélica do Paraná (FEMPAR) que tinha por mantenedora a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba passou a ser mantida pelo IPM, denominando-se desde então de Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR).

A FEMPAR foi fundada em 1969, por médicos do Hospital Evangélico de Curitiba, estando desde o seu início atrelados o ensino e a assistência.

O Decreto nº 63987 de 13 de janeiro de 1969, publicado no D.O.U. de 15 de janeiro de 1969, autorizou o funcionamento da faculdade anexa ao Hospital Evangélico de Curitiba. Pelo Decreto nº 73873 de 26 de março de 1974 publicado no D.O.U em 27 de março de 1974 foi reconhecido o Curso de Medicina.

Em 07 de fevereiro de 1980, por meio do Parecer 170/80 da CESU, o CFE autorizou o aumento de 45 para 60 vagas no Curso de Medicina. Em dezembro de 2000 a Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná (FEMPAR) passou a ser

denominada Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), e, mudou-se para novo prédio situado na Rua Padre Anchieta, nº 2770.

A Portaria nº 735, de 21 de março de 2006, publica a renovação do reconhecimento do curso. Em 22 de maio de 2006 foi autorizado pelo Parecer nº 140/2006 o aumento de 40 vagas anuais, passando a oferta a 100 vagas ano, divididas em dois semestres de 50 vagas.

A Portaria MEC nº 19, de 29 de janeiro de 2014, autorizou o aumento de 20 vagas anuais para o Curso de Medicina, passando a ofertar 120 vagas anuais. Em 2016 houve a renovação do reconhecimento do Curso por meio da Portaria nº 745/2016.

Em 20 de novembro de 2018, a Faculdade Evangélica do Paraná que tinha por mantenedora a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba - SEB passa a ser mantida pelo INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, associação civil filantrópica, confessional com finalidade educacional, social, assistencial e de saúde, sem fins lucrativos e econômicos, devidamente inscrita no CNPJ sob o n. 60.967.551/0001-66, com sede na Rua da Consolação, 896, São Paulo - SP, CEP: 01302-907, credenciada como instituição mantenedora perante o MEC, sob o nº IES 22.

A Faculdade passou a denominar-se FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ – FEMPAR.

A missão e visão colocadas pelos seus fundadores, e defendida pelos seus subsequentes gestores e docentes, estavam perfeitamente alinhadas com aquelas da nova mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie, tornando a transição segura e harmoniosa. E assim, surgiu o primeiro curso de graduação em Medicina do IPM.

Atualmente o IPM recebe alunos da pré-escola ao ensino superior, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação nos três *campi* da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM- Alphaville, Campinas e Higienópolis) e nas suas três Faculdades (Faculdade Mackenzie Presbiteriana -

Rio, Faculdade Mackenzie Presbiteriana - Brasília, Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR - Curitiba).

São cerca de 48 mil alunos, dos quais 28 mil com bolsas de estudos parciais ou integrais, sendo sete mil delas filantrópicas, desde a pré-escola até a pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado.

O Instituto está presente em 15 Estados da Federação e no Distrito Federal, com educação presencial ou a distância, além de manter dois hospitais filantrópicos que, em 2019, realizaram mais de 1,6 milhão de atendimentos.

Além da atividade de ensino e extensão, o Instituto Presbiteriano Mackenzie está também inserido na vanguarda da pesquisa brasileira, por meio dos seus centros de pesquisa de excelência como o Laboratório MackGraphe (Centro de Pesquisas em Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologia) e o Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, ambos inaugurados em 2016.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e acadêmicos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.



Figura 1. Bloco comemorativo dos 150 anos do Instituto Presbiteriano Mackenzie

O IPM tem sido protagonista no desenvolvimento da educação e na saúde no Brasil nos diversos níveis de formação trabalhando pelo desenvolvimento integral das pessoas guiado pela Confessionalidade e seu conjunto de valores, com clareza da sua missão e foco na visão definida ao longo da sua história.

O acolhimento e o cuidado com as pessoas sempre estiveram presentes desde a origem do Colégio Presbiteriano Mackenzie, fundado, em 1870, uma escola totalmente inovadora à época, na qual não havia discriminação étnica, social ou violência.

A cultura do Mackenzie sempre foi a de promover a transformação da vida dos cidadãos e da sociedade por meio da educação, agregando a essa tradição, a inovação, a pesquisa e se materializa na proposta pedagógica do curso de Medicina da FEMPAR.



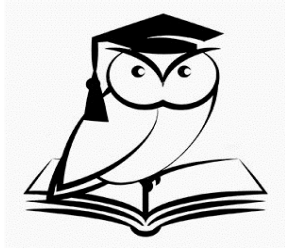
Confessionalidade

Creemos no Deus triúno - Pai, Filho e Espírito Santo - referência de toda a realidade, cujo Reino se manifesta em todas as áreas do conhecimento e da existência humana, como ensinado na Bíblia Sagrada.



Missão

Educar o ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio de ensino, pesquisa e extensão, e de atividades culturais, esportivas, sociais e espirituais, em ambiente de fé cristã reformada.



Visão

Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana, filantrópica e de perfil comunitário, que se dedica às ciências divinas e humanas; caracterizando-se pela busca contínua da excelência em ensino, pesquisa e extensão; primando pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã reformada.

Princípios e Valores

O Mackenzie acentua em elevado patamar seus Princípios e Valores Institucionais, uma vez que são fundamentais para o implemento de suas finalidades e, portanto, devem ser ostensivamente conhecidos entre seus colaboradores e parceiros em todas suas unidades, os quais vão adiante consignados.

Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista.

No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.

No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.

No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade e de igualdade de oportunidade para todos.

No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.



No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência.

Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade.

E, em todas as circunstâncias: agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

Dentre estes princípios e valores destacamos alguns de extrema relevância.

A **Integridade** consiste num indispensável Princípio aos colaboradores do Mackenzie, na medida em que abrange não somente a totalidade do caráter moral, mas também a referência especial à justiça nas transações mútuas e nos relacionamentos interpessoais.

Dela derivam inúmeros Valores: a transparência, a equidade, a prestação de contas, a lealdade, a honestidade, a responsabilidade corporativa e o amor à verdade.

A **Unidade** é um Princípio que pode ser definido como “o estado de ser um”; concórdia, conjunção, acordo ou uniformidade. Unidade é um tipo de simetria ou estilo e caráter. Unidade de interesses. Todos os colaboradores do Mackenzie formam um corpo, atuando em unidade, em torno do mesmo propósito, para transformar em realidade a VISÃO por meio do cumprimento da MISSÃO Institucional.

Não menos importantes, citamos ainda os princípios da “Ordem”; da “Propriedade”; da “Justiça”; de “Caráter”.

2. CONTEXTO REGIONAL

A proposta pedagógica e o planejamento educacional do curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR consideram o contexto da saúde, da educação e o desenvolvimento da cidade de Curitiba e sua região metropolitana.

2.1 CONTEXTO SOCIAL E GEOGRÁFICO

Curitiba foi fundada em 1693 a partir de um povoado de bandeirantes, cortado por uma estrada de tropeiros. Em 1853 foi elevada à condição de capital da recém estabelecida província do Paraná.



Figura 2. Mapa das Mesorregiões do Estado do Paraná

Curitiba se situa no Primeiro Planalto Paranaense, 934 metros acima do nível do mar, o que lhe confere um clima temperado oceânico com temperatura

média anual em torno de 18° Celsius, e sua a vegetação predominante de mata de araucária, ipês amarelos e roxos.

Há seis bacias hidrográficas no município: Iguaçu, Atuba, Belém, Barigui, Passaúna, e o Ribeirão dos Padilhas, conferindo boas condições de abastecimento e drenagem.

Dessa característica ecológica origina o nome da cidade, que nas línguas indígenas Tupi e Guarani "Ku ri tuba" e "Kuri'yty" respectivamente, significa pinheiral.

Nomes indígenas, de personalidades, de acidentes geográficos, nomes de árvores, flores, pássaros, santos... Afinal são 399 os municípios paranaenses. Cada um com uma história peculiar, um nome associado, um povo diferente.¹

O povoado de Curitiba formado por 200 casas e originalmente habitado por bandeirantes e indígenas, cresceu a partir das atividades de mineração, pecuária e agricultura de subsistência.

Posteriormente, no século XVIII e XIX, o desenvolvimento do comércio de erva-mate e madeira alavancaram seu crescimento, que foi também estimulado pela imigração de alemães, italianos, poloneses e ucranianos.

Esta imigração determinou as características culturais e fenotípicas observadas em Curitiba e sua região metropolitana, muito semelhantes àquelas dos imigrantes a quem acolheu.

Curitiba tem hoje a maior colônia polonesa da América Latina e sua população cresce também com a chegada de pessoas vindas de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

¹ <https://dokumen.tips/documents/municipiosparanaenses-origens-e-significados.html>

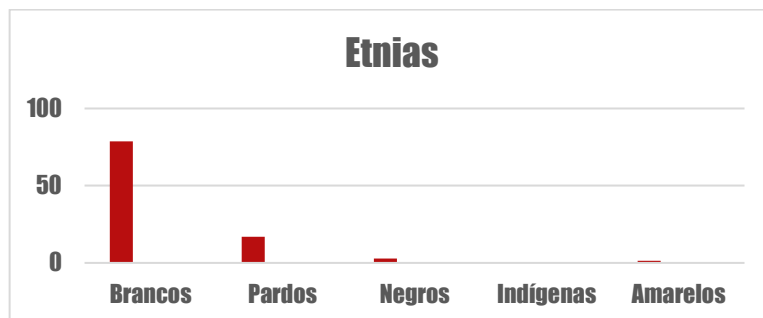
O município de Curitiba ocupa uma área de 434,892 km² e conta com uma população de 1.965.726 de habitantes, que somada aos 29 municípios de sua região metropolitana chega a 3.731.669.



Figura 3. Mapa da região metropolitana de Curitiba
Fonte: <https://geocuritiba.ippuc.org.br/portal/apps/sites/#/geocuritiba/datasets/09daac4050e444898b6e9fda31760a4>

Assim, é considerado o oitavo município mais populoso do Brasil e o primeiro da região Sul.

Sua população se distribui em brancos (78,77%), pardos (16,90%), pretos (2,82%), amarelos (1,36%) e indígenas (0,14%) conforme estatística do IBGE, 2021.



Em relação à distribuição etária segundo os dados do IBGE (2010) 11,3% da população tem 60 anos ou mais, e 19,94% até 14 anos.

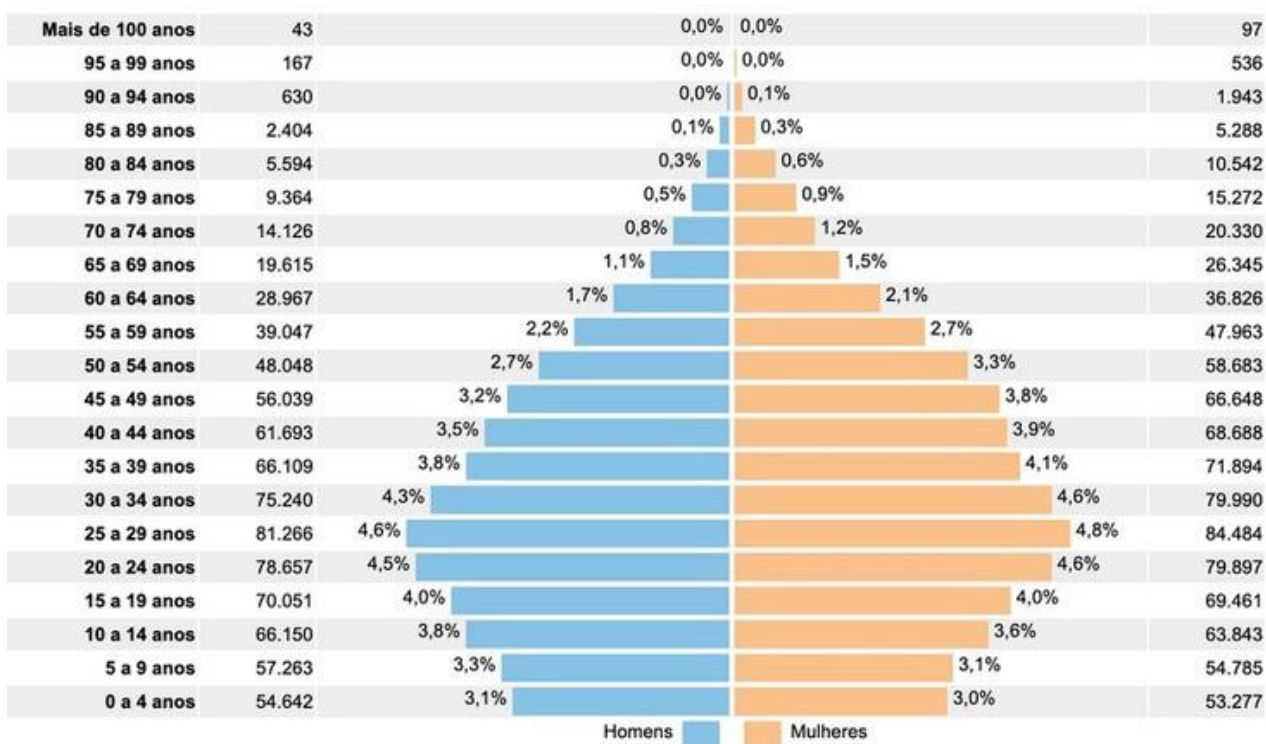


Figura 5. Representação da distribuição etária populacional de Curitiba. (fonte: IBGE,2010)

O Produto Interno Bruto (PIB) de Curitiba é R\$ 87.151.950 (IBGE - 2018), sendo o quinto do país e conferindo uma renda per capita de R\$ 49.706,64, com remuneração média mensal de 3,9 salários-mínimos.

As principais atividades desenvolvidas no município são relativas ao comércio, serviços e setor financeiro.

Além disso, Curitiba conta com um parque industrial variado com representantes nos gêneros alimentício, mobiliário, minerais não-metálicos,

madeira, químicos e farmacêuticos, bebidas, entre outros, e a indústria representa o segundo setor mais relevante para sua economia.

O município e sua região metropolitana acolhem grandes empresas como O Boticário, Positivo Informática, Vivo, Sadia, Petrobras, grupo Votorantim, Gerdau, Ambev, Elma Chips, dentre outras.

Curitiba possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,823 classificado, portanto, como elevado.

Apesar disso, a distribuição do desenvolvimento humano na cidade não é homogênea. Os distritos mais centrais em geral apresentam IDH superior e este vai gradualmente diminuindo à medida que se afasta do centro até os limites do município (PNUD, 2010), onde também se distribui a maior percentagem da população negra.

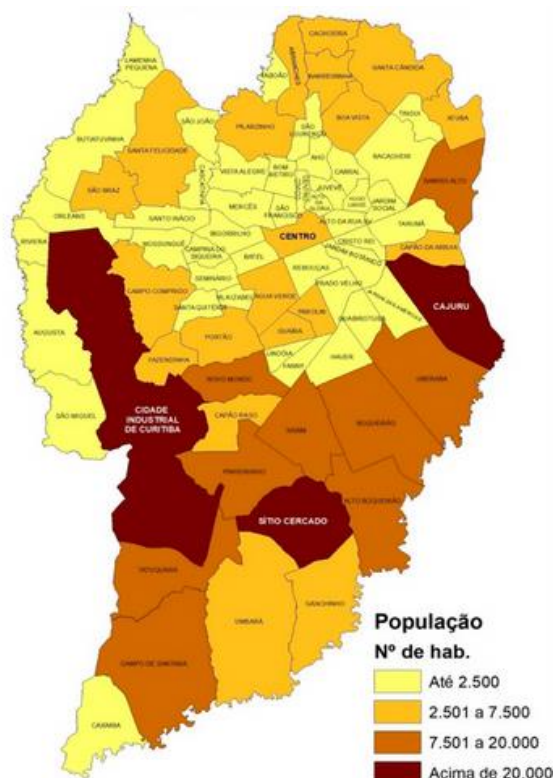


Figura 6. mapa da distribuição da população negra de Curitiba. Fonte: Nascimento – UFPR 2021

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Medicina se ocupa de cobrir conteúdos relativos à Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Indígena, e dirigir suas ações extensionistas às regiões mais vulneráveis do município.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões: longevidade, educação e renda.

O índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

O IDHM geral de Curitiba é de 0,823, de renda é de 0,850, de longevidade de 0,855 e de educação de 0,768, conferindo classificação muito alto nas dimensões renda e longevidade e alto na dimensão educação pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010).

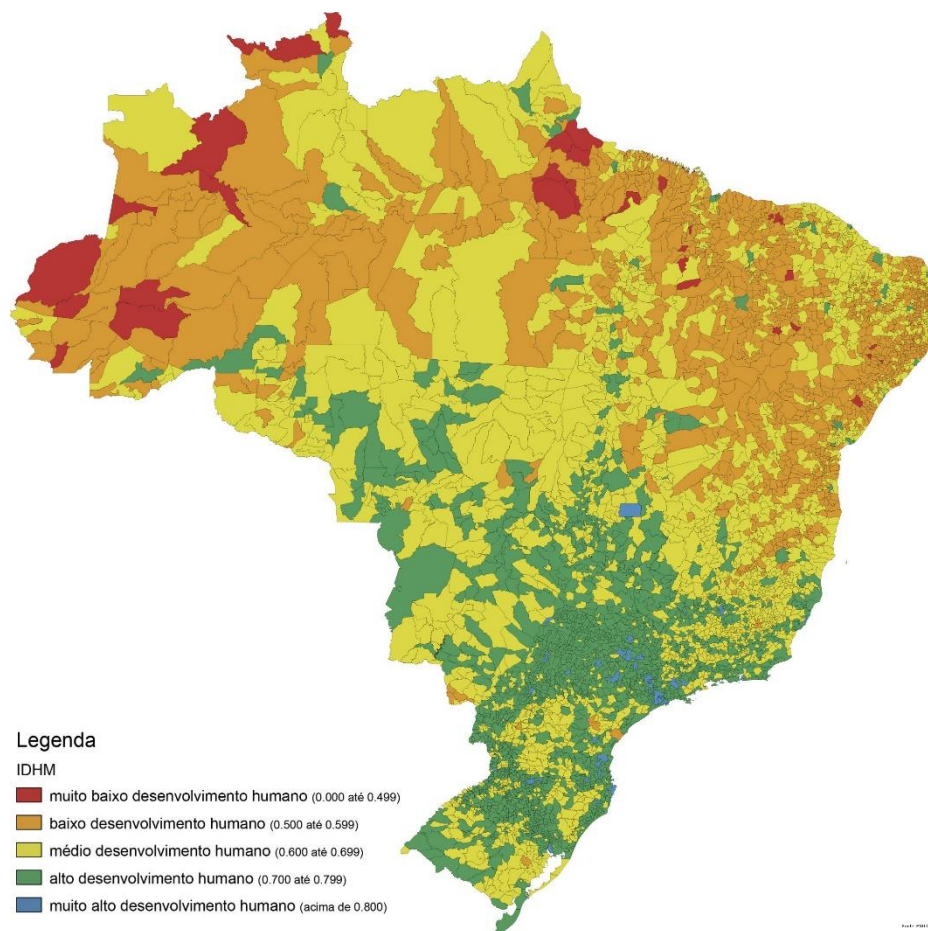


Figura 7. Mapa da distribuição do IDHM (fonte: PNUD, 2010)

Curitiba tem sido exemplo de sustentabilidade ambiental, qualidade de vida, transporte público e urbanização para o Brasil, e tem inclusive reconhecimento internacional.

O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, em Curitiba é de 0,56, sendo que esta é uma escala decrescente onde 1,00 representa o pior coeficiente e 0,00 o melhor.

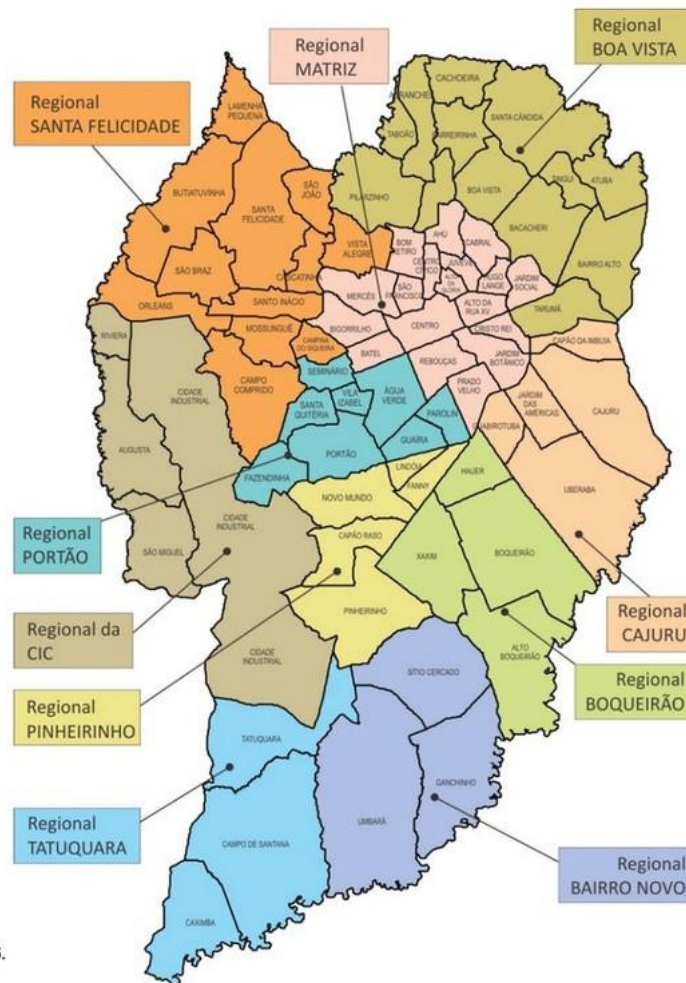
Apesar da região sul do Brasil ter o menor índice de desigualdade social do país, nos últimos anos a região metropolitana de Curitiba apresentou aumento expressivo deste índice, segundo o Boletim Desigualdade nas Metrôpoles (2021).

Em 2020 a média móvel do coeficiente de Gini na Região Metropolitana atingiu seu maior valor na série histórica, chegando a 0,631. Portanto, 2020 foi, com folga, o ano de maior desigualdade desde o início da série.

Esses dados mostram o impacto da pandemia COVID-19 não somente na saúde, mas também nas condições de subsistência das pessoas que deve ser discutido no curso de Medicina da FEMPAR.

O município de Curitiba se organiza em 10 regionais e 75 bairros:

- Boa Vista,
- Matriz,
- Santa Felicidade,
- Portão,
- Cajuru,
- Boqueirão,
- Cidade Industrial,
- Bairro Novo,
- Pinheirinho e
- Tatuquara.



Fonte: IPPUC, 2016.

Figura 8. Mapa das regionais e bairros de Curitiba. Fonte: SMSC, Plano Municipal de Saúde, 2022-2025

O curso de Medicina da FEMPAR está localizado na região da matriz no bairro do Bigorrião. No entanto, a abrangência de suas ações de integração ensino – serviço - comunidade, pesquisa e assistência se colocam para além dos limites do município.

Dados do anuário da Educação Básica Brasileira (2021) mostram um aumento percentual de jovens com 19 anos que concluíram o ensino médio, que atualmente no estado do Paraná é de 69,1% e no Brasil é de 68,7%.

Se por um lado o quantitativo aumentou na última década ele ainda é desigual entre as unidades da federação e guarda em si a desigualdade de gênero, etnia e classe social.

Em relação à conclusão do ensino médio entre jovens negros de 19 anos no Brasil a percentagem é de 61,4%, e de 63,9% entre os pardos, mostrando a evasão e vulnerabilidade desses estudantes, e tornando oportunos e necessários o apoio à permanência desses alunos no ensino médio e as políticas afirmativas nos processos seletivos para seu ingresso no ensino superior.

A taxa de analfabetismo em Curitiba é de 2,1% e se concentra na população com mais de 45 anos. Entre a população de 15 aos 24 anos, a taxa de analfabetismo é de 0,4% (IBGE, 2010).

Contemplada por universidades e institutos, Curitiba é um polo de ensino e pesquisa para a região sul, atraindo interessados para realizarem sua graduação e programas de pós-graduação.

No que tange a formação médica, o Brasil conta atualmente com 355 escolas médicas que em conjunto oferecem 35.832 novas vagas anualmente (escolasmedicas.com.br, 2022).

No Estado do Paraná há 22 escolas médicas que oferecem em conjunto 2.339 vagas anuais, estando em quarto lugar no Brasil. São dez escolas públicas, sendo quatro federais e seis estaduais.

Estima-se que o Paraná tenha uma população de aproximadamente 11,08 milhões habitantes, sendo possível estabelecer a relação de uma escola médica para 503.713 habitantes ou 4.949 habitantes por vaga em curso de Medicina no estado.

Ao considerar o município de Curitiba e sua região metropolitana, existem cinco escolas médicas que juntas oferecem 759 vagas aos ingressantes no curso de medicina, gerando uma relação de 4.917 habitantes por vaga em curso de medicina.

A formação médica no Brasil tem início na graduação, e diferentemente de outros países se propõe a ser um curso de formação terminal, ou seja, certifica pleno exercício da profissão ao formando. No entanto, a especialização tem como padrão ouro a Residência Médica com duração de acordo com a área, variando entre dois e cinco anos.

O aumento da oferta de vagas em cursos de medicina não foi acompanhado pelo aumento de vagas em Programas de Residência Médica o que tornou seu ingresso uma seleção difícil.

E o Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) propicia os egressos da FEMPAR e de outros cursos de medicina a continuidade da sua formação médica oferecendo atualmente 53 vagas em 30 Programas de Residência Médica, de acesso direto ou com pré-requisito, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, são eles:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Coloproctologia, Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia e Hemoterapia, Medicina Intensiva, Medicina Intensiva Pediátrica, Nefrologia, Neonatologia, Neurocirurgia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia Clínica, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia e Urologia.

Além disso, a FEMPAR oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Princípios da Cirurgia como também programa de pós-graduação *lato sensu*: Reumatologia, Nefrologia, Endocrinologia e Diabetes, Dermatologia, Clínica Médica, Cirurgia do Trauma, Tricologia e Cosmiatria, Cirurgia do Aparelho Digestivo e Cirurgia Dermatológica, Capacitação Profissional para médicos estrangeiros em Cirurgia Geral, Hematologia e Hemoterapia e Cirurgia Geral.

A proposta pedagógica e o planejamento educacional do curso de Medicina da FEMPAR consideram o contexto da saúde do município de Curitiba e sua região metropolitana, sendo o seu compromisso fundamental contribuir para o cuidado à saúde, à formação de recursos humanos e à produção do conhecimento alinhados ao Plano Municipal de Saúde (SMS,2022-2025).

Curitiba depara-se com enormes desafios quanto a dengue que quadruplicou nestes últimos anos, a imunização ao Sarampo atingiu apenas 46% do destino, a taxa de mortalidade materno infantil e quando se leva em conta a sustentabilidade ambiental, a desigualdade econômica e social, a ocupação das áreas urbanas periféricas na região metropolitana, o acesso ao cuidado à saúde e a busca por melhoria dos bons índices de saúde já alcançados. De maneira adicional, são relevantes ainda as questões relativas à violência urbana, marginalização de minorias e acidentes de trânsito.

A partir das declarações de óbito inseridas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, é possível traçar o perfil das causas de morte em Curitiba e região metropolitana, que reflete a transição epidemiológica e demográfica do município (envelhecimento), com a redução das causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias e aumento da proporção de mortes por doenças crônico-degenerativas e neoplasias.

Apesar disso, também são expressivas as causas externas, como violências e acidentes. As principais causas de morte entre os curitibanos são as doenças do aparelho circulatório, seguidas de neoplasias e causas externas (acidentes de transporte e homicídios).

Sendo que as doenças degenerativas predominam entre as principais causas de morte de idosos, enquanto as causas externas se sobressaem na população de 15 a 59 anos. As informações sobre mortalidade acima descritas são obtidas por meio da coleta sistemática de dados a partir das

declarações de óbito e inseridos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde.

Durante a pandemia COVID- 19 houve alteração destas taxas, com crescimento da taxa geral de mortalidade e redução da percentagem das principais causas de morte antes observadas, frente ao aumento da doença infecciosa causada pelo coronavírus, que ocupou o terceiro lugar entre as principais causas de mortalidade.

Um retrato deste período é a taxa bruta de mortalidade (TBM), que expressa o número de óbitos por todas as causas. Em Curitiba nos últimos 20 anos este índice foi de 5,6 óbitos a cada 1.000 habitantes, porém, em 2020 subiu substancialmente, atingindo 6,7 (SMS, 2022-2025).

A análise das causas de mortalidade em Curitiba confirma o papel fundamental da educação na saúde, da atuação interprofissional e da atuação da Estratégia de Saúde da Família na prevenção e controle das doenças, prevenção de acidentes e redução da violência urbana.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso e as atividades educacionais propostas priorizam essas questões, ampliando a visão do estudante sobre elas e aumentando a complexidade da sua atuação.

As taxas de natalidade e fecundidade são os principais determinante da dinâmica demográfica, não sendo afetadas pela estrutura etária da população. Percebe-se que, em Curitiba, ambas as taxas mostram tendência ao declínio, fato observado também em todas as regiões do país (SINASC, 2020).

O valor de 2,1 filhos por mulher é a taxa considerada de reposição populacional duas crianças substituem os pais e a fração 0,1 é necessária para compensar os indivíduos que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Em Curitiba, a fecundidade é inferior à taxa de reposição desde o ano 2000, tendo atingido 1,27 em 2020 (SMS, 2022-2025).

Já a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) em Curitiba é de 6,5/1.000 nascidos vivos, tendo nos últimos dez anos sido observado um declínio de 18,9%.

Há maior concentração de óbitos de menores de 1 ano no período neonatal, que vai do nascimento até 28 dias de vida, revelando a estreita relação destes eventos com a qualidade da atenção dispensada às gestantes, ao parto e ao recém-nascido.

No que tange a Razão de Mortalidade Materna (RMM) em Curitiba, esta variou de 20 a 30,4 óbitos maternos/100.000 nascidos vivos.

De acordo com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2017), o Brasil precisa, até 2030, reduzir a taxa de mortalidade infantil para no máximo 5/1.000 nascidos vivos e para 8/1.000 nascidos vivos as mortes evitáveis de crianças menores de 5 anos.

Além de reduzir a mortalidade materna para patamares inferiores a 70/100.000 nascidos vivos.

A mortalidade materna e infantil, como indicadores que refletem as condições de vida da população, o acesso à atenção à saúde, as condições sanitárias e os determinantes sociais no processo de adoecimento, são amplamente abordados no currículo do curso de Medicina como atividade regular, estágios e projetos de extensão.

As Redes de Atenção à Saúde visam a melhoria da assistência à saúde ofertada, com vistas à revisão do modelo de atenção à saúde e à otimização dos recursos, para um cuidado mais resolutivo e integral.

Elas se organizam em Curitiba a partir da Atenção Primária como ordenadora do cuidado que paralelamente atua com a Atenção Especializada, e incluem ainda a Rede de Urgência e Emergência e a Rede Hospitalar.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se de um conjunto de práticas integrais em saúde, direcionadas a responder necessidades individuais e coletivas, em todos os ciclos de vida, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e assistência à saúde.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo assistencial que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território, desenvolvendo ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e

das necessidades da população. Este modelo de atenção à saúde tem como diretrizes a integralidade e a equidade da atenção, a coordenação e longitudinalidade do cuidado das famílias e das pessoas sob sua responsabilidade.

Idealmente cada equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por médico, enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e cinco ou seis agentes comunitários de saúde. Também estão previstas equipes de saúde bucal com cirurgião dentista, auxiliar e técnico de saúde bucal.

Estima-se que entre 50% e 70% da população utiliza a rede de atenção assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e que 55% da população curitibana encontra-se vinculada de alguma forma à rede suplementar de saúde, com planos diferenciados quanto ao tipo de cobertura assistencial.

A Atenção Primária à Saúde em Curitiba conta com 108 Unidades de Saúde (US), destas 53 com Estratégia Saúde da Família, além de 14 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e 694 Centros de Especialidades (SMS, 2022).

Em relação à Rede Hospitalar, o município de Curitiba possui 1.839 leitos cirúrgicos, sendo 782 dedicados ao SUS, 1.721 leitos clínicos, sendo 1.002 dedicados SUS, 319 leitos obstétricos dos quais 173 do SUS e 362 leitos pediátricos sendo 269 SUS (CNES, 2022).

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina proposto pela FEMPAR tem na sua concepção a premissa da formação médica no e para o sistema de saúde, com ênfase na atenção primária à saúde e na Estratégia Saúde da Família (ESF), levando em consideração as necessidades de saúde não somente da população do município, mas também das regiões vizinhas, atuando ainda em cenários de atenção secundária e terciária e junto às comunidades.

3. JUSTIFICATIVA DA EXISTÊNCIA DO CURSO

A tradição e confiança adquiridas pela Faculdade Evangélica do Paraná, desde sua criação, e agora aliadas aos pilares do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) justificam a existência do Curso de Graduação em Medicina da FEMPAR em Curitiba.

O curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná foi fundado em 1969 por médicos do Hospital Evangélico de Curitiba.

Nesses 53 anos de funcionamento formou várias gerações de médicos e ajudou a aprimorar a pesquisa e a saúde no estado do Paraná, a partir da graduação em Medicina, dos Programas de pós-graduação lato sensu e Programas de pós-graduação stricto sensu, e dos Programas de Residência Médica do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM).

Atualmente a FEMPAR oferece 120 vagas anuais a novos alunos e foi recentemente acreditada pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas Brasileiras - SAEME.

A responsabilidade social ou missão social na educação médica é traduzida para o português do conceito de social accountability, e se refere à responsabilidade institucional de orientar o ensino, a pesquisa e as atividades em serviço para atender às necessidades em saúde com foco prioritariamente em áreas de difícil acesso e/ou de baixa renda.

É um conceito que parte da percepção de que a busca por saúde também é a busca por justiça social.

Portanto, um compromisso público de responder da melhor maneira possível às prioridades da sociedade em termos de qualidade, equidade, relevância e efetividade do cuidado à saúde, à medida em que a instituição procura atingir seus próprios objetivos (WFME, 2015).

Nesse sentido, o conceito de responsabilidade social exige que o curso de Medicina seja orientado para o sistema de saúde e para as suas demandas,

fazendo do próprio sistema o local preferencial de formação profissional em um sistema de saúde-escola (Tempski, 2009).

O Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - HUEM é certificado como Hospital de Ensino, de natureza privada filantrópica, sendo considerado o hospital privado com maior disponibilidade de atendimentos para o Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Paraná.

Trata-se de um hospital terciário com atendimento de urgência e emergência, sendo referência no atendimento de queimaduras, gestação de alto risco, neurocirurgia e transplante renal no sul do país.

São 511 leitos (88% destinados ao SUS) e um volume de 1.790.828 atendimentos em 2021.

O hospital possui 52 consultórios de atendimento ambulatorial, serviços de imagem e laboratórios próprios, banco de leite humano e multitecidos.

Atualmente, faz parte do Programa da Rede de Urgência e Emergência atendendo 60% dos traumas no município de Curitiba.

Participa também da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e do Programa Mãe Paranaense do Governo Estadual, oferecendo 20 leitos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e 20 em cuidados intermediários neonatais, sendo reconhecido como Hospital Amigo da Criança, pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), faz parte da Rede de Hospitais Sentinela credenciada pela Anvisa.



Figura 9. Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM)

O Global Consensus for Social Accountability for Medical Schools apresenta diretrizes de responsabilidade social, a serem seguidas pelas escolas médicas, são elas:

- antecipar as necessidades sociais de saúde;
- estabelecer parcerias com o sistema de saúde;
- adaptar as definições em evolução dos médicos e demais profissionais da saúde;
- promover a educação baseada em resultados;
- uma governança responsiva e responsável;
- rever o escopo de diretrizes para o ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e serviços de saúde;
- estabelecer mecanismos de acreditação;
- equilibrar princípios globais com o contexto local e definir o papel da sociedade.

Para desempenhar sua missão e demonstrar sua responsabilidade social, o curso de Medicina da FEMPAR desenvolve seu planejamento em parceria e com compromisso com a comunidade e o sistema de saúde local, compartilhando responsabilidades e decisões para estabelecer quais prioridades de saúde nortearão a formação de futuros profissionais, os processos de educação permanente e de educação em saúde, quais territórios de saúde serão prioritários, além de respeito aos interesses coletivos e direitos humanos.

A proposta de implantação do novo projeto pedagógico inclui ainda formação continuada de docentes e preceptores da rede de serviço que participam do processo ensino-aprendizagem e da gestão do curso.

Por fim, o Curso de Medicina da FEMPAR fortalece a missão do IPM, que é possibilitar que as pessoas por meio de uma educação exerçam plenamente a cidadania promovendo ações transformadoras da realidade.

4. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Há um entendimento atualmente, de que a formação médica deva ser transformativa, formando profissionais que para além da competência técnica da sua área de atuação, expressem liderança e visão crítica como agentes de transformação da realidade de saúde na qual estão inseridos, de tal forma que o ensino se dê no sistema e para o sistema de saúde, 2010), o que remete a responsabilidade social do curso de medicina quando a instituição de ensino promove ações que contribuem para a melhoria das condições de vida da comunidade local e regional, em especial na área da saúde e educação (WFME, 2015).

E é sobre esse referencial principal que se baseia esse Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, o desafio que se coloca ao curso de Medicina da FEMPAR é transformar a educação de predominantemente transferência de conhecimentos em uma educação de integração dos conteúdos, que respeite os conhecimentos prévios do aluno, estimule sua autonomia e desenvolva no educando a consciência da sua responsabilidade como transformador da realidade.

Essa mudança de paradigma na formação profissional depende de três elementos: o currículo, o estudante e o professor.

Portanto, mudar a formação começa no desenvolvimento do currículo que é centrado na educação em saúde em todos os níveis, mas não se limita a ele, reconhecendo que esse currículo escrito precisa se tornar vivo e materializado nas oportunidades de aprendizado que o curso de Medicina oferece aos seus alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso assume como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001, 2014), porém não se limita a elas, orientando seus processos também para as diretrizes internacionais (ACGEM, 2003, World Federation for Medical Education-WFME, 2015 e CanMEDS, 2015) antevendo que o profissional no século XXI seja convidado a pensar local e globalmente com as

múltiplas facilidades de comunicação e parcerias que o desenvolvimento tecnológico nos permitiu no mundo virtual.

Tanto as diretrizes nacionais como internacionais exigem que o curso de Medicina busque diversificação dos ambientes de aprendizagem, para que o aprendizado seja feito em todos os três níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, exigem também o emprego de métodos ativos de ensino-aprendizagem, a utilização da prática como motivadora e orientadora do aprendizado, e o desenvolvimento da autonomia e da visão crítica do estudante, apoiando-o na sua formação profissional e pessoal, tornando-o capaz de resolver problemas, buscar soluções inovadoras, gerar e compartilhar conhecimentos, e trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais da saúde para transformar a prática médica e a sociedade.

Ao implementar esses preceitos, o curso de Medicina da FEMPAR orientará a formação médica tanto pelas DCNs como pelos indicadores internacionais de qualidade da WFME.

A educação centrada no sistema de saúde aproxima os estudantes da realidade de saúde da população e dos seus problemas mais prevalentes, de forma a melhor preparar os futuros profissionais para o enfrentamento dos desafios de prevenção, promoção, cuidado e reabilitação da saúde.

As diretrizes de formação médica no Brasil (DCN, 2001 e 2014) e no mundo a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da World Federation for Medical Education indicam que essa formação seja coerente com os problemas de saúde mais relevantes, e, portanto, privilegie o campo de prática da atenção primária à saúde (APS), a partir da prática de um médico generalista junto a uma equipe interprofissional.

O aprendizado na prática profissional no sistema de saúde favorece a educação interprofissional, que ocorre “quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde” (OMS, 2010).

Porém, exige também que as atividades de ensino se adequem ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (Ministério da Saúde, 2013) e que considerem os diferentes aspectos da segurança do paciente no processo de ensino, principalmente garantindo supervisão adequada e avaliação contínua das habilidades dos estudantes (OMS, 2016; Ministério da Saúde, 2013; General Medical Council, 2016).

As diretrizes orientam sobre quais são as tarefas da escola médica, mas não definem o processo, ou em outras palavras, o "como fazer", dando liberdade aos gestores e permitindo que cada escola encontre no seu contexto e fortalezas as melhores oportunidades de aprendizado para os seus alunos.

O curso de Medicina da FEMPAR tem como premissa buscar constantemente a inovação, oferecer excelência e aplicar as evidências para um ensino efetivo e que contribua com o desenvolvimento e transformação da realidade em que seus alunos e professores estejam inseridos.

Com a tecnologia avançando cada vez mais, não é surpresa que a área da saúde comece a usar seus elementos e mudar seus processos, para que eles se tornem mais práticos e rápidos. Com isso, dois conceitos muito importantes para o futuro da medicina surgiram no mercado: telemedicina e teleconsulta.

Ambas as técnicas de se aplicar uma nova medicina cresceram por causa da pandemia de COVID-19.

No contexto histórico da pandemia COVID-19 o projeto pedagógico do curso de Medicina precisa ainda assimilar as tecnologias de informação e comunicação utilizadas nesse período para comunicação, busca de conhecimentos e ensino remoto, e os conceitos de saúde global e saúde ambiental.

Mais do que focar em um único serviço dentro do setor de saúde, a telemedicina abrange qualquer prática médica que é feita de forma remota.

Ademais, é importante ressaltar que a telemedicina não tem um impacto positivo apenas para os pacientes, mas também beneficia gestores e profissionais da saúde. Essa nova forma de se operar no setor médico ajuda a

diminuir as distâncias, agiliza os atendimentos e aumenta a precisão de seus resultados.

Em contraponto, a teleconsulta é mais certa quanto a sua entrega, uma vez que ela viabiliza consultas médicas a distância. Por meio das novas tecnologias, é possível que pacientes e médicos entrem em contato sem a necessidade de ir até o hospital. Isso se tornou ideal em tempos da pandemia, ou em regiões remotas do país nas quais o acesso à saúde é difícil.

As consultas, apesar de acontecerem no virtual, têm a mesma qualidade das realizadas em consultório.

A teleconsulta pode ser intercalada a meios de consulta presenciais, caso o médico responsável veja uma necessidade.

Por fim, médicos podem comunicar-se entre si para pedir orientações e opiniões diversas sobre exames e diagnósticos.

No que tange a formação médica, o curso tem o compromisso de aplicar as melhores práticas educacionais cujas evidências estão validadas pela literatura científica:

- Avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes, com feedback permanente;
- Ensino em grupos grandes e pequenos, com trabalho em equipe e aprendizagem colaborativa;
- Mentoria e suporte ao estudante;
- Ensino orientado por competências gerais;
- Aprendizado no trabalho, com inserção no campo de prática desde o início do curso (Cees Van Der Vleuten, 2014 e Harden, 2018).

Além dessas evidências há consenso entre especialistas na formação médica que o ensino seja baseado em competências gerais e apresentado a partir da definição de competências específicas e objetivos educacionais, de forma a direcionar o processo de aprendizagem e assimilar múltiplos métodos/estratégias educacionais, simulação e tecnologias de ensino digital (Grant, 2014).

Nesse processo, a avaliação do desempenho do aluno e do programa acontecem inseridas em um sistema de avaliação, com diferentes estratégias, alinhadas e com garantia de feedback e oportunidades de recuperação, cujos resultados servem aos dirigentes, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outras instâncias para planejamento do aprimoramento do curso (Norcini, 2018).

O projeto pedagógico do curso de medicina segue também os referenciais teóricos da educação de adultos.

Malcom Knowles (1990), considerado a pai da andragogia, ou educação de adultos, considera que os adultos querem saber por que precisam aprender determinadas coisas;

- que aprendem quando reconhecem a necessidade de aprender;
- que a aprendizagem se potencializa quando as atividades têm como eixo orientador situações reais;
- e que os recursos intelectuais e as experiências relevantes de cada pessoa constituem pontos de referências para novas aprendizagens, necessitando de devolutiva qualificada e constante para que adquiram e aprimorem suas competências.

Aos princípios da aprendizagem de adultos soma-se o conceito de aprendizagem colaborativa que se aplica quando duas ou mais pessoas aprendem juntas, em um método de ensino centrado no estudante, enfatizando o papel do aprendiz em um grupo, que deve, em colaboração, resolver um problema, construir um novo conhecimento ou desenvolver um projeto, com compartilhamento de responsabilidades e ideias.

Evidências científicas demonstram o impacto positivo da aprendizagem colaborativa na formação médica, o que valida essa prática no curso de medicina (Cees Van Der Vleuten, 2014).

Dessa forma, a fundamentação teórica aplicada ao curso de Medicina da FEMPAR é a aprendizagem social ou sociointeracionista (Vygotsky, 1998; Freire, 1996; e Bandura, 2008) direcionada à formação da identidade profissional (Crues, 2016), que valoriza o papel do meio social na formação dos profissionais da saúde e o professor como modelo (Merton, 1973) e mediador entre o sujeito e objeto de estudo, inseridos em dada realidade que deve ser transformada (Freire, 1979).

Nessa fundamentação teórica o aprendizado acontece por meio da interação entre aquele que aprende e aquele que ensina, que estabelece diálogo na busca de uma síntese a partir da visão crítica da realidade.

O professor ensina também por meio do seu modelo e deve corporificar as suas palavras, ou seja, viver aquilo que ensina, sendo coerente com aquilo que ensina e faz (Freire, 1996). Além disso, a aprendizagem de adultos prevê a possibilidade de aquisição crescente de autonomia do aprendiz que pode escolher aprofundamentos e novos campos para seu desenvolvimento, ampliando o conjunto de saberes definidos pelo programa educacional, em trilhas individuais de aprendizagem, que direcionem o aprendizado para suas potencialidades e interesses.

A partir dessa autonomia busca-se adquirir a capacidade de aprender continuamente que garantirá ao aprendiz a possibilidade de manter-se atualizado, flexível e ágil no enfrentamento das mudanças culturais, científicas e sociais às quais está inserido, e ainda produzir e assimilar novas tecnologias.

Esses referenciais teóricos são vivenciados pelos alunos em um ciclo experiencial virtuoso de ação-reflexão-ação (Freire, 1997), que estimula o olhar crítico sobre si e sobre o seu contexto, e a curiosidade no sentido de buscar soluções e melhorias em um processo contínuo de aprimoramento e desenvolvimento. A teoria do aprendizado experiencial de Kolb da mesma

forma busca orientar o aprendizado para a prática, partindo do entendimento do que se vivencia, assimilando as teorias explicativas, convergindo uma ação transformadora, e acomodando essa ação (e o aprendizado prévio) na experiência prática (Kolb, 2015, Armstrong, 2005).

Nos dois processos cognitivos, o aprendiz desenvolve metacognição, que é sua capacidade de pensar sobre o que e como se aprende e desenvolver a habilidade de aprimorar e controlar esses processos para resolver problemas (Flavell, 1976).

Outro aspecto pedagógico relevante no projeto pedagógico do curso de medicina diz respeito ao desenvolvimento pessoal paralelamente ao profissional, que é uma característica da pedagogia mackenzista, no que tange competências gerais como por exemplo comunicação, liderança e gestão, visão crítica, organização, criatividade e capacidade de inovação, tidas por educadores ao redor do mundo como as competências gerais necessárias para viver e conviver, produzir e criar inovações no contexto histórico do século XXI.

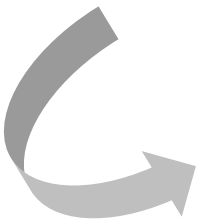
Os referenciais teóricos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FEMPAR estão representados graficamente abaixo.



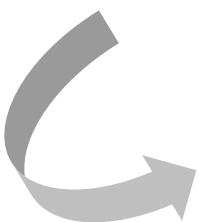
5. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

A necessidade da integração ensino-serviço-comunidade para a formação médica se coloca a partir das DCNs de 2001 e é confirmada pelas atuais de 2014, além de diretrizes internacionais (Frenk, 2010, WFME, 2015, CanMED, 2015 e GMC, 2016).

A formação inserida nos diversos cenários de prática da medicina, com ênfase nos serviços junto à comunidade, exige do estudante a participação engajada e articulada com a comunidade, buscando a integralidade do cuidado, respeitando as diversidades sociais e culturais. De forma que ele, ou ela, perceba e legitime as necessidades das pessoas, famílias, grupos sociais vulneráveis e da comunidade como um todo. Isto é o que se pretende na formação médica guiada por este projeto pedagógico, reafirmando o perfil do egresso almejado. Dessa forma, o projeto pedagógico do curso de Medicina da FEMPAR define que a formação deve ser no sistema de saúde e para o sistema. Nesse sentido, o planejamento do curso parte das premissas:

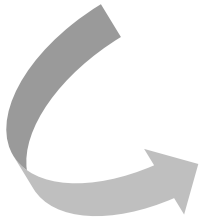


Atender aos marcos legais que regulam a educação superior no Brasil, em particular a oferta de cursos de Medicina, com ênfase à Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014), atualizando as diretrizes anteriores, que eram de 2001, em função das mudanças introduzidas pela Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013 (Brasil, 2013);

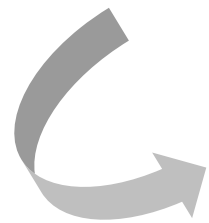


Organizar o currículo para que a formação médica aconteça no Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando seus princípios doutrinários e organizacionais, com ênfase na Atenção Básica à Saúde, conforme a sessão da Saúde da Constituição Federal de 1988, as leis 8.080 e 8.142 de 1990 e a Política Nacional de Atenção

Básica, aprovada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (BRASIL, 1990, 1990a, 2017;



Considerar a epidemiologia local, regional e nacional, focando os processos de ensino e aprendizagem nas situações prevalentes, sem esquecer, para além da recuperação da saúde, a promoção e a prevenção;



O curso será ancorado na realidade e no território em que as pessoas vivem, atuando sobre as dinâmicas sociais produtoras de saúde, por meio da promoção da saúde e procurando reduzir aquelas que conspiram contra a vida e a saúde por meio da prevenção. O aluno participa, juntamente à equipe de saúde, de ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população e a defesa das políticas públicas de saúde que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

Essa integração ensino-serviço-comunidade que se pretende para o curso de Medicina inclui o aprender no sistema em Redes de Atenção à Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em outros níveis assistenciais como o secundário, terciário e as urgências e emergências e nos ambulatórios do HUEM totalmente integrado com os três níveis de assistência.

Entendendo que todos os níveis assistenciais são essenciais para a formação médica, porém é na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência que uma parte importante da formação deve ocorrer, de forma que

a Rede de Saúde – Escola, passa a englobar além da assistência, a pesquisa e a extensão.

A integração ensino-serviço-comunidade é uma característica do curso de Medicina da FEMPAR desde a sua fundação, e se configura como expressão da sua responsabilidade social.

5.1 POLÍTICAS DE ENSINO DA FEMPAR

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) define suas diretrizes pedagógicas para o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Estas diretrizes seguem os quatro pilares da educação de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Princípios e Metodologias

Integração de Teoria e Prática:

- As práticas de ensino devem integrar teoria e prática a partir dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam em seus planos de ensino. Isso inclui a inter-relação de competências e habilidades, e o desenvolvimento das atividades de aprendizagem em sala de aula. As estratégias devem promover a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente, além de desenvolver atitudes relacionadas ao saber ser.

Metodologias Ativas:

- É fundamental o uso de metodologias ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas na formação integral do aluno e na sua formação para o trabalho, em diversas carreiras de nível superior.

Perfil Profissional e Competências

Seleção de Conteúdos e Estratégias:

- Os professores devem selecionar conteúdos e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências para a atuação profissional dos alunos. As Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam um currículo que permita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes.

Desenvolvimento de Competências

A FEMPAR orienta os professores a desenvolverem competências nos alunos para:

- Reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, e tomar decisões com ética e responsabilidade.
- Desenvolver expressão e comunicação eficaz, inclusive em processos de negociação e comunicações interpessoais.
- Refletir e atuar criticamente sobre sua área de atuação, compreendendo sua posição e função no sistema sob sua responsabilidade.
- Desenvolver pensamento crítico e criativo.
- Ter iniciativa, criatividade, determinação e adaptação às mudanças.
- Transferir conhecimentos práticos para o ambiente de trabalho.
- Dominar conhecimentos científicos e metodologia científica.
- Lidar com a dinâmica do mercado de trabalho e políticas profissionais.
- Trabalhar em equipe multiprofissional.
- Manter-se atualizado com legislação e conhecimentos da área.
- Realizar ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.
- Atuar eticamente baseado na cosmovisão reformada.

Metodologias de Ensino

Protagonismo do Aluno:

- O aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem.

Interdisciplinaridade:

- O conhecimento deve ser trabalhado de forma interdisciplinar.

Práticas Pedagógicas Ativas:

- Os professores devem focar em práticas que possibilitem a aquisição de competências pelos alunos, exigindo domínio e gestão da sala de aula. O foco é o desenvolvimento do aluno e a aquisição das competências permitidas para seu desempenho profissional.

Interação e Suporte Institucional

- A FEMPAR promove uma interação sistemática entre vários setores da instituição (coordenação de curso, secretariado acadêmico, departamento de tecnologia, manutenção, suporte operacional, equipe técnico-pedagógica e Capelania) para apoiar as atividades curriculares e alcançar os melhores resultados educacionais.

O objetivo da docência na FEMPAR é a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos alunos para uma atuação ética e profissional. Para isso, os professores utilizam métodos de ensino diversificados que atendem a diferentes estilos de aprendizado, promovendo uma interação entre aulas e professores, e entre todos os aspectos administrativos da instituição para que as práticas pedagógicas atinjam os objetivos inesperados.

5.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO DA FEMPAR

Integração da Extensão com Ensino e Pesquisa

- A extensão se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo um processo interdisciplinar que interage com a sociedade para a produção e aplicação do conhecimento.



- Ela promove atividades indissociáveis do ensino e da pesquisa, envolvendo a integração entre segmentos da FEMPAR e a comunidade externa.

Princípios da Política de Extensão

- Interação dialógica
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão
- Impacto na formação do estudante
- Inserção e transformação social

Atividades de Extensão

- As atividades de extensão envolvem programas, projetos, cursos e eventos, que são desenvolvidos com a participação de parceiros externos para otimizar sua execução.
- Programas: Conjunto de projetos e outras ações com objetivos e prazos de execução.
- Projetos de Extensão: Ações de média e longa duração, de caráter educativo, cultural, científico, artístico e tecnológico.
- Cursos de Extensão: Ações pedagógicas teóricas ou práticas, presenciais ou a distância, para complementar ou atualizar conhecimentos específicos.
- Eventos de Extensão: Ações como seminários, ciclos de debates, palestras, exposições, festivais, entre outros, apresentações à socialização do conhecimento.

Ligas Acadêmicas

- As Ligas Acadêmicas de Medicina são associações civis e científicas sem fins lucrativos que complementam a formação acadêmica em áreas

específicas do campo médico, obedecendo às diretrizes da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM).

Interação com a Comunidade

- As atividades de extensão buscam captar as demandas da sociedade, favorecendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas. A extensão na FEMPAR promove a responsabilidade social e o exercício pleno da cidadania.
- Projetos Comunitários: Integram ensino-serviço, promovem ações acadêmico-profissionais, culturais e esportivas.
- Prestação de Serviços: Consultoria técnica especializada, ações de ensino-aprendizagem e produção e intercâmbio de informações.

Eventos Significativos

Há mais de três décadas, incentiva a produção científica, dando espaço para acadêmicos desde o primeiro ano do curso, estimulando desde os acadêmicos recém ingressos até os doutorandos do último ano.

O rigor na avaliação, na classificação e na premiação dos trabalhos, associado ao espírito investigativo e crítico, tem sido marcas relevantes que explicam a sua longa e reconhecida trajetória.

Entre os acadêmicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, é considerado um legado da instituição, mantendo-se como referência de qualidade graças à dedicação integral dos alunos da FEMPAR hoje alcançando, inclusive, alunos de outras escolas médicas, do Paraná e de outros Estados.

Em um país que preza tão pouco por seus pesquisadores, o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina é atualmente considerado um dos maiores eventos acadêmicos de medicina do sul do Brasil.

- CONCIAM: O Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina é um evento anual que incentiva a pesquisa científica e a produção acadêmica, reunindo palestras, mesas-redondas, sessões temáticas e workshops.

A política de extensão da FEMPAR visa a formação integral dos alunos, articulando ensino, pesquisa e extensão para promover a transformação social e o desenvolvimento de competências profissionais, sempre alinhada às demandas e necessidades da sociedade.

5.3 POLÍTICAS DE PESQUISA DA FEMPAR

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) adota uma abordagem robusta para a pesquisa, alinhada com a visão da UNESCO para a educação do século XXI. O foco é promover o aprendizado contínuo e a capacidade de aprender a aprender, que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

Fundamentos da Pesquisa

Prioridade à Realidade Local, Regional e Nacional:

Objetivo: Os projetos de pesquisa devem se basear em dados da realidade local, regional e nacional, visando aprofundar conhecimentos e contribuir com soluções para problemas pertinentes.

Abordagem: A pesquisa deve gerar novos conhecimentos e soluções relevantes para desafios específicos da sociedade.

Prática Social de Produção de Conhecimentos:

Definição: A pesquisa é vista como uma prática social essencial para a investigação, sistematização, atualização e socialização do conhecimento.

Impacto: Contribui para o progresso social e a melhoria da qualidade de vida, ao gerar soluções para problemas locais e nacionais, além de fomentar a produção científica e tecnológica que fortalece a identidade regional e nacional.

Coordenação e Recursos:

Coordenação: A FEMPAR possui uma coordenação de pós-graduação *stricto sensu* dedicada a expandir as atividades de pesquisa.

Recursos: A pesquisa é apoiada por recursos financeiros específicos, infraestrutura adequada, equipamentos necessários, e incentivos à publicação e disseminação dos resultados, além de intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais.

Intercâmbio: A instituição fomenta o intercâmbio científico com outras instituições nacionais e internacionais.

Iniciação Científica

Importância para a Formação:

Essencialidade: A iniciação científica é considerada crucial para a formação dos alunos e faz parte integrante da política de ensino da FEMPAR. Ela oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, aplicar métodos científicos, e contribuir para a produção de novos conhecimentos, preparando-os para a prática profissional e acadêmica.

Integração Curricular: Iniciada no 1º semestre do curso de Medicina, com a disciplina "Bases da Iniciação Científica", proporcionando uma base sólida em métodos e técnicas de pesquisa.

Programas e Bolsas:

Bolsas Disponíveis: A FEMPAR oferece diversas bolsas para pesquisa através dos programas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBIC EM/CNPq (para estudantes do Ensino Médio). Além dessas, a instituição também disponibiliza bolsas adicionais para fomentar a iniciação científica e apoiar projetos de pesquisa, garantindo suporte financeiro essencial para o desenvolvimento das atividades investigativas dos alunos.

Eventos: A instituição promove eventos como o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina (CONCIAM), Encontro de Saúde Coletiva (ESC) e Seminário de Iniciação Científica para divulgar a produção científica.

Orientação e Acompanhamento:

Processos: Os alunos são orientados por professores e acompanhados pela coordenação de iniciação científica, incluindo relatórios parciais, apresentação e divulgação de pesquisas, e fechamento com um relatório final.

Inovação Pedagógica em 360°:

Objetivo: Implantar o Projeto de Inovação Pedagógica em 360°, que visa integrar a pesquisa no processo educacional e fomentar uma nova cultura didática e curricular.

Estruturas Estratégicas:

Núcleo de Inovação Tecnológica: Oferece suporte e oportunidades para práticas inovadoras, alinhadas com o nível de evolução dos alunos.

Espaço Experimental: Cria um ambiente propício para a pesquisa e inovação, impactando a interação entre alunos e práticas educacionais.

Educar pela Pesquisa:

Integração: Promover a integração entre a prática da pesquisa e outras formas de aprendizagem, facilitando que as experiências de pesquisa se disseminem por diversas etapas da formação dos alunos.

Este resumo detalha as principais políticas e estratégias da FEMPAR em relação à pesquisa e iniciação científica, destacando o compromisso da instituição com a produção de conhecimento relevante e o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

6. PROGRAMA EDUCACIONAL

6.1 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina traz como concepção a formação no sistema e para o sistema de saúde, com objetivo de desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos, de forma que o egresso se comprometa com a qualidade de vida e a saúde da população, agindo de forma ética, responsável e cidadã no cuidado à saúde, e como agente de produção e disseminação de conhecimentos e inovações que respondam aos desafios da atualidade.

Sendo um currículo baseado no sistema de saúde, com amplas oportunidades de aprendizado em campo de prática profissional, terá a segurança do paciente e o agir profissional competente, responsável e ético (profissionalismo) como pilares da formação.

O processo de ensino no novo currículo será norteado pelas melhores práticas e evidências da educação na saúde e áreas afins, utilizará tecnologias digitais e processos que permitam ao aluno expressar sua autonomia, potencialidades e interesses em trilhas individualizadas de aprendizado, mas também desenvolver suas capacidades relacionais em atividades de aprendizado colaborativo e de liderança, em projetos de transformação da realidade.

O novo currículo é estruturado a partir de competências gerais, definidas internacionalmente, das quais derivam competências específicas a serem adquiridas e desenvolvidas ao longo de 12 períodos.

Os períodos são organizados em módulos que integram conhecimentos, habilidades e atitudes, em crescente complexidade. Os quatro últimos períodos do curso são dedicados ao estágio curricular supervisionado, o internato médico. Além disso, o novo currículo pretende organizar um sistema de avaliação do desempenho do aluno com amplas oportunidades para que este

demonstre seu aprendizado e receba feedback individual, com possibilidade de recuperação e nivelamento.

O processo de ensino-aprendizado proposto no atual Projeto Pedagógico do Curso de Medicina envolverá ainda preparo dos docentes para ampliarem sua visão acerca da educação de adultos e reflexão sobre a própria prática, diversificando suas estratégias educacionais e de avaliação.

A nova proposta curricular terá acompanhamento contínuo do programa educacional, para que a experiência educacional vivenciada no curso se aproxime dos intencões do projeto escrito, tornando-o vivo e em constante aprimoramento.

Currículo no processo de ensino-aprendizagem pode ser definido como o caminho que o estudante fará ao longo da sua formação, e envolve elementos como definição dos objetivos educacionais e resultados esperados pelo processo, método de ensino, estratégias educacionais, sistema de avaliação, oportunidades de aprendizado na prática e ambiente educacional (Dent e Harden, 2017).

Assim, o design de currículo proposto nesse projeto pedagógico é apresentado a seguir em uma síntese alinhada aos valores e missão da instituição de ensino, coerente com os objetivos do curso, e de acordo com o modelo SPICE para currículos inovadores (Harden, 2018) (S=Student centered, P=Problem based, I=Integrated, C=Community based, E=Electives, S=Systematic) que em síntese propõe que o aprendizado seja centrado no paciente, baseado na resolução de problemas e na comunidade, integrado, com atividades educacionais eletivas, e planejamento sistemático.



01

Processo de ensino aprendizagem - Onde e como o aprendizado acontece?

Formação na prática médica dentro do sistema de saúde, nos diferentes níveis de cuidado, com ênfase na atenção primária e no atendimento da comunidade. Escolha de estratégias educacionais inovadoras e que favoreçam a autonomia, colaboração e criatividade dos estudantes.

Formação baseada em casos reais, acompanhados pelos alunos e supervisionados por professores e preceptores. Ensino por projetos de intervenção no curso e na comunidade.

02

Conteúdos - Quais conteúdos serão ofertados? Como serão apresentados?

Seleção de conteúdos por relevância de acordo com as principais necessidades de saúde da população, com ciências médicas, básicas e sociais apresentadas de forma integrada horizontal, vertical e transdisciplinarmente.

03

Resultados da formação - O que se espera da formação?

Egresso com perfil generalista de acordo com as DCN, que atue com profissionalismo no cuidado e educação de pessoas e comunidades, e na gestão com compromisso social com o desenvolvimento regional e a construção de uma sociedade mais justa.



04

Baseado em competências - Quais competências deveriam ser demonstradas ao final do processo?
Planejamento educacional sistemático e baseado no conjunto de competências e sub-competências profissionais sugeridas internacionalmente e nas competências gerais para o século XXI (criatividade, comunicação, colaboração, crítica, conexão e sensibilidade cultural).

05

Formação em trilhas individuais de aprendizado - Como o ensino será individualizado?
Oferta de atividades eletivas teóricas e ou práticas, estágios eletivos e projetos de pesquisa e extensão que possibilitem ao estudante desenvolver seus interesses e aprofundar seu conhecimento.

06

Segurança do paciente - Como será garantida a segurança do paciente no processo?
Uso simulação de baixa e alta fidelidade como estratégia educacional anterior à prática médica com supervisão adequada, que garanta a segurança do paciente, aumente sua percepção de cuidado, respeito e defesa da vida.

07

Desenvolvimento integral - Com base em que valores e identidade o egresso agirá?
Estímulo ao desenvolvimento da identidade profissional, com valorização da ética e moral nas relações com as pessoas, comunidades, equipes e instituições, e paralelamente apoio ao desenvolvimento pessoal (habilidades relacionais, competências emocionais e competências de autogestão).



08

Ensino híbrido - Como as tecnologias de ensino e comunicação serão utilizadas?

Oferecer oportunidades de ensino em ambiente virtual de aprendizagem de forma que o estudante desenvolva suas habilidades de comunicação, formação de rede, busca de conhecimento e telessaúde.

09

Sistema de avaliação - Como a performance do estudante será acompanhada?

Os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos e desenvolvidos no processo serão avaliados continuamente por diferentes estratégias somativas e formativas, com garantia de feedback e recuperação.

10

Ambiente educacional seguro e saudável - Qual clima educacional será vivenciado?

Garantir um ambiente educacional seguro, saudável e acolhedor, no qual a diversidade e os direitos humanos sejam respeitados, oferecendo acessibilidade e espaços inovadores de aprendizado e convivência, além de apoio e suporte aos grupos vulneráveis de estudantes e professores.



O principal objetivo do curso de Medicina da FEMPAR é formar profissionais generalistas no e para o sistema de saúde, que expressem sua competência técnica e humana, em uma prática cidadã, consciente e comprometida com a construção de um mundo mais justo e profissional ético, além de:

1. Oferecer ensino de qualidade que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos ao conjunto de competências gerais e específicas relativos à prática médica.
2. Oportunizar experiência prática e selecionar conteúdos relevantes de acordo com sua aplicação e coerência com as necessidades de saúde da população.
3. Apoiar o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante com foco em seu profissionalismo e no agir cidadão, em prol da coletividade e dos interesses do paciente.
4. Contribuir com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e das políticas públicas de saúde e educação.
5. Desenvolver no estudante a motivação e a capacidade de manter-se atualizado e em contínuo aprimoramento pessoal e profissional.
6. Desenvolver no estudante visão empática e crítica acerca da realidade para que atue baseado nas melhores evidências, produza e difunda novos conhecimentos.
7. Garantir a segurança do paciente e desenvolver um ambiente educacional seguro e acolhedor para o aprendiz, o professor e as pessoas sob seu cuidado.

De acordo com as DCN para o Curso de Graduação em Medicina (Parecer CNE/CES nº 116/2014 e Resolução CNE/CES nº 03/2014), a FEMPAR assume como perfil do egresso um médico capacitado para atuar nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde com:

“Formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”.

O currículo do curso médico é organizado por um conjunto de competências que se somam a materialização de um perfil profissional de acordo com as DCN, com performance de excelência nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Este egresso deve ao final do curso apresentar competências gerais de liderança, comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento, trabalho em equipe, educação permanente e atenção à saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando é formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Na Gestão em Saúde, o Médico será capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

Na Educação em Saúde, o graduando deve se responsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

Considerando o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina o egresso deve estar apto a:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, dando ênfase aos atendimentos primários e secundários;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a



prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de novos conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mundo do trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;



- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde e na sua área de atuação.

De tal modo que ao final do curso, a FEMPAR ofereça à sociedade profissionais éticos, humanistas e generalistas com domínio dos conhecimentos médicos; inseridos no sistema de saúde brasileiro, e capazes de atuar de maneira resolutiva, empreendedora e em ação multidisciplinar e transdisciplinar.

6.3 COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação médica ao redor do mundo tem sido direcionada por competências gerais, por ter se mostrado o modelo mais efetivo em responder às necessidades tanto dos pacientes como dos profissionais em formação e, principalmente, dos sistemas de saúde (ACGME, 1999, 2022).

A definição de competências ou domínios de competências favorece o planejamento educacional, a implementação do programa e seu acompanhamento, no que se chama "competency based medical education" (CBME), traduzido para o português como ensino médico baseado em competências (Frenk, 2010). Existem vários modelos de formação médica por competências com pequenas variações entre eles (CanMEDS, 2015, Tomorrow's Doctor - GMC, 2016, ACGME, 1999).

No Brasil as DCN em 2001 sugeriram a formação médica a partir de domínios de competência muito semelhantes àqueles internacionais:

comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente. Na sua revisão em 2014 esses domínios ou competências gerais foram englobados em três grandes áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

O curso de Medicina da FEMPAR oferece um currículo que atende tanto às DCN como ao modelo internacional proposto pelo Accreditation Council for Graduate Medical Education, aplicado aos cursos de graduação e programas de pós-graduação nos Estados Unidos, com foco na qualidade do cuidado à saúde prestado, a partir de seis domínios de competências, como será possível verificar abaixo:

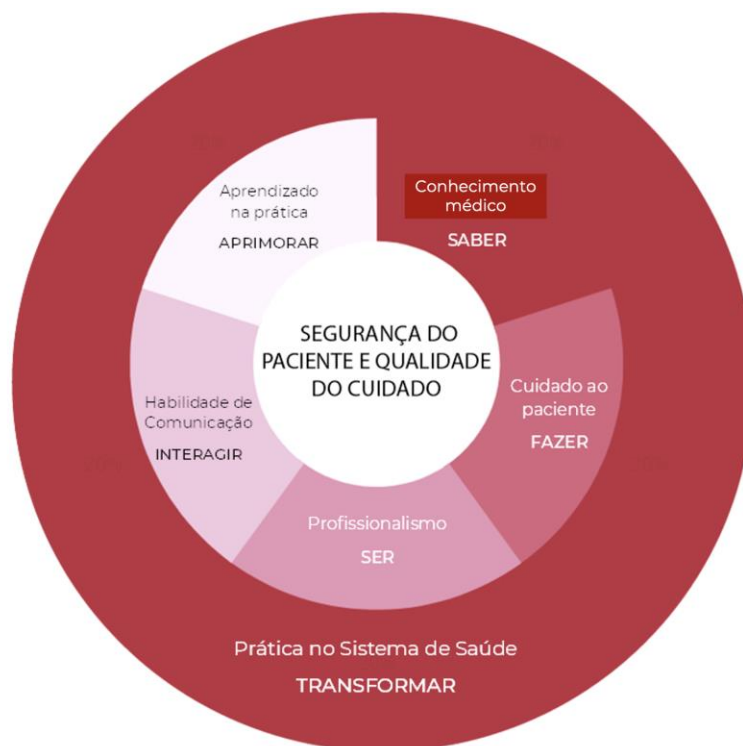


Figura 11. Diagrama das competências gerais do curso de medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (Tempiski e Martins, 2022)



01

Cuidado ao Paciente - O que o estudante faz?

Capacidade para prover cuidado ao paciente com compaixão, de modo apropriado e efetivo para tratamentos dos principais problemas de saúde nos três níveis de atenção, promoção da saúde e medidas de prevenção e reabilitação.

02

Conhecimento médico - O que o estudante sabe?

Demonstrar conhecimentos das ciências biomédicas, clínicas, epidemiológicas e sociocomportamentais e aplicar no cuidado à saúde das pessoas.

03

Profissionalismo - Como o estudante faz?

Demonstrar compromisso com o cumprimento das responsabilidades profissionais e adesão aos princípios éticos, compaixão, integridade e respeito; capacidade de resposta às necessidades do paciente que supera o interesse próprio; respeito à privacidade e autonomia do paciente; prestação de contas aos pacientes, à sociedade e à profissão; sensibilidade e capacidade de resposta a uma população diversificada de pacientes, incluindo, mas não se limitando à diversidade de gênero, idade, cultura, raça, religião, deficiências e orientação sexual.



04

Habilidade de comunicação - Como o estudante interage?

Comunicar-se de forma efetiva para compartilhar informações e colaborar com pacientes, famílias e profissionais da saúde. Demonstrar sensibilidade cultural; trabalhar efetivamente como membro ou líder de uma equipe de saúde ou outro grupo profissional; atuar de forma consultiva a outros médicos e profissionais de saúde; manter registros médicos abrangentes, oportunos e legíveis, se aplicável. Além de, dominar a comunicação nas diferentes mídias.

05

Aprendizado na prática - Como o estudante consegue evoluir?

Demonstrar a capacidade de analisar o cuidado prestado aos pacientes, avaliar e assimilar evidências científicas e melhorar continuamente o atendimento ao paciente com base na autoavaliação constante e no aprendizado ao longo da vida. Perceber suas necessidades de aprendizado e as de sua equipe e contribuir com a formação de outros profissionais e com a educação em saúde da população.

06

Prática no sistema de saúde - Como o estudante trabalha no sistema?

Demonstrar consciência e capacidade de resposta ao contexto do sistema de saúde. Trabalhar de forma eficaz em vários ambientes; coordenar o atendimento ao paciente; incorporar considerações de conscientização de custos e análise de risco-benefício em pacientes e/ou cuidados de base populacional; advogar por atendimento de qualidade ao paciente; trabalhar em equipes interprofissionais para aumentar a segurança

O Instituto Presbiteriano Mackenzie construiu ao longo da sua história a marca da tradição e inovação, da inclusão e do acolhimento e de um profundo compromisso com o desenvolvimento das pessoas e do país, estas características somam-se em sua Identidade Institucional.

O curso de Medicina da FEMPAR, dessa forma, admite a prática como orientadora do processo de aprendizagem e o sistema de saúde como cenário preferencial da formação.

Dessa forma, direciona o ensino a partir do modelo multimétodos ou "blended", que diversifica métodos e estratégias educacionais, utilizando predominantemente aquelas centradas no estudante, como sujeito autônomo e corresponsável no processo de aprendizagem individual ou como membro de um grupo.

A definição das estratégias educacionais a serem implementadas ao longo do curso considera os objetivos educacionais de cada fase, os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e as evidências de efetividade destas estratégias, tendo em vista a construção científica no campo da educação nas profissões da saúde, que atualmente permite evoluir de uma prática docente intuitiva para outra mais consciente e sistemática.

As estratégias educacionais no curso de Medicina guardam sintonia com aspectos culturais e geracionais dos estudantes, levando em conta a forma como eles se relacionam com o conhecimento.

Nesse sentido, são incorporadas as tecnologias digitais como apoio à prática docente tanto para o ensino presencial como no ambiente virtual de aprendizagem, sendo amplamente utilizado o portal acadêmico e outras plataformas de interação, aproveitando o aprendizado adquirido com o ensino remoto durante a pandemia COVID-19.

Tendo em vista ser um curso que favorece o aprendizado na prática profissional, as estratégias educacionais frequentemente se relacionam com a

resolução de problemas reais, com ênfase na capacidade do estudante de aprender, questionar, tomar iniciativa e criar possibilidade de transformação da realidade.

A vista disto, o papel do professor é de orientador, facilitador e modelo, oportunizando a aquisição e desenvolvimento de competências a partir da vivência do processo de cuidado.

A partir dessa perspectiva é que se estabelece a principal estratégia educacional do curso, que é o ensino a partir de casos reais. Se por um lado este é o método primeiro usado nos primórdios da medicina com Hipócrates, por outro tem sido em alguns processos de ensino substituído por aulas essencialmente teóricas, estudo de casos não vividos ou outras estratégias que substituem o ensino na prática.

Dessa forma, o curso de Medicina da FEMPAR reafirma sua tradição de ensino clínico, para fundamento da formação de um médico generalista, mediada por tecnologia digital e apoiada por diferentes estratégias educacionais, entendendo que o aprendizado na prática favorece a metacognição do estudante e sua capacidade de dar sentido e aplicação ao novo conhecimento (Ausubel, 1968, Siqueira, 2021).

Outra perspectiva inovadora no processo educacional do novo currículo será o aprendizado por projeto de intervenção no âmbito do curso e na comunidade, a partir do qual o estudante desenvolve suas habilidades de interação, liderança, colaboração e criatividade, e principalmente, compromisso com a transformação da realidade em que está inserido e da comunidade sob seus cuidados.

O design instrucional estabelecido para o curso de medicina da FEMPAR prevê estratégias educacionais para:

- Oferecer predominantemente aulas dialógicas, que utilizem, associadas à preleção, estratégias como: Peer interaction, Reuniões clínicas, Seminários, Debates, Prós e Contras, Mesas-redondas e



Estudo Dirigido, de forma a motivar o aluno a participar da construção do conhecimento de forma individual e coletiva (Mazur, 1997);

- Estimular o estudante a desenvolver buscas autônomas de conhecimento, inclusive em línguas estrangeiras, porém com visão crítica em relação à qualidade da produção que gerou a informação;
- Utilizar os recursos de tecnologias de informatização e comunicação, que possibilitam métodos como Flipped Classroom (sala de aula invertida) e atividades no modelo híbrido;
- Diversificar os cenários de prática, com garantia de supervisão e feedback aos estudantes;
- Utilizar simulação e realidade virtual para aquisição de diferentes habilidades clínicas, garantindo a segurança do paciente;
- Utilizar métodos de ensino baseados na interação em grandes e pequenos grupos, como Jigsaw e Team Based Learning;
- Integrar teoria e prática em laboratórios de ciências básicas e de habilidades clínicas, mas principalmente em cenários de prática profissional;
- Favorecer o ensino interprofissional;
- Oferecer vivência do método científico;
- Aplicar os princípios de educação em saúde que favoreçam suas competências como orientador de pacientes, famílias e comunidade, e sua metacognição, principalmente em atividades de extensão universitária;
- Diversificar estratégias de gamificação para consolidação do aprendizado;
- Utilizar a prática como orientadora da aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas de atenção, gestão e educação na saúde, de acordo com as DCN.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina incluem o internato médico como etapa integrante da graduação, como estágio obrigatório em serviço, com carga horária mínima correspondente a 35% da carga horária total do curso, sendo 30% dela alocada na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, e os 70% da carga-horária restante nas áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva e Mental.

Determinam ainda que o internato médico aconteça em serviço próprio ou conveniado à Instituição de Ensino, com a exigência de supervisão docente.

As atividades no internato em cada um dos estágios devem ser eminentemente práticas e abranger todos os níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário, restringindo a até 20% as atividades teóricas.

No Curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie o internato se desenvolve em dois anos, totalizando 2.800 horas, que correspondem a 37,53% da carga horária total do curso, é dividido em estágios que se distribuem nos quatro períodos letivos que o compõe.

Cada estágio corresponde a um período de oito semanas letivas, tendo para cada uma destas fases atividades com complexidades crescentes.

O aprendizado durante o internato acontece em diferentes cenários, sob supervisão docente, e contando também com outros profissionais da saúde, valorizando desta forma o trabalho interprofissional e multiprofissional.

O internato tem dois estágios em Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria e Medicina da Família e Comunidade, um no primeiro ano do internato e outro no segundo; um estágio de Ginecologia e Obstetrícia no primeiro ano de internato, além de um estágio eletivo.

Quinto ano	Pediatria I	Clínica Médica I	Clínica Cirúrgica	Medicina de Família e Comunidade I e Saúde Coletiva	Ginecologia
	Workshop pré-estágio				
	Estágio Longitudinal Ambulatorial e Atenção Básica				
Sexto ano	Workshop pré-estágio				
	Pediatria II	Clínica Médica II	Obstetrícia	Medicina de Família e Comunidade II e Saúde Mental	Estágio Eletivo
	Estágio Longitudinal em Urgência e Emergência				

As atividades relativas ao internato médico, compondendo 2.800 horas, são distribuídas em atividades nos três níveis de atenção à saúde, estando o estágio em atenção primária garantido pelo convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), enquanto aqueles em atenção secundária e terciária ocorrerão no ambulatório Acadêmico, consultório da FEMPAR e na unidade do HUEM bem como no próprio Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM).

O HUEM é um hospital privado sem fins lucrativos que atua como referência regional e oferece cerca de 90% de seus leitos a usuários do SUS, atuando em parceria com órgãos públicos por meio de convênios federais, estaduais e municipais para atendimento à população do Paraná.

O HUEM é também referência em atendimento de urgências e emergências, de queimados, gestação de alto risco, neurocirurgia, entre outras especialidades de alta complexidade.

As atividades de Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência correspondem a 35,71% da carga horária do Internato, com predomínio da atenção básica conforme a seguinte distribuição:



Medicina de Família e Comunidade I – 200 horas

Medicina de Família e Comunidade II – 200 horas

Atenção Básica no Estágio Longitudinal do 9º e 10º período – 200 horas

Estágio Longitudinal de Urgência e Emergência – 400 horas

Total de Atenção Básica e Urgência e Emergência – 1.000 Horas

São utilizadas durante o internato estratégias de ensino que promovem autonomia do estudante, aplicação e contextualização de conhecimentos, como: aprendizado baseado no paciente, aprendizado à beira do leito, problematização, discussão de casos clínicos, discussão de artigos científicos, atividades práticas supervisionadas, seminários e aulas de preleção dialogada com a participação ativa do estudante.

Os conteúdos essenciais do internato médico guardam estreita relação com as necessidades de saúde epidemiologicamente referidas pela comunidade e identificadas pelo setor de saúde municipal, incluindo também as dimensões éticas, espirituais e humanísticas.

O estágio curricular supervisionado no curso de Medicina da FEMPAR atende integralmente as Diretrizes Curriculares Nacionais, no que tange sua carga horária, distribuição de conteúdo e atividades, supervisão e coordenação.

Há um manual do internato para orientação de alunos e professores disponível no sistema **AlunoNet**.

Como uma inovação, o curso de Medicina da FEMPAR no novo currículo, oferecerá aos seus alunos no quinto ano, além dos estágios regulares com 200 horas limitados a oito semanas, um estágio longitudinal ambulatorial e de Atenção Básica com 400 horas, que permitirá ao aluno acompanhar de forma contínua um paciente, uma família, pré-natal e puericultura; e no sexto ano oferecerá um estágio longitudinal em Urgência e Emergência com 400 horas, que oportunizará crescente responsabilidade sobre o paciente ao longo do último ano do curso, permitindo que todos os alunos possam vivenciar a aplicação crescente de suas habilidades.

Outra inovação no internato será a implementação de um workshop pré-estágio no início do quinto e do sexto ano, que oportunizará ao aluno rever conteúdos de semiologia e procedimentos em simulação, discutir assuntos emergentes e receber orientações em relação aos estágios.

Esse modelo vem sendo aplicado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de forma efetiva e com grande aceitação por parte de alunos e professores (Tibério e Martins, 2022).

O ensino clínico efetivo, com simulação de baixa e alta fidelidade anterior à prática clínica supervisionada, que garanta a segurança do paciente, depende de supervisão adequada e de feedback constante.

O novo currículo da FEMPAR inova também na estruturação da supervisão e do feedback em campo de prática, utilizando o framework R.I.M.E proposto por Louis Pangaro em 1999 (Pangaro, 1999, 2013).

O modelo R.I.M.E. (acronismo do inglês: reporter, interpreter, manager and educator) foi desenhado para observar e descrever o crescimento profissional dos estudantes de medicina e oferecer a eles feedback apropriado, podendo ser utilizado também na avaliação de residentes.

À medida que os alunos desenvolvem conhecimentos, habilidades e atitudes, avançam pelos quatro estágios R.I.M.E.:

- Repórter,
- Intérprete,
- Gestor e
- Educador.

Cada estágio requer uma integração de conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo que os estágios de gestor e educador exigem maior grau de sofisticação e confiança.



Repórter

Coleta informações clínicas de forma precisa e confiável, comunica claramente (verbalmente e por escrito) as informações clínicas que obtém, e consegue distinguir informações importantes e questões centrais.

Identifica e prioriza problemas, desenvolve diagnóstico diferencial e consegue confirmá-los ou refutá-los. Ajudar os alunos a fazer a transição de Repórter para Intérprete é uma das principais funções dos professores. Espera-se que os alunos progridam nesta fase ao longo do curso.

Intérprete



Gestor

Define um diagnóstico e um plano terapêutico, pautado em raciocínio clínico e tomada de decisões. Analisa risco/benefício de medidas diagnósticas e terapêuticas específicas com base nas circunstâncias do paciente. A transição de Intérprete para Gestor é uma meta a ser alcançada ao final do curso médico.

Domina as habilidades de Repórter, Intérprete e Gestor e define questões a serem pesquisadas, busca e avalia com crítica as evidências da prática clínica. Participa da educação da equipe de saúde, dos pacientes, família e comunidade. A transição de Gestor para Educador geralmente é concluída na residência médica e ao longo da vida profissional.

Educador



Nos últimos anos, especialistas da área de educação das profissões de saúde têm discutido a importância de, nos cursos de graduação, haver um sistema de avaliação coerente com o projeto pedagógico do curso.

Segundo a literatura, um sistema de avaliação existe para verificar a aplicação do conhecimento acadêmico na prática profissional, integrar conhecimentos, habilidades e atitudes, promover desenvolvimento pessoal e metacognição, integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecer o diálogo e cooperação entre os professores, oferecer dados para aprimoramento dos programas educacionais e melhorar a qualidade das avaliações do desempenho do estudante (Norcini, 2018).

Um sistema de avaliação deve ser um conjunto integrado de avaliações somativas, formativas e de diagnóstico do desempenho do estudante (conhecimentos, habilidades e atitudes) ao longo do curso, com feedback coerente com o projeto pedagógico e os objetivos terminais da formação, construído de acordo com as melhores evidências, coordenado por um núcleo de avaliação e que seja periodicamente revisado e atualizado.

São poucos os cursos da área da saúde, no Brasil, que têm, de fato, um sistema de avaliação dos estudantes de acordo com essa definição (SAEME, 2022).

A avaliação é, na maioria das vezes, delegada às diferentes disciplinas, unidades curriculares, programas ou estágios, sem uma coordenação única, sendo muitas vezes, inadequada aos objetivos educacionais daquela área do curso ou do curso como um todo.

Nesse sentido, a avaliação do estudante têm sido apenas uma medida do aprendizado e não para o aprendizado, ou seja, uma oportunidade de o estudante identificar suas dificuldades e as áreas em que precisa de mais estudo, dedicação ou aprimoramento.

Para a FEMPAR, priorizar o desenvolvimento docente e aperfeiçoar a avaliação dos estudantes estão entre os investimentos de maior impacto na melhoria da qualidade da formação em seus diferentes níveis de ensino.

O novo currículo terá um Sistema de Avaliação do Estudante coordenado por uma comissão de avaliação, que atuará colaborativamente com a coordenação do curso e o núcleo docente estruturante, e diretamente com os professores.

Os conhecimentos serão avaliados a partir de uma Prova Integrada Semestral (centralizada, mas executada com o auxílio dos professores dos diferentes módulos) e provas conduzidas internamente nos diferentes módulos e estágios do curso.

As habilidades e atitudes serão acompanhadas ao longo do curso por meio do e-Portfólio e fichas padronizadas no modelo R.I.M.E. para o ensino clínico.

Essas avaliações serão paralelas e se complementarão com as avaliações específicas dos módulos e estágio.

Será garantido feedback aos estudantes e chances de recuperação.

Os dados gerados pelo sistema de avaliação serão informatizados e compartilhados para aprimoramento da oferta de ensino.



Conhecimento Médico SABER	Prova Integrada Semestral Provas específicas por módulo
Cuidado ao Paciente FAZER	R.I.M.E. Avaliações práticas por módulo
Profissionalismo SER	E-portfolio Avaliações formativas
Habilidade de comunicação INTERAGIR	Observação R.I.M.E Avaliações formativas
Aprendizado, Pesquisa e Inovação APRIMORAR	E-portfolio Projeto de Intervenção
Prática no Sistema de Saúde TRANSFORMAR	E-portfolio Observação direta
Acompanhamento e oportunidade de recuperação Uso dos dados para aprimoramento contínuo da qualidade	

A nova matriz curricular do curso de Medicina da FEMPAR atenderá às exigências regulatórias no que se refere a sua duração, sendo 4.660 horas de atividades educacionais do primeiro ao oitavo período, e 2.800 horas destinadas ao estágio curricular supervisionado (internato médico), que correspondem a 37,53% da carga horária total do curso.

Da carga horária total do curso soma-se 360 horas são de atividades complementares.

A carga horária curricular de extensão corresponde pelo menos a 10% da carga horária total do curso.

O primeiro e o oitavo períodos terão uma menor carga horária, devido a adaptação inicial ao curso e a necessidade de integralização das atividades acadêmicas anteriormente ao início do internato (Tabelas 1, 2 e 3).

O curso terá 12 períodos, sendo os quatro últimos dedicados ao internato.

A construção da matriz e distribuição de carga horária levou em consideração a norma vigente nas DCN do Curso de Graduação em Medicina (MEC, 2014).

Tendo em vista a necessidade de flexibilizar o currículo e favorecer trilhas individuais de aprendizado, a carga horária semanal de atividades acadêmicas reservará dois ou três turnos para estudo, atividades extracurriculares, atividades complementares e para o autocuidado do estudante, permitindo ao estudante buscar aprofundamento teórico e desenvolvimento prático em áreas do seu interesse.

Currículo é definido como o conjunto de experiências educacionais vividas pelo estudante durante a sua formação.

Seu planejamento e execução expressam o conjunto de valores assumidos pelo corpo social de uma instituição de ensino (Gant, 2010).

Portanto, não se limita ao conjunto de módulos ou atividades que o compõem, mas envolve também os recursos necessários para sua execução, as

estratégias educacionais aplicadas, o sistema de avaliação de desempenho do estudante e devolutivas, processos de avaliação do programa educacional e formas de aprimoramento da oferta de ensino (Enns, 2016; Dent, 2017).

As atividades educacionais do curso de Medicina da FEMPAR no novo currículo são organizadas em módulos integrados ao sistema de saúde local, focados nas necessidades de saúde da população e em problemas reais, para que o estudante adquira e desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes em ordem crescente de complexidade.

Esses módulos integram conteúdos horizontais, que normalmente se organizam em um mesmo período do curso, e verticais, integrando ciências básicas e aspectos da prática profissional, somados ainda aos conteúdos de ciências sociais.

Dessa forma, no que se refere aos conteúdos, o currículo se apresenta esquematicamente em forma da letra “Z”, garantindo que as ciências básicas estejam no início do curso, mas também presentes ao longo dele, e conteúdos relativos à prática profissional sejam ofertados desde o início do curso, em crescente complexidade, com predomínio nos dois anos de internato.

Nesse modelo, professores do ciclo básico e clínico trabalham de forma integrada, proporcionando apoio mútuo em um processo de design educacional colaborativo e uma espiral virtuosa de aprimoramento contínuo da sua prática (Tempski, 2019).

Há evidências de que a integração curricular proposta para o curso de Medicina torna o ensino mais efetivo, pois o aluno percebe melhor a aplicação e relevância dos novos conhecimentos, o que é, também, mais motivador (Wilkerson, 2009; Cess Van Der Vleuten, 2014).

Os conteúdos são apresentados de forma integrada em módulos dispostos em seis eixos ao longo do curso, que remeterão a aquisição e desenvolvimento das competências gerais definidas para a formação médica:



- Conhecimento Médico (CM),
- Cuidado ao Paciente (CP),
- Profissionalismo (P),
- Comunicação e Interação (CI),
- Aprendizado, Pesquisa e Inovação (API) e
- Prática no Sistema de Saúde (PSS).

Eixo Conhecimento Médico - Inclui os módulos com foco nos conhecimentos relativos às bases morfológicas, moleculares e fisiológicas do humano, seus ciclos vitais, relações de trabalho, socioculturais e ambientais, além dos aspectos de comportamento, saúde mental, qualidade de vida e espiritualidade, diversidade humana e inclusão social.

Eixo Cuidado ao Paciente - Apresenta de forma integrada os determinantes do processo saúde-doença, agentes e mecanismos de agressão e defesa, semiologia, prática médica (clínica e cirúrgica), urgência e emergência e cuidado das principais necessidades de saúde da população. Também são abordados aspectos da promoção e prevenção da saúde individual e coletiva, processos de reabilitação e cuidados paliativos.

Eixo Profissionalismo - Tem como foco a formação ética e humanista do estudante e a construção da sua identidade profissional e profissionalismo. O eixo está voltado também às questões de desenvolvimento pessoal relativas ao autocuidado, autogestão de tempo e de objetivos de curto, médio e longo prazo, liderança e trabalho em equipe. Além disso, inclui aspectos da segurança e experiência do paciente, saúde global e bioética.

Eixo Comunicação e Interação - Esse conjunto de módulos inclui atividades educacionais que favorecem o desenvolvimento da competência de

comunicação interpessoal, clínica, digital e científica, que apoiem a atuação profissional.

Eixo Aprendizado, Pesquisa e Inovação - Tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico a partir da vivência do método científico e da análise da produção científica que permitam sua atualização constante e tomada de decisão baseadas nas melhores evidências. Desenvolve aspectos de gestão em todos os seus níveis, condizente com uma prática profissional transformadora.

Eixo Prática no Sistema de Saúde - Inclui atividades com foco na formação profissional no sistema e para o sistema de saúde, discute a gestão na saúde, transformação da realidade, atenção primária à saúde, trabalho em equipe interprofissional e cuidado integral e integrado, políticas de saúde, redes de atenção à saúde como, por exemplo, saúde mental, urgência e emergência, além de modelos de sistema de saúde, o sistema de saúde brasileiro (princípios, estrutura e funcionamento) e epidemiologia.

Tabela 1. Matriz curricular do curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná organizada por eixos e módulos

CHT – Carga Horária Teórica

CHP – Carga Horária Prática

CT – Carga Total

*Atividade de extensão universitária curricularizada

Períodos	Módulos de integração de conhecimentos médicos, ciências básicas e sociais (CM)	CHT	CHP	CT
1	Célula e Início da Vida	60	100	160
1	Sistema Locomotor	60	100	160
2	Sistema Tegumentar	40	40	80
2	Sistema Digestório	60	80	140
3	Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	20	20	40
3	Sistema Cardiorrespiratório	60	80	140
4	Sistema Hematopoiético e Imunológico	40	20	60
4	Sistema Geniturinário	40	60	100
5	Sistema Nervoso	60	60	120
6	Ciclo da Vida I – Infância e Adolescência	40	40	80
7	Ciclo da Vida II – Vida Adulta e Envelhecimento	40	40	80
8	Comportamento e Saúde Mental	40	40	80



Períodos	Módulos de Cuidado ao Paciente (CP)	CHT	CHP	CT
1	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	20	20	40
2	Semiologia Clínica I	50	50	100
3	Fisiopatologia I	60	40	100
3	Semiologia Clínica II	50	50	100
3	Semiotécnica	20	20	40
3	Fisiopatologia I	40	40	80
4	Fisiopatologia II	40	40	80
4	Raciocínio e Comunicação Clínica I	40	40	80
4	Técnica Operatória	40	40	80
5	Interação Parasita-Hospedeiro	60	60	120
5	Farmacologia	60	20	80
6	Moléstias Infecciosas	40	40	80
6	Fundamentos da Clínica Cirúrgica	60	80	140
6	Interpretação de Exames Laboratoriais I	20	20	40
7	Interpretação de Exames Laboratoriais II	20	20	40
7	Pediatria e Hebiatria	40	40	80
7	Clínica Médica I	60	60	120



7	Ginecologia e Obstetrícia	40	40	80
7	Clínica Cirúrgica	20	40	60
8	Cuidados Paliativos	20	20	40
8	Clínica Médica II	60	60	120
8	Medicina do Estilo de Vida	20	20	40



Períodos	Módulos de Profissionalismo (Desenvolvimento Pessoal e Profissional) (P)	CHT	CHP	CT
1	Introdução à Medicina e Vida Acadêmica e Metacognição	20	20	40
2	Ética, Cidadania e Saúde	20	40	60
5	Formação da Identidade Profissional	20	20	40
6	Segurança do Paciente e Experiência do Cuidado	20	20	40
7	Bioética	10	10	20
8	Medicina e Ciência Forense	20	20	40

Períodos	Módulos de Comunicação e Interação (CI)	CHT	CHP	CT
1	Comunicação Científica I	20	20	40
3	Telemedicina	20	20	40
5	Comunicação Científica II: Compartilhando conhecimentos	20	20	40
6	Comunicação Clínica I: Produzindo o Prontuário do Paciente	10	10	20
8	Comunicação Clínica II: Compartilhando Notícias Difíceis	20	20	40



Períodos	Módulos de Aprendizado, Pesquisa e Inovação (API)	CHT	CHP	CT
1	Comunicação Científica I	20	20	40
3	Estatística Aplicada à Saúde	20	20	40
4	Medicina Baseada em Evidências	20	20	40
5	Tecnologia e Inovação na Saúde	20	20	40
6	Liderança e Gestão de Projetos	20	20	40
7	Projeto de Pesquisa em Saúde I	20	20	40
8	Projeto de Pesquisa em Saúde II	20	40	60

Períodos	Módulos de Prática no Sistema de Saúde (PSS)	CHT	CHP	CT
1	Sistemas de Saúde	20	20	40
2	Políticas e Redes de Atenção à Saúde	20	20	40
3	Epidemiologia	20	20	40
4	Programa Nacional de Imunização	20	20	40
5	Atenção Primária à Saúde I	40	40	80
6	Atenção Primária à Saúde II	40	40	80
7	Política Nacional de Saúde Mental	40	40	80
8	Rede de Urgência e Emergência	20	40	60



Períodos	Estágios Curriculares Supervisionados	CHT	CHP	CT
9 e 10	Clínica Cirúrgica, Clínica Médica I, Ginecologia, Medicina de Família e Comunidade I e Saúde Coletiva, Pediatria I	200	800	1000
9 e 10	Estágio Longitudinal Ambulatorial e Atenção Básica	80	320	400
11 e 12	Clínica Médica II, Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade II e Saúde Mental, Pediatria II e Estágio Eletivo	200	800	1000
11 e 12	Estágio Longitudinal de Urgência e Emergência	80	320	400
TOTAL				2800

Tabela 2. Distribuição de carga horária do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná por período

1	2	3	4	5	6	7	8	9 e 10	11 e 12
160	80	140	100	120	80	80	80	1000	1000
160	140	40	80	120	80	80	120	400	400
40	80	120	60	80	140	80	40		
40	60	100	80	40	40	120	40		
40	20	20	80	40	60	60	40		
40	40	40	40	40	40	20	40		
	40	40	40	80	80	20	60		
		40	40			40	60		
			40			80			
480	460	550	560	520	520	580	480	1400	1400

Tabela 3. Matriz Curricular do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná por período

1º Período	CHT	CHP	CT
Introdução à Vida Acadêmica e Metacognição	20	20	40
Célula e Início da Vida	60	100	160
Sistema Locomotor	40	100	140
Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	20	20	40
Comunicação Científica I	20	20	40
Sistemas de Saúde	20	20	40
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	175	290	465

2º Período	CHT	CHP	CT
Sistema Tegumentar	40	40	80
Sistema Digestório	60	80	140
Semiologia Clínica I	50	50	100
Ética, Cidadania e Saúde	20	40	60
Educação em Saúde	20	20	40
Políticas e Redes de Atenção à Saúde	20	20	40
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	225	280	505

3º Período	CHT	CHP	CT
Sistema Cardiorespiratório	60	80	140
Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	20	20	40
Semiotécnica	20	20	40
Semiologia Clínica II	50	50	100
Fisiopatologia I	60	40	100
Telemedicina	10	10	20
Estatística Aplicada à Saúde	20	20	40
Epidemiologia	20	20	40
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	275	290	565

4º Período	CHT	CHP	CT
Sistema Geniturinário	40	60	100
Sistema Endócrino	40	40	80
Sistema Hematopoiético e Imunológico	40	20	60
Fisiopatologia II	40	40	80
Raciocínio e Comunicação Clínica I	40	40	80
Técnica Operatória I	20	20	40
Medicina Baseada em Evidências	20	20	40
Programa Nacional de Imunizações	20	20	40
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	275	290	565

5º Período	CHT	CHP	CT
Sistema Nervoso	60	60	120
Interação Parasita-Hospedeiro	60	60	120
Farmacologia	60	20	80
Formação da Identidade Profissional	20	20	40
Comunicação Científica II:	20	20	40
Tecnologia e Inovação na Saúde	20	20	40
Gestão em Saúde	20	20	40
Atenção Primária à Saúde I	40	40	80
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	315	290	605

6º Período	CHT	CHP	CT
Ciclo da Vida I: Infância e Adolescência	40	40	80
Moléstias Infecciosas	40	40	80
Clínica Cirúrgica I e Anestesiologia	60	80	140
Segurança do Paciente e Experiência do Cuidado	20	20	40
Comunicação Clínica I: Produzindo o Prontuário do Paciente	40	20	60
Liderança e Gestão de Projetos	20	20	40
Interpretação de Exames Complementares I	20	20	40
Atenção Primária à Saúde II	40	40	80
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	295	310	605

7º Período	CHT	CHP	CT
Ciclo da Vida II: Vida Adulta e Envelhecimento	40	40	80
Pediatria e Hebiatria	40	40	80
Ginecologia e Obstetrícia	40	40	80
Clínica Médica I	60	60	120
Clínica Cirúrgica II	20	40	60
Comunicação Digital	20	20	40
Bioética	10	10	20
Interpretação de Exames Complementares II	20	20	40
Projeto de Pesquisa em Saúde I	20	20	40
Política Nacional de Saúde Mental	40	40	80
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	325	360	685

8º Período	CHT	CHP	CT
Comportamento e Saúde Mental: Psicologia e Psiquiatria	40	40	80
Clínica Médica II	60	60	120
Cuidados Paliativos	20	20	40
Medicina do Estilo de Vida	20	20	40
Medicina e Ciência Forense	20	20	40
Comunicação Clínica II: Compartilhando Notícias Difíceis	20	20	40
Projeto de Pesquisa em Saúde II	20	40	60
Rede de Urgências e Emergências	20	40	60
Atividade Complementar	15	30	45
Subtotal	235	290	525

9º e 10º Períodos	CHT	CHP	CT
Estágio em Clínica Médica I	40	160	200
Estágio em Clínica Cirúrgica	40	160	200
Estágio em Ginecologia	40	160	200
Estágio em Pediatria I	40	160	200
Estágio em Medicina da Família e Comunidade I e Saúde Coletiva	40	160	200
Estágio Longitudinal Ambulatorial e Atenção Básica	80	320	400
Subtotal	280	1120	1400

11º e 12º Períodos	CHT	CHP	CT
Estágio em Clínica Médica II	40	160	200
Estágio em Obstetrícia	40	160	200
Estágio em Pediatria II	40	160	200
Estágio em Medicina da Família e Comunidade II e Saúde Mental	40	160	200
Estágio Longitudinal em Urgência e Emergência	80	320	400
Estágio Eletivo	40	160	200
Subtotal	280	1120	1400

Unidades Curriculares Eletivas/Optativas	CHT	CHP	CT
Língua Brasileira de Sinais - Libras	10	10	20
Inglês Aplicado à Medicina: Nivelamento	10	10	20
Inglês Aplicado à Medicina: Aprofundamento	10	10	20
Saúde e Ambiente	10	10	20
Eletrocardiograma	10	10	20
Análise Molecular	10	10	20
Ultrassom Point of Care	10	10	20
Medicina Esportiva	10	10	20
Acupuntura	10	10	20
Gestão de Carreira e Currículo	10	10	20

6.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná é uma atividade acadêmica obrigatória para a formação dos estudantes de graduação, essencial para a conclusão do curso. Este trabalho deve estar alinhado com a área de formação do acadêmico e contribuir tanto para a reflexão teórica quanto para o desenvolvimento de práticas e metodologias. Cada estudante deve escolher um tema relevante e, sob a orientação de um professor, desenvolver um plano de trabalho que será implementado e avaliado.

São objetivos da elaboração do TC:

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do acadêmico, articulando seu processo formativo;
- Assegurar a coerência no processo formativo do acadêmico, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada;
- Propiciar a realização de experiências de pesquisa e de extensão, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sócio comunitária.

Os docentes poderão orientar apenas 3 (três) projetos por semestre.

A coordenação do curso é responsável por estabelecer normas específicas para a realização do TCC, incluindo a possibilidade de trabalhos em dupla, a estrutura do trabalho, e a forma de apresentação. Além disso, os trabalhos em que houver pesquisas com animais e seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e Comissão de Ética no Uso de Animais.

As normas também abrangem a avaliação do trabalho, podendo incluir a apresentação em formato de artigo seguindo normas específicas, e em casos

de reprovação, o acadêmico deverá retomar seu trabalho, seguindo as orientações, e reapresentá-lo ao orientador para fins de nova avaliação no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

O processo de orientação e avaliação envolve várias etapas e responsabilidades tanto para os orientadores quanto para os estudantes. Os orientadores devem aceitar a orientação dos projetos, aprovar os planos de trabalho, presidir as bancas examinadoras e garantir que as sugestões da banca sejam atendidas.

Os estudantes, por sua vez, devem participar ativamente das reuniões, cumprir prazos, e seguir as normas estabelecidas, incluindo a entrega de exemplares do TCC para avaliação. Após a aprovação, uma cópia digital do trabalho será enviada à biblioteca da FEMPAR para registro no acervo e, mediante autorização dos autores, gravados sob a forma de PodCast.

6.9 ATIVIDADES ELETIVAS

O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172 de janeiro de 2001) apresenta diretrizes para a flexibilização curricular:

“Assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há, também, pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE N° 776/97 e 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e as características, expectativas e interesses dos alunos.

Assim, a FEMPAR busca a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante e a formação interdisciplinar e integral.

A palavra “currículo” tem origem latina e significa percurso, carreira ou ato de percorrer.

Na área da educação “currículo” pode significar simplesmente o conjunto de disciplinas; e de forma mais abrangente refere-se a tudo que acontece na escola, ou seja, “currículo” é tudo que os professores e acadêmicos vivenciam no processo educacional. Esta forma abrangente de entender o currículo da escola médica envolve para além do currículo formal apresentado no projeto pedagógico, os currículos oculto e paralelo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina prevê e estimula a autonomia do aluno na busca de conhecimento, considerando suas habilidades e interesses.

Dessa forma, oferece desde o início do curso atividades eletivas.

Algumas atividades eletivas exigem requisitos, e, portanto, são ofertadas a partir de um determinado período do curso.

Ao término da atividade, tendo sido aprovado, o estudante tem a carga horária integralizada ao seu histórico escolar.

Espera-se que o estudante participe de pelo menos três atividades eletivas ao longo do curso.

O Curso de Medicina disponibiliza na matriz curricular outras estratégias com vistas a promover a flexibilização curricular:

- estratégias de internacionalização,
- estratégias de interdisciplinaridade,
- intercâmbios,
- projeto de pesquisa,
- colaboração com a pós-graduação, entre outras.

Estas ações estimulam que os estudantes vivenciem de forma mais ampliada a vida acadêmica colaborando para o desenvolvimento da autonomia na gestão da própria formação.

Tabela 4. Atividade eletivas do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie Paraná

Oferta a partido do período	Atividade Eletiva	Modalidade	CT
1	Língua Brasileira de Sinais	Presencial	20
1	Inglês Aplicado à Medicina: Nivelamento	Online	20
1	Inglês Aplicado à Medicina: Aprofundamento	Online	20
2	Saúde e Ambiente	Online	20
2	Eletrocardiograma	Presencial	20
3	Análise molecular na prevenção de doenças	Presencial	20
4	Ultrassom Point of Care	Presencial	20
5	Medicina Esportiva	Online	20
6	Acupuntura	Presencial	20
8	Gestão de Carreira e Currículo	Online	20



6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, como por exemplo:

- monitorias,
- estágio não-obrigatório,
- programas de iniciação científica ou de extensão,
- voluntariado,
- estudos complementares,
- cursos realizados em outras áreas afins,
- participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais e
- demais atividades pertinentes à formação integral do acadêmico.

As atividades complementares possibilitam que estudante amplie suas vivências acadêmicas sendo preconizadas pelas DCN de 2001 e 2014.

Elas têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em paralelo ao currículo do curso, uma trajetória autônoma e singular, com atividades extracurriculares que lhe permitam ampliar o conhecimento propiciado pelo curso. Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), em seu parecer nº134 (2003):

“As atividades complementares, [...] devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipótese em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos do curso, não se confundindo estágio curricular supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares.”

No Curso de Medicina da FEMPAR as atividades complementares são definidas como componente curricular obrigatório e integralizam a carga horária do curso.

Elas têm como objetivo diversificar e enriquecer a formação do aluno, estimular sua progressiva autonomia intelectual e profissional e propiciar a vivência em espaços diversificados de atuação.

Nesse sentido, serão priorizadas as atividades com vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do acadêmico.

As atividades complementares do Curso de Medicina contam com regulamento aprovado pela Direção Geral, e a Coordenação do Curso é responsável pela validação e deferimento das atividades apresentadas pelo acadêmico.

De acordo com esse regulamento "todos os acadêmicos deverão cumprir, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas de atividades complementares e a integralização destas horas é condição necessária para matrícula no 9º período (internato), portanto deverão concluí-las até o 8º período do curso."

Dentre as atividades acadêmicas reconhecidas como atividade complementares estão:

Atividades de Cultura e Extensão

Atividades Esportivas

Atividades de Voluntariado

Representação Infantil

Cursos de Difusão/Atualização

Curso de Língua Estrangeira

Disciplinas Cursadas no Exterior/Intercâmbios

Estágios não obrigatórios

Iniciação Científica

Monitoria e monitoria voluntária

Participação em Disciplinas como Aluno Ouvinte

Participação em Ligas Acadêmicas

Participação em Grupos de Pesquisa

Participação/grupos e Organizações que Promovam Ações Sociais

Participação/organização de Eventos

Participação em Congressos, Seminários, Palestras e Conferências

Participação em Projetos de Extensão Universitária

Publicações

Visitas Técnicas

A proposta de curricularização da Extensão na Educação Superior no Brasil foi apresentada primeiramente no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 e reafirmada no PNE 2014 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) que instituíam a obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação, integralizados em ações extensionistas (MEC, 2018).

Em 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior publicaram as Diretrizes da Extensão da Educação Superior no Brasil, que orientam as instituições de ensino acerca das ofertas de atividades de extensão para os cursos de graduação em suas diferentes modalidades, com destaque para o processo de registro e avaliação da extensão.

Elas conceituam as atividades de extensão na educação superior como:

“Art. 3º ...atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Além dos aspectos relativos à formação profissional, a extensão universitária é uma ferramenta de desenvolvimento social, por buscar não somente compartilhar o conhecimento acadêmico com a sociedade, mas também estabelecer com ela trocas efetivas de conhecimento, que se materializem em soluções para problemas, novos produtos e desenvolvimento de pessoas e comunidades.

Segundo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior deve haver:

- (1) interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade,
- (2) formação cidadã dos estudantes,
- (3) transformação social a partir da
- (4) construção e aplicação dos conhecimentos que envolvem ensino-pesquisa e extensão, acornado em um
- (5) processo pedagógico interprofissional e interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Segundo as Diretrizes da Extensão da Educação Superior, as atividades extensionistas incluem:

- programas,
- projetos,
- cursos e oficinas,
- eventos e prestação de serviços.

Em síntese, a partir das suas ações de extensão da educação superior uma instituição de ensino demonstra seu compromisso social em diferentes áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, visando o compartilhamento de saberes, resolução de problemas emergentes e a desenvolvimento de pessoas e comunidades.

O novo currículo atenderá à Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes de Extensão da Educação Superior, definindo 10% da carga horária total do curso de Medicina como atividades extensionistas, que integram ensino-pesquisa-extensão desde o primeiro semestre do curso, tanto em suas unidades curriculares, como em atividades complementares.

Tabela 5. Atividades de extensão curricularizadas no Curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

Períodos	Módulos da Prática no Sistema de Saúde (MSS)	CHT	CHP	CT
1	Sistema de Saúde	20	20	40
2	Políticas e Redes de Atenção à Saúde	20	20	40
2	Ética, Cidadania e Saúde (P)	20	40	60
3	Epidemiologia	20	20	40
3	Estatística Aplicada à Saúde (API)	20	20	40
3	Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	20	20	40
4	Programa Nacional de Imunização	20	20	40
5	Atenção Primária à Saúde I	40	40	80
6	Segurança do Paciente e Experiência do Cuidado (P)	20	20	40
6	Atenção Primária à Saúde II	40	40	80
7	Comunicação com a Sociedade: Compreendendo a Saúde Global (CI)	20	20	40
7	Projeto de Pesquisa em Saúde I (API)	20	20	40
7	Política Nacional de Saúde Mental	40	40	80
8	Medicina do Estilo de Vida (CP)	20	20	40
8	Projeto de Pesquisa em Saúde II (API)	20	40	60
8	Rede de Urgência e Emergência	20	20	40

Foram identificadas oportunidades de curricularização de atividades de extensão nos módulos do primeiro ao oitavo período, como visto acima na tabela 5.

A carga horária desses módulos será integralmente ou parcialmente extensionista, sendo a carga horária dedicada a extensão registrada nos planos de ensino, assim como as atividades propostas, vinculação a projetos e a programas de extensão.

A definição das cargas horárias é feita pelos docentes e validada pelo Núcleo Docente Estruturante, Coordenação e Colegiado do Curso.

Para além das atividades de extensão obrigatórias incluídas na matriz curricular, os estudantes poderão participar de outros projetos de extensão como cursos, eventos, prestação de serviços, produção e publicação, sendo essas atividades validadas e incluídas no seu histórico escolar como atividade complementar.

Haverá no curso uma comissão de extensão universitária, composta por um coordenador, um professor, um membro administrativo do Núcleo de extensão, um representante do Núcleo de Docente Estruturante, um representante dos estudantes e um membro da comunidade.

Os projetos de extensão da FEMPAR buscam dialogar com as áreas nomeadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologia e Produção; e contribuir com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030 (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, princípios e valores alinhados diretamente a visão e missão da FEMPAR e sua mantenedora.



Figura 14. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030 da Organização das Nações Unidas

A FEMPAR possui projetos de extensão que se tornaram programas institucionalizados, são eles:

CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA - CQM

Atender as demandas da qualidade de leite humano, leite artificial e nutrição enteral ofertados pelo Banco de Leite Humano e Lactário, assim como aferir a qualidade da água que chega aos pontos de consumo do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie.

CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR

Compreender e elucidar as queimaduras como um acidente prevenível e uma das causas de significativa morbimortalidade. Informar aos cuidadores como reconhecer potenciais ameaças no ambiente de convivência e orientar ações para promoção de um ambiente seguro para seus filhos. Elaborar material adequado para informação de leigos.

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO MÉDICO - PEDICOM

O projeto propõe estimular os acadêmicos de medicina a aplicar e difundir os conhecimentos médicos para a comunidade do município de Curitiba e região metropolitana. A cada ano é escolhido um tema de relevância em saúde para ser trabalhado e são realizadas parcerias com instituições públicas e privadas.

REANIME

Informar e treinar pessoas leigas para reconhecer e saber como proceder em casos de parada cardiorrespiratória, acidente vascular cerebral e obstrução de vias aéreas. Será realizado treinamento teórico prático das técnicas de suporte básico de vida, uso do desfibrilador externo automático e de como acionar o serviço de emergência.

CIENTISTAS NA ESCOLA

Introduzir a iniciação científica no ambiente escolar dos acadêmicos do ensino fundamental e médio, com o objetivo de instigá-los a realizar questionamentos e buscar respostas de um modo teórico-prático objetivo, assim como demonstrar de um modo interativo como os professores podem abordar assuntos novos em sala de aula.

O SISTEMA DIGESTÓRIO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

O propósito é de realizar visitas nas Escolas Municipais de Curitiba, conscientizando seus alunos sobre a importância de uma alimentação saudável.

OPERAÇÃO VAGALUME

Realizar não só um trabalho voluntário que envolva os pacientes, seus acompanhantes e os funcionários do hospital por meio da terapia do riso como também desenvolver nos acadêmicos participantes habilidades de interação e

a capacidade de trabalho em grupo para promover uma medicina mais humanizada.

EVENTO OUTUBRO ROSA

Este evento busca oportunizar aos acadêmicos a realização de atividades e dinâmicas de educação em saúde da população alusivas ao Outubro Rosa; orientar sobre a importância da prevenção da saúde da mulher, divulgar informações sobre câncer de mama; abordar mitos e verdades sobre prevenção e detecção precoce da doença; informar sobre benefícios e riscos da mamografia de rastreamento, possibilitando que a mulher tenha mais segurança para decidir sobre a realização do exame; orientar a realização do autoexame das mamas e informar sobre os fatores de risco evitáveis.

As Ligas Acadêmicas no curso de Medicina da FEMPAR são regulamentadas e estão atreladas às atividades de extensão universitária e integralizadas ao currículo como atividade complementar.

Na FEMPAR as Ligas Acadêmicas são criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, em áreas de especialidade do campo da saúde, com vistas a complementar a formação acadêmica, por meio de atividades teóricas e práticas realizadas nas diferentes especialidades médicas.

São elas:

- Liga Acadêmica de Anatomia - LAAT
- Liga Acadêmica de Anestesiologia - LIAAN
- Liga Acadêmica de Bioética – LABI
- Liga Acadêmica de Cardiologia e Pesquisa - LICAP
- Liga Acadêmica de Cirurgia Geral - LIACX
- Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica - LACIP
- Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica e Queimados - LICIQ



- Liga Acadêmica de Cirurgia Torácica -LICIT
- Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular - LACVE
- Liga Acadêmica de Dermatologia - LAD
- Liga Acadêmica de Diagnóstico por Imagem – LADI
- Liga Acadêmica de Emergências Cirúrgicas- Pronto Socorro Cirúrgico - LAEC
- Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia - LIAGGE
- Liga Acadêmica de Gestão e Inovação Médica - LAGIM
- Liga Acadêmica Hematologia - LIHEM
- Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade - LIAMFA
- Liga Acadêmica de Medicina Intensiva - LAMINT
- Liga Acadêmica de Nefrologia - Nefroliga
- Liga Acadêmica de Neonatologia - LANEIO
- Liga Acadêmica de Neurocirurgia - LANCx
- Liga de Neurologia Clínica – NEUROLiga
- Liga Acadêmica de Nutrologia do Paraná - LANUTRO
- Liga Acadêmica de Oftalmologia - LAOM
- Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia Pediátrica - LAOHP
- Liga Acadêmica de Ortopedia - LADOM
- Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia do Hospital Evangélico - LAORL
- Liga Acadêmica de Reumatologia - LIREM
- Liga Acadêmica de Semiologia e Propedêutica - LASEP
- Liga de Clínica Médica - Pronto Socorro Clínico - LICLIM
- Liga Curitibana de Cancerologia - LICCAN
- Liga de Ginecologia e Obstetrícia - LIGO
- Liga de Patologia – PATOLIGA
- Liga de Pediatria - LIPED
- Liga Paranaense de Endocrinologia e Metabologia - LIPEM
- Liga de Urologia - UROLIGA

O currículo do Curso de Medicina tem a vivência do método científico como meio para formar um profissional competente, capaz de criticar a sua prática e refletir sobre a realidade em que está inserido, atributos necessários para que ele ou ela atue como um agente de transformação do seu meio.

A FEMPAR tem tradição reconhecida de produção do conhecimento e oferece oportunidades de iniciação científica durante a graduação para os seus alunos, além de possibilidades de desenvolvimento de pesquisas na pós-graduação.

Dessa forma o Projeto Pedagógico do curso de Medicina prevê a formação nas bases científicas da prática médica como um dos eixos do processo de ensino-aprendizagem, denominado Eixo Aprendizado, Pesquisa e Inovação no qual são ofertados conteúdos relativos à produção do conhecimento científico, epidemiologia, saúde baseada em evidências, leitura crítica de artigos científicos, método científico e estatística aplicada às ciências da saúde, tecnologia e inovação na saúde.

Estes são distribuídos ao longo dos seis anos do curso médico, com o intuito de que o aluno ao vivenciar a aplicação das bases científicas à prática profissional, assim norteie a sua prática futura.

O incentivo ao desenvolvimento científico na graduação também se materializa no Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina (CONCIAM), criado pelos professores Ailema Luvison Frank e Luis Martins Collaço (atual coordenador do curso de Medicina da FEMPAR) em 1987, que desde então apoia a formação de diferentes gerações de médicos e médicas, vocacionando os para pesquisa e docência.

O CONCIAM agregou nos últimos anos o JOCAFE - Jornada dos Concluintes do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica, onde é realizada apresentação dos Projetos de Pesquisa em Saúde, equivalentes aos Trabalhos Científicos do Curso.

Esses projetos são realizados individualmente ou em dupla, sob orientação docente. Atualmente, o CONCIAM se configura como um dos maiores eventos estudantis do Brasil, abrindo espaço também para valorização da arte e cultura, incluindo apresentações e premiações no campo da literatura, artes plásticas e fotografia.

A iniciação científica na FEMPAR é reconhecida e convalidada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do qual a faculdade recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que se desenvolve em consonância com os objetivos das atividades de pesquisa na FEMPAR:



Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;



Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;



Oferecer ao estudante a oportunidade de participar do processo de construção e disseminação de conhecimentos e inovações;



Estimular a articulação entre a graduação e pós-graduação;



Propiciar aos pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;



Difundir a produção científica/tecnológica dos estudantes por meio de publicação e/ou exposição em Congressos, Jornadas Científicas e Seminários.



Além da iniciação científica por meio do PIBIC, fomentada pelo CNPq, há também fomento institucional para bolsas de iniciação científica e possibilidade de aderir de forma voluntária aos projetos e grupos de pesquisa.

Os principais grupos de pesquisa atuantes na FEMPAR são:

- GEPETO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Marcadores Tumorais
- Grupo de Estudos em Cicatrização (GEC)
- Pesquisa em Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM)
- DRS – Doenças Reumáticas Sistêmicas

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Evangélica tem mais de 15 anos de serviços prestados à comunidade, tendo sido criado em 1997 e aprovado no mesmo ano pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

É constituído por sete membros titulares e quatro suplentes, escolhidos entre os docentes e profissionais, além de representantes de usuários encaminhados pelo Conselho Municipal de Saúde, designados pela Portaria 023/2013 FACULDADE EVANGÉLICA/DG.

A este comitê cabe a responsabilidade de análise e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Em 2012 foi instituída a Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade Evangélica, com o objetivo de analisar e acompanhar os procedimentos de ensino e pesquisa envolvendo animais.

Trata-se de um órgão de assessoria institucional, colegiado, multidisciplinar e deliberativo do ponto de vista ético em questões relativas ao uso de animais no ensino e na experimentação, constituída nos termos da Lei nº 11.794 de 08/10/2008, e na Resolução nº 879 de 15/02/2008 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e para pesquisa, especialmente nas Resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A Comissão é designada por Portaria e constituída por membros titulares, e é multiprofissional incluindo profissionais da área de saúde, ciências sociais, exatas e humanas.

6.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

No curso de Medicina da FEMPAR os conteúdos são organizados em eixos e módulos, e apresentados aos estudantes em ordem crescente de complexidade. A inclusão de conteúdos curriculares tem como regra a sua contextualização e relevância, considerando a epidemiologia local a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e a carga global de doenças definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (GBD 2019). Por exemplo, no Brasil:

- As cinco principais causas de anos vividos com incapacidade são: lombalgia (e cervicalgia), depressão, ansiedade, diabetes e distúrbios da audição;
- As cinco principais causas de anos de vida perdidos são: doença arterial coronariana, violência interpessoal, acidente vascular cerebral, acidentes de trânsito e infecções respiratórias;
- Os cinco principais fatores de risco que contribuem para a carga de doenças são: pressão arterial, índice de massa corpórea, glicemia, tabagismo e alcoolismo.

Além disso, os conteúdos curriculares se direcionam à formação de um profissional generalista, não se limitando aos aspectos técnicos da profissão, mas incluindo de forma transdisciplinar questões éticas, humanistas e sociais, bem como aspectos de gestão e do sistema de saúde.

O curso de Medicina inclui também conteúdos relativos aos temas emergentes como violência urbana, poluição atmosférica, sustentabilidade, saúde da população LGBTQIA+, saúde da população negra, saúde indígena, advocacy, inclusão, diversidade e direitos humanos.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está contemplada como atividade eletiva na matriz curricular do curso (Decreto 5.626/2005).

Os temas relativos à Educação das Relações Étnico- Raciais e Cultura Afro-Indígena, preconizados pela Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, e pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004, estão contemplados de forma específica no Módulo Diversidade e Inclusão, no terceiro período do curso, e de modo transversal e geral em diferentes atividades educacionais de ensino, pesquisa e extensão.

A Educação Ambiental é conduzida em atividades curriculares no terceiro período no módulo Epidemiologia e Gestão na Saúde, no sexto período no módulo Comunicação com a sociedade: Saúde Global, e como cultura institucional no ambiente educacional, atendendo à Lei nº 9.795, de 27/04/1999, ao Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Os Direitos Humanos tratados pelo Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, pela Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012, e pelo Parecer CNE/CP nº 8/2012, são abordados de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O uso de língua estrangeira (idioma inglês) no curso de Medicina é preconizado pelas DCN e desejado pela instituição que busca estimular a mobilidade estudantil a partir de convênios de ensino e pesquisa com instituições internacionais.

Dessa forma, ao longo do curso há muitas oportunidades para a prática do idioma inglês na leitura, discussão e produção de artigos científicos e em atividades de pesquisa.



A avaliação de um programa educacional determina o seu valor e mérito, oferece respostas quanto aos resultados de investimentos, permite decidir sobre a sua continuidade e identificar as oportunidades de aprimoramento.

Além de importante marco regulatório, necessário para que a sociedade e o Estado tenham a segurança de que os cursos de Medicina estejam formando bons médicos, na Fempar se entende que a cultura de avaliação é emancipatória.

“Ela é emancipatória quando à própria IES, seu corpo docente e estudantes, além da gestão, repensar suas práticas pedagógicas, seus objetivos e, a partir da avaliação, construir caminhos de desenvolvimento.” (FRAIZ, 2020, p. 256)

A avaliação de programas engloba aspectos quantitativos e qualitativos, integrando dimensões objetivas e subjetivas dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo parte integrante do planejamento e desenvolvimento do curso de Medicina.

Para além de atestar a qualidade de um curso e seu alcance, a avaliação do programa educacional analisa se ele agregou conhecimentos, aprimorou habilidades e modificou atitudes, ou seja, se as competências adquiridas ou aprimoradas são verificáveis e materializadas na qualidade do cuidado à saúde (Tempski, 2018).

A avaliação de programa é uma coleta sistemática e análise de dados sobre seu design, implementação e resultados, com o propósito de monitorar e aprimorar a qualidade e efetividade do programa, que pode ser desde uma aula, disciplina, módulo, estágio, até um curso de graduação ou pós-graduação.

Avalia-se para rever objetivos educacionais, aprimorar estratégias de ensino, modificar a avaliação de desempenho, incluir novos participantes

(professores e alunos) e decidir se o programa é válido e deve ser mantido (Frye, 2012; Tempiski, 2018).

Na FEMPAR a avaliação do programa educacional é contínua e sistemática, para gerar subsídios para que a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado do curso, Coordenação do curso e Direção Geral direcionarem suas ações para o aprimoramento contínuo da qualidade da oferta de ensino, dentro da cultura internacionalmente descrita como CQI (Continuous Quality Improvement) (Blouin, 2018).

Segundo a literatura internacional, cursos de Medicina são frequentemente avaliados seguindo o modelo de avaliação de programa proposto por Donald Kirkpatrick (2007).

Nesse modelo o primeiro nível de medida é a reação do aprendiz, o quanto ele ficou satisfeito com as diferentes dimensões do que vivenciou no processo de ensino-aprendizagem, e será acessado a partir de formulário eletrônico.

O segundo nível de avaliação diz respeito ao aprendizado demonstrado ao final de cada módulo, acessado a partir das avaliações de conhecimento do estudante e os dados de rendimento acadêmico, analisados em conjunto pela CPA.

O terceiro nível de avaliação de programa analisa evidências de mudanças de comportamento (Conhecimento aplicado, habilidades e atitudes demonstradas), e será verificado a partir de avaliações do tipo OSCE, MiniCex e R.I.M.E.

Por fim, o quarto nível é a avaliação do impacto do curso na prática, em outras palavras, em que medida a competência e profissionalismo do egresso do curso resultam em maior satisfação e segurança do paciente, ou ainda, como os indicadores de qualidade do cuidado são modificados a partir da presença desse profissional.

A avaliação do programa no curso de Medicina da FEMPAR engloba tanto processos de avaliação interna da CPA e aqueles conduzidos pelos professores

internamente ao seu módulo ou estágio, como avaliações externas conduzidas por órgãos governamentais ou agências acreditadoras.

Em 2021 o Curso de Medicina da FEMPAR foi acreditado pelo Sistema de Acreditação das Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina (SAEME-CFM), o que trouxe aos dirigentes maior consciência das forças e fraquezas do curso, e como direcionar seus esforços e recursos.

Entre os procedimentos de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino- aprendizagem, o curso de Medicina aderiu ao consórcio de cursos do teste do progresso junto a Regional Sul II da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM-SUL II).

O teste de progresso (TPMed) é uma avaliação de conhecimentos longitudinal com conteúdo final do curso, que tem por finalidade avaliar a instituição a partir do desempenho dos estudantes.

Essa modalidade de avaliação diagnóstica da qualidade dos cursos de medicina surgiu nos Estados Unidos e no Canadá, e consiste em uma prova de conhecimentos, com 120 questões de múltipla escolha, distribuídas em seis áreas (ciências básicas, saúde coletiva, clínica geral, pediatria, tocoginecologia e cirurgia), incluindo ainda perguntas sobre ética médica.

A mesma prova é aplicada para todos os períodos do curso para medir a evolução dos estudantes durante o curso.

Somam-se às avaliações externas e o teste do progresso, as avaliações conduzidas pela CPA, são elas:

Avaliação Institucional: realizada anualmente, contempla dimensões relacionadas à infraestrutura da instituição, ao atendimento e serviços prestados pelos diferentes setores da faculdade, os aspectos pedagógicos e de avaliação dos cursos de graduação. O instrumento utilizado é uma pesquisa respondida de forma anônima por estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo da Instituição;

Avaliação dos Docentes: realizada anualmente, compõe-se de uma pesquisa de caráter anônimo com a utilização de um instrumento de avaliação que têm por objeto os aspectos didático-pedagógicos e relacionais da prática docente;

Avaliação do Internato: realizada anualmente, contempla a avaliação dos estágios realizados pelos estudantes. O instrumento é aplicado aos acadêmicos de forma anônima;

Acompanhamento de egressos: realizada anualmente, com egressos que concluíram o curso há dois anos, solicita dados quanto à inserção destes em programas de Residência Médica e aprovação em concursos públicos;

Avaliação com docentes: a pesquisa é respondida anualmente pelos professores e contempla infraestrutura, estrutura curricular, políticas de ensino, pesquisa e extensão;

Avaliação com colaboradores: a pesquisa é respondida anualmente por colaboradores da instituição e contempla infraestrutura, clima organizacional e nível de satisfação com a Instituição.

A Direção, o coordenador do curso e os professores têm acesso aos resultados da avaliação realizada pelos discentes.

Estes resultados são discutidos em prol de maior efetividade e satisfação com o processo de ensino.

Semestralmente são agendadas reuniões com os representantes de turma, onde a coordenação apresenta os resultados avaliativos.

Os relatórios com os resultados da avaliação institucional são analisados pelos gestores e subsidiam a tomada de decisão a curto, médio e longo prazo, além de estruturar o planejamento do curso e a elaboração de estratégias.

7. GESTÃO EDUCACIONAL

7.1 COORDENADOR DO CURSO

O coordenador ou coordenadora representa o curso no âmbito de suas atribuições, gerencia as atividades acadêmicas e administrativas, sendo interlocutor ou interlocutora, e agente do desenvolvimento de estratégias e atividades do curso junto ao Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso, corroborando com as expectativas de todos os setores envolvidos, sejam eles: comunidade, administrativo, docente ou discente.

Ele ou ela, é escolhido ou escolhida, a partir de competências reconhecidas no âmbito profissional, pedagógico e acadêmico. Para além dessas competências espera-se que o coordenador esteja alinhado com os valores mackenzista.

De acordo com o Regimento Geral em seu artigo 17, a Coordenação de Curso de Graduação é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo Curso.

O Coordenador de Curso é nomeado pelo Diretor Geral, por prazo indeterminado, e deve ser portador no mínimo, do título de Mestre, além de ter formação na área médica e experiência docente e em gestão educacional prévia.

O Coordenador de Curso será substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, pelo Vice Coordenador.

O Coordenador do Curso é membro do Conselho Acadêmico que se reúne mensalmente para discussão de temas administrativos e pedagógicos e semanalmente com o diretor. O Coordenador preside o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

As reuniões com os membros do NDE ocorrem ao longo do semestre, sendo obrigatória duas sessões ordinárias, no início e fim do semestre.

O colegiado se reúne semestralmente em duas reuniões ordinárias. Conforme necessidade reuniões extraordinárias são realizadas.

O Coordenador e o Vice coordenador do curso têm, cada um deles, regime de trabalho de 40 horas, dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e de gestão.

São funções do Coordenador do Curso:

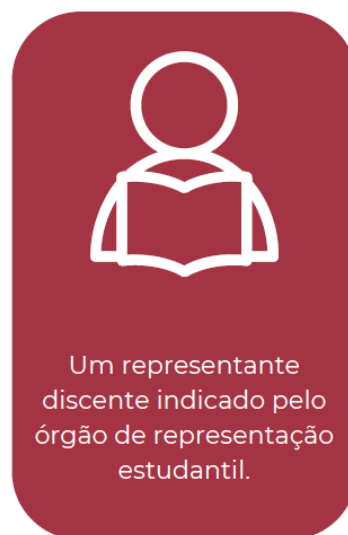
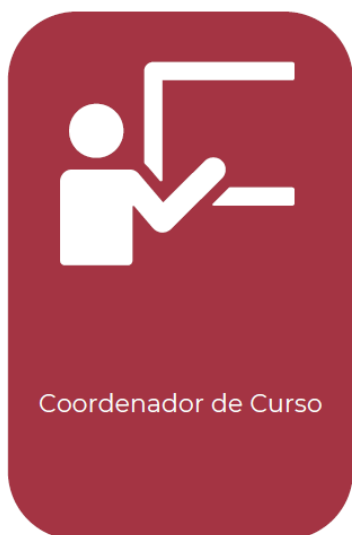
- I. Supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- II. Organizar o trabalho docente e discente;
- III. Promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso;
- IV. Atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;
- V. Organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- VI. Sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- VII. Supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino;
- VIII. Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- IX. Zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- X. Elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- XI. Supervisionar as atividades de monitoria;
- XII. Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta dos componentes curriculares para o próximo período letivo;
- XIII. Analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;

- XIV. Revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e regulamentos específicos;
- XV. Promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionada ao ensino, pesquisa e extensão;
- XVI. Promover a adequação do Projeto Pedagógico do curso de graduação às “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- XVII. Formular e coordenar as atividades de prática profissional, internato, estágio obrigatório, e não obrigatório do curso de graduação;
- XVIII. Atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas;
- XIX. Acompanhar os relatórios referentes aos resultados das avaliações;
- XX. Coordenar e supervisionar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso;
- XXI. Coordenar e supervisionar programas e projetos de mobilidade acadêmica nacional ou internacional;
- XXII. Coordenar e supervisionar estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- XXIII. Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas executadas fora da FEMPAR, especialmente em unidades de saúde e no hospital escola;
- XXIV. Coordenar e supervisionar as atividades e programa de monitoria;
- XXV. Acompanhar a execução das atividades complementares de extensão;
- XXVI. Desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática, destinado a elaborar e definir os parâmetros para implantação da política de ensino no curso e acompanhar a sua execução.

Suas reuniões acontecem trimestralmente e suas decisões e encaminhamentos são registrados em atas.

O Colegiado de Curso é constituído da maneira:



Os representantes docentes nos Colegiados de Cursos têm mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, e o representante discente tem mandato de um ano, vedada a sua recondução.

De acordo com o Regimento Geral são responsabilidades do Colegiado de Curso:



- I. Aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observando as diretrizes gerais para sua elaboração, aprovadas pelo Conselho de Acadêmico;
- II. Acompanhar o projeto pedagógico do curso, propondo, se necessário, alterações;
- III. Promover a integração dos planos de ensino visando à interdisciplinaridade para a organização do programa didático do curso;
- IV. Orientar, coordenar e fiscalizar a atividade do curso nas disciplinas que o integram, aprovando as alterações que julgarem necessárias;
- V. Analisar e aprovar as propostas de alterações no currículo encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, bem como aprovar normas, critérios e regulamentos relativos ao curso;
- VI. Opinar sobre as normas de transferência de acadêmicos, bem como sobre os planos de estudo de adaptação para acadêmicos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos, dispensa de disciplina, aulas de dependências ou adaptação;
- VII. Cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os serviços de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica;
- IX. Instaurar procedimento e propor aplicação de pena disciplinar;
- X. Exercer outras atribuições previstas em lei e regulamentadas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi definido em 2010 pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Trata-se de um órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Os membros do NDE são indicados pelo Coordenador do Curso, escolhidos com vistas a diversidade dos membros, representatividade das áreas do curso e formação em educação na saúde.

Na FEMPAR suas reuniões são mensais e têm registro das suas decisões e encaminhamentos.

Segundo Regimento Geral, compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FEMPAR;
- II. Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- III. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, por meio de acompanhamento junto à CPA;
- V. Propor e desenvolver ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- VI. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- VII. Emitir parecer sobre o sistema de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos e relatório dos resultados das avaliações parciais dos discentes;
- VIII. Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;

- IX. Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- X. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- XI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- XII. Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- XIII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- XIV. Revisar os planos de ensino, as ementas, os conteúdos programáticos e referências bibliográficas;
- XV. Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- XVI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- XVII. Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- XVIII. Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o acadêmico ingressante ou reforçar o aprendizado;
- XIX. Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

8. CORPO DOCENTE

8.1 CARACTERIZAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O curso de Medicina prevê a composição de seu corpo docente com perfil multidisciplinar com titulação, experiência docente e técnica em áreas do conhecimento e da prática profissional que configurem aderência à proposta pedagógica contida na matriz curricular.

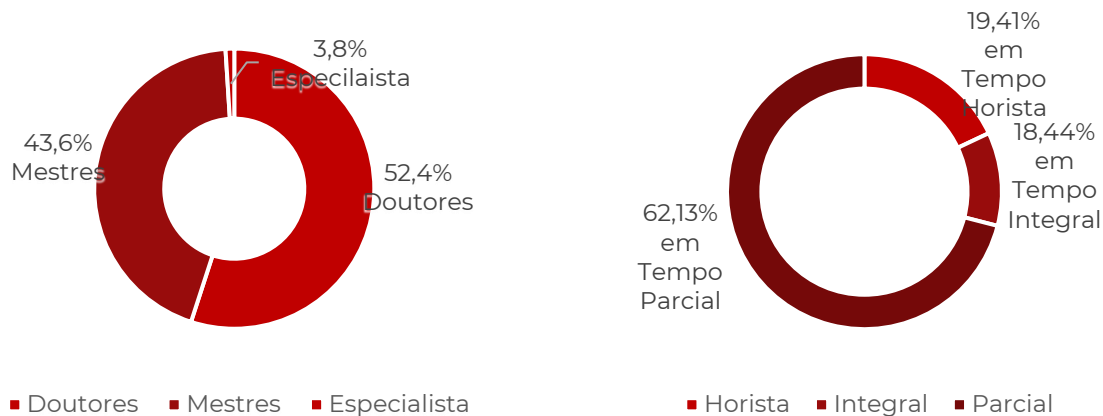
Para o exercício da docência no curso de Medicina espera-se que o profissional apresente postura ética, empreendedora, crítica, reflexiva e humanista, que seja atualizado tanto em questões técnicas da sua área de atuação como no que tange aspectos pedagógicos, e que suas competências se materializem em ações condizentes com a Missão e Visão da Instituição.

O docente do curso de Medicina se compromete com o seu contínuo aperfeiçoamento, que inclui a participação em eventos científicos, o envolvimento com a concepção e organização do curso, e a elaboração e execução de atividades de extensão.

Além da produção e divulgação de conhecimentos no âmbito de suas atividades, em textos publicados em periódicos, anais de eventos e em livros.

Atualmente o curso de Medicina da FEMPAR conta com 103 professores, (anexo página 266) sendo 45 (43,7%) com titulação acadêmica de mestre e 54 doutores (52,4%), entre eles 4 (3,9%) especialistas em educação na saúde, cuidados paliativos.

Em relação ao regime de trabalho 19 são contratados como regime de tempo integral, 64 em tempo parcial e 20 como horistas. Há ainda um predomínio do sexo masculino (64%) entre os docentes do curso, fato que remonta a origem do curso de graduação e pós-graduação conduzida por cirurgiões, área com igual predomínio de homens na segunda metade do século XX. Há também 41 preceptores vinculados ao curso de Medicina, que supervisionam alunos em campo de prática, recebem orientações pedagógicas e são incorporados às reuniões de gestão do curso



8.2 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

A carreira docente na FEMPAR está regulada com base no seu Regimento e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Está estruturada em um sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita progressão vertical e horizontal do professor, mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras da FEMPAR.

Há uma comissão, nomeada pela Direção Geral, que realiza, analisa documentalmente após propõe a progressão vertical e/ou horizontal de cada docente.

Segundo o plano de carreira docente, a categoria do professor é o indicador principal que define a sua posição como docente, são elas:

- Auxiliar;
- Assistente;
- Adjunto e
- Titular.

A partir da categoria são definidas a titulação mínima e o regime de trabalho.

As titulações mínimas requeridas para as categorias funcionais são:

- Auxiliar, a de Especialista;
- Assistente, a de Mestre; e,
- Adjunto e Titular, a de Doutor.

A Categoria de Professor Auxiliar é reservada exclusivamente a professores contratados em regime de trabalho horista (PPH).

As Categorias de Professor Assistente e Professor Adjunto são destinadas a docentes que poderão ser contratados em quaisquer dos regimes de trabalho: Horista (PPH), parcial (PPP) ou integral (PPI) e a categoria de Professor Titular para docentes contratados por regime parcial (PPP) ou integral (PPI).

Há na mesma Categoria de Assistente, nível de remuneração diferenciado em função da titulação: Assistente Mestre e Assistente Doutor.

A combinação de categoria, titulação, regime de trabalho e nível posiciona o Professor na Carreira Docente e define sua remuneração.

As atribuições docentes são estabelecidas de acordo com a sua posição na Carreira.

Aos Professores de quaisquer das categorias compete ministrar aulas graduação e nos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O curso de Medicina da FEMPAR assume como definição de competência a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos integrados (conhecimento, habilidades e atitudes) para enfrentar situações diversas e complexas e desenvolver respostas a situações problema (Perrenoud, 1999).

O perfil de competências do docente desejado para atuar no curso tem como referência documentos nacionais e internacionais, que apontam para oito áreas de atuação ou competências gerais: Designer Instrucional, Planejador curricular, Mentor e Modelo, Avaliador, Profissional (que atua com profissionalismo), Defensor da Saúde, Líder colaborador, e Pesquisador (Harden, 2018, CEES, 2022).

A formação médica vem sendo influenciada pela mudança de paradigma do cuidado à saúde desde as últimas décadas do século XX, e atualmente pela revolução nas Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente após a pandemia COVID-19, quando professores e alunos vivenciaram o ensino remoto.

De forma que o acesso ao conhecimento foi facilitado, assim como a comunicação síncrona, gratuita e de qualidade, que supera qualquer distância geográfica.

Essa realidade convida o professor a repensar o seu papel em sala de aula e fora dela, seus objetivos educacionais e estratégias de ensino e avaliação.

Abordar o mesmo conteúdo de outra forma, é abandonar o fazer docente tradicional, e aventurar-se ao equilibrar as expectativas do grupo de alunos, ao que podemos, e sabemos oferecer.

Porque muitas vezes a resistência aos métodos de ensino inovadores vem dos alunos, apegados a passividade do método tradicional de transmissão e depósito de conhecimentos, em detrimentos de propostas de compartilhamento e produção coletiva de conhecimentos (Tempiski, 2020).

As mudanças da formação médica acontecem em três âmbitos: pessoal, organizacional e social (Christensen, 2014).

As mudanças pessoais são alcançadas a partir de programas de desenvolvimento docente, mais efetivos quando oferecidos no formato de cursos longos e pautados na realidade dos participantes.

Esse tipo de formação demanda investimento de tempo e recursos, e sua efetividade no currículo do curso é percebida apenas quando uma parte considerável do corpo docente foi alcançada pelo processo de capacitação pedagógica.

As mudanças organizacionais, por sua vez, são em geral impostas por uma transformação do currículo, reorientação da gestão e estimuladas por processos externos de avaliação ou acreditação.

No âmbito social as mudanças ocorrem em resposta às demandas de saúde, assimilação de tecnologias e orientação de valores, na medida que a sociedade que recebe os egressos, dá suporte a instituição de ensino, ou cobra dela uma postura mais progressista e coerente com as necessidades extramuros.

Também no âmbito social se incluem as demandas da nova geração de alunos, sua aptidão e oportunidades para buscar conhecimentos (Tempiski, 2020).

A mudança que se espera na prática de professores e preceptores é que eles incorporem novas estratégias educacionais e de avaliação, e busquem a integração dos seus conteúdos de forma vertical e horizontal no currículo, bem como agreguem contexto interprofissional e social à formação médica.

Além de estimular os seus alunos para o desenvolvimento de sensibilidade e visão crítica da realidade, que os mobilizem a buscar soluções para problemas reais, que de fato contribuam com a melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas.

Os benefícios da mudança da formação médica vêm sendo apontados por diferentes autores e envolvem efetividade do processo de ensino, satisfação

dos discentes, coerência de egressos, fortalecimento do sistema de saúde e custos (Frenk, 2010, Harden, 2018).

O Institute For Healthcare Improvement defende internacionalmente os quatro eixos de desenvolvimento nos processos de cuidado à saúde: enriquecer a experiência do paciente, reduzir custos, aprimoramento da saúde e aprimoramento da qualidade de vida dos profissionais, conhecidos como “Quadruple aim” (Schulman, 2019).

Da mesma forma, propomos que a mudança da prática docente foque em quatro desafios:

Enriquecer a experiência educacional do estudante – planejar e oferecer atividades educacionais que para além de transmitirem conhecimentos, se materializem em experiências educacionais significativas, que levem os estudantes a adquirirem e desenvolverem diferentes competências, visão crítica, criatividade e os valores da profissão.

Reduzir e otimizar custos do processo educacional – buscar a efetividade do processo educacional, otimizando recursos financeiros e de investimento de tempo, questionando a oferta do ensino e as evidências na área da educação.

Aprimorar a saúde a partir da formação de egressos – adequar o currículo às necessidades de saúde e expectativas da população.

Aprimorar a qualidade de vida de professores e estudantes – desenvolver um ambiente educacional acolhedor, saudável, seguro e resiliente, que para além da profissionalização pense no desenvolvimento humano, propiciando o desenvolvimento de uma comunidade de professores e alunos, com expressão clara de valores como generosidade, respeito, honestidade e gratidão (Tempski, 2020).

As ações de desenvolvimento docente são propostas pelo Núcleo de Desenvolvimento e Formação Docente (NDFD), composto por docentes em afinidade no conceito e entrosamento de ideias. O Núcleo acompanha e avalia as atividades propondo melhorias e modificações.

O programa de desenvolvimento docente da FEMPAR tem como foco esses desafios e o desenvolvimento das competências para a docência na saúde.

Ele oportuniza a interação entre professores de diferentes fases do curso e preceptores, o que favorece projetos colaborativos.

O programa é composto por atividades presenciais e online, de sensibilização (conferências e workshops), informativas (oficinas) e de aprofundamento (cursos de longa duração), que incluem conferências mensais, oficinas semestrais e cursos anuais, com participação voluntária, porém estimulada pelos dirigentes.

Além disso, a FEMPAR estimula e apoia a participação de seus professores e preceptores em eventos externos para atualização docente na sua especialidade e em educação na saúde.

O processo de revisão e elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi acompanhado por um processo de desenvolvimento docente, no formato híbrido, com encontros presenciais mensais, dirigido a 60 professores ao longo de um ano de preparação.

Esse movimento de inclusão dos docentes, e escuta ativa das suas necessidades e ideias, gerou validação e aprimoramento da nova proposta de currículo, bem como facilitou sua implantação.



9. APOIO AO DISCENTE

A FEMPAR, em cumprimento à sua visão, missão e valores institucionais, preocupa-se com o pleno desenvolvimento de seus alunos.

Neste sentido, prioriza uma formação integral e considera o aluno em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, socioculturais e espirituais.

Esta preocupação se traduz em ações de apoio ao discente, conduzidas pela Coordenação de Curso, Coordenação de Internato, Coordenação de Pesquisa e de Extensão, Núcleo de Apoio Psicológico, e pelo Programa de Mentoria e Capelania.

9.1 PROGRAMA DE SELEÇÃO E ACOLHIMENTO AOS INGRESSANTES

O ingresso dos estudantes se dá por meio de processo seletivo de vestibular realizado anualmente, com previsão de duas entradas semestrais, cada uma com 60 alunos.

Há chamada pública para participação no processo seletivo, composto por prova de conhecimentos relativos ao conteúdo do ensino médio, e seu resultado é publicado no site da FEMPAR.

Caso haja vagas sobressalente a partir do segundo período do curso, o ingresso no curso de Medicina da FEMPAR, também poderá ocorrer por processo transferência, por meio de edital de seleção amplamente divulgado.

O acolhimento aos alunos ingressantes tem início no momento da matrícula, com a presença de professores, diretores e do coordenador do curso, que recebem os ingressantes e suas famílias, oferecendo informações sobre o curso e a instituição de ensino.

O ingresso dos alunos é marcado por uma semana dedicada ao seu acolhimento, planejada em conjunto por alunos, professores, e coordenação do curso.

Nessa semana são priorizadas ações de integração com visita às instalações, treinamento para uso da biblioteca e ambiente virtual de aprendizagem, apresentação das normas institucionais e ações sociais de apoio à população.

Esse processo de acolhimento é regimentado e tem controle de ações, proibindo discriminação e violência, e estabelecendo punições em caso de excessos, de forma a preservar o espírito mackenzista que é de conagração e inclusão.

9.2 NIVELAMENTO E APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Considerando a diversidade de origem e conhecimentos dos ingressantes no curso de Medicina, busca-se o nivelamento dos alunos, no que tange seus conhecimentos em ciências básicas, língua portuguesa e inglesa, com plantões de dúvidas nos dois primeiros anos do curso de graduação, com o objetivo de recuperar possíveis defasagens na formação básica.

Ao longo do curso, há disponibilidade de apoio psicopedagógico aos discentes e docentes, tanto por encaminhamento quanto por procura espontânea.

Sabe-se que o curso de Medicina exige do estudante adaptação e mudança do seu estilo de vida, o que pode ser mais ou menos difícil para cada aluno, conforme suas condições pessoais e rede de suporte.

Além disso, são inerentes ao curso fatores estressores como o processo de adoecimento e morte, vulnerabilidades e limitações da atuação profissional, entre outros, que podem afetar significativamente a saúde física e mental do estudante, sua qualidade de vida e bem-estar (Tempski 2012, 2016).

A FEMPAR oferece acolhimento ao aluno com problemas de saúde mental, orientação, atendimento inicial e encaminhamento para atendimento externo quando necessário.

9.3 PROGRAMA DE BOLSAS ESTUDANTIS

O apoio financeiro ao corpo discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo com descontos ou integrais, conforme percentuais estabelecidos pela mantenedora, sobre o valor da mensalidade.

O processo de solicitação de benefício se dá mediante o preenchimento de formulário específico, que, por sua vez, é encaminhado para a avaliação e seleção pela Comissão Especial de Bolsas.

Essa modalidade de inclusão se constitui em mais uma evidência da responsabilidade social da instituição.

Além disso, na FEMPAR a atividade de monitoria é renumerada com bolsa auxílio, sendo distribuídas 39 bolsas de monitoria por semestre.

A FEMPAR participa do Programa Universidade Para Todos – ProUni. Programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos em Instituições de Ensino particulares.

Poderá se inscrever para esse benefício o estudante brasileiro que comprove renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até 1,5 salário-mínimo, não possua diploma de curso superior, tenha participado do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio recente e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas.

9.4 PROGRAMA DE MONITORIA

No curso de Medicina, a monitoria acadêmica é uma atividade optativa e renumerada com bolsa auxílio, podendo ser registrada como Atividade Complementar.

Seu objetivo é despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária.

Outra justificativa para a oferta do programa de monitoria para além de vocacionar os estudantes para a docência, é a teoria de educação de adultos que afirma que conduzir um processo de ensino aprendizagem é segundo muitos autores a forma mais potente de aprendizado e assimilação.

São realizadas semestralmente seleção para as vagas de monitoria, para os módulos que apresentarem sua função no plano de ensino.

A duração máxima do exercício da Monitoria será de 4 (quatro) semestres, e é renovável semestralmente, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador.

Dentre outras tarefas designadas pelo Professor Orientador da disciplina, compete ao Monitor, respeitado o projeto de Monitoria:

- I. Colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos práticos e de laboratórios;
- II. Assistir o Professor na orientação de acadêmicos, esclarecendo e auxiliando os estudantes nas atividades realizadas em classe e/ou laboratórios e em pesquisas;
- III. Selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área da disciplina ou do projeto;
- IV. Promover as ações necessárias para o cumprimento e desenvolvimento do projeto a que se encontrar vinculado;
- V. Auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- VI. Esclarecer as dúvidas dos acadêmicos quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- VII. Dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- VIII. Disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;



- IX. Apresentar, ao término da Monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades.

9.5 PROGRAMAS DE SUPORTE À SAÚDE, MENTORIA E CAPELANIA

A FEMPAR oferece suporte aos estudantes de forma a incentivar sua permanência na instituição e facilitar sua vida acadêmica, propiciando condições para que desenvolvam suas atividades com qualidade e satisfação.

Diversos setores da Instituição proporcionam apoio aos estudantes no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos necessários.

Questões relativas à saúde física e mental são acolhidas na Coordenação do Curso, no Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante, no Projeto Joaquim e pela Capelania, com procura espontânea ou encaminhamento.

Há também o recém-criado Programa de Mentoria.

O estudante de Medicina da FEMPAR, em caso de emergência médica, conta com atendimento pela Ambulância Plus Santé, que realiza os devidos deslocamentos.

Alunos com problemas de saúde são encaminhados e atendidos no ambulatório escola e no HUEM.

No que tange sua imunização, os alunos são orientados por docentes para complementar seu esquema vacinal e há também campanhas de vacinação nas dependências da faculdade.

O **Núcleo de Apoio Psicológico ao Acadêmico de Medicina - PROATO** tem por objetivo dar suporte psicológico às dificuldades que surgem desde o início do curso, seja de maneira geral ou pontual, valorizando o bem-estar psíquico dos acadêmicos.

O setor possui atendimento diário e desenvolve atividades individuais e em grupo.

Este núcleo surgiu da necessidade de criação de abordagens de promoção e prevenção da saúde mental, proporcionando atividades em que os acadêmicos tenham mais acesso à informação e psicoeducação, assim como espaços onde possam trocar experiências, conversas, além de permitir discussão e divulgação dos conhecimentos, possibilitando a abertura de diálogos, onde possam se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos.

A **Capelania** está inserida na vida acadêmica da FEMPAR, colaborando na formação integral do ser humano, oferecendo oportunidade de conhecimento, reflexão e prática de vida segundo os princípios da ética cristã, para o exercício da profissão e da cidadania.

Ela atua juntamente ao corpo social da escola (professores, estudantes e colaboradores), prestando serviço de apoio e assistência espiritual, centrados nos princípios bíblicos, e comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, sempre respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um.

Há ainda o **Projeto Joaquim**, implantado em 2020, que tem por objetivo oferecer uma rede de segurança para os acadêmicos.

Rede esta que deve ser acionada todas as vezes que algum acadêmico estiver em risco de vida.

É indicado um Professor por turma, responsável por manejar qualquer situação entendida como risco, também são envolvidos neste cenário acadêmicos voluntários e o representante de turma.

Para além destas esferas, o estudante de Medicina conta com outros canais de comunicação e diálogo, nos quais poderá relatar situações vivenciadas, dar e receber feedbacks, como por exemplo a Ouvidoria que presta

informações para o público interno e externo, e procura buscar soluções para as manifestações dos estudantes e da comunidade geral.

A FEMPAR estabeleceu em 2022 o **PROMEN - programa de Mentoria aos Estudantes de Medicina**, com o objetivo de apoiar os estudantes ingressantes e acompanhá-los ao longo do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento integral (Bellodi e Martins, 2005).

No programa são realizadas reuniões mensais, com um professor mentor e um grupo com no máximo 20 alunos.

A atividade é voluntária tanto para os estudantes como para os mentores. Os mentores são escolhidos entre os professores do curso e recebem formação inicial, além de supervisão ao longo do ano.

9.6 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL

A FEMPAR, entendendo a importância da participação discente nas estruturas acadêmicas da Instituição, apoia a representação estudantil e cede espaço físico para essa organização.

São instancias representativas:

O **Centro Acadêmico de Medicina Daniel Egg (CAMDE)** tem como objetivo promover a aproximação entre corpo discente e docente, representar os alunos junto à Coordenação do Curso, Colegiado de Curso e Dirigentes, apoiando o acadêmico durante sua trajetória estudantil.

A **Associação Atlética Acadêmica de Medicina da Evangélica (AAAME)** organiza os movimentos esportivos envolvendo os acadêmicos do curso, além de eventos festivos, interações acadêmicas e excursão para os Jogos da Medicina como o INTERMED Paraná.

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) também está presente na FEMPAR.

Trata-se de uma organização não governamental que representa associações de estudantes de medicina, suas atividades são voluntárias e abordam os eixos Direitos Humanos e Paz, Saúde Pública, Saúde Reprodutiva e Educação Médica.

O núcleo da IFMSA na FEMPAR promove intercâmbios nacionais e internacionais, clínico-cirúrgicos e em pesquisa, em que o estudante poderá vivenciar a realidade política e social em diferentes localidades, experimentando os sistemas de saúde e as conjunturas lá existentes.

9.7 MOBILIDADE ESTUDANTIL NACIONAL E INTERNACIONAL

A FEMPAR mantém convênios de cooperação com instituições de ensino, pesquisa e assistência nacionais e internacionais, que favorecerão a mobilidade de estudantes e professores do novo curso de Medicina.

Além dos convênios institucionais, a universidade apoia e celebra outros convênios a partir das iniciativas dos seus estudantes e professores.

Em 2022, por exemplo, foram oito intercambistas nacionais e 18 internacionais.

9.8 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Um Programa de Acompanhamento ao Egresso tem como objetivo estreitar o relacionamento com ex-alunos de graduação e pós-graduação a partir de ações de aproximação, contato direto e permanente, utilizando diferentes formatos de comunicação.

Além de demonstrar o cuidado da instituição com seu egresso e compromisso com a sua educação continuada, o programa de

acompanhamento de egressos fornece dados para a avaliação do programa educacional, no que tange seu impacto e contribuição social.

O "Programa Para Sempre Mackenzista", de acompanhamento dos egressos, se destina a oferecer ao ex-aluno oportunidades de educação continuada nos cursos de extensão e pós-graduação e, ainda, oferecer informações sobre inserção no mercado de trabalho.

O programa, também, colhe informações sobre a vida profissional do ex-aluno a fim de verificar a contribuição da FEMPAR neste processo.

O Programa também tem por objetivo realizar ações de captação de recursos junto aos antigos alunos, os quais serão destinados ao "Fundo de Bolsistas". O Programa é composto de um pacote de benefícios para os antigos alunos, tais como:

- Acesso à biblioteca e empréstimo de livros;
- Descontos em Livrarias conveniadas e na Livraria do Mackenzie;
- Recebimento do Periódico Maria Antônia e da Revista do Mackenzie;
- Notícias de oportunidades de emprego;
- Parcerias com fornecedores com benefícios (participação em shows, exposições, jogos).



10. AMBIENTE EDUCACIONAL

10.1 CAMPUS DO CURSO

O ambiente educacional engloba tudo o que se refere ao curso e como é vivido e percebido por estudantes e professores.

A percepção do ambiente tem impacto significativo sobre o comportamento, o progresso acadêmico e a sensação de bem-estar dos estudantes.

Dessa forma, a qualidade do ambiente de ensino é considerada crucial para um aprendizado efetivo em qualquer fase da formação profissional (Enns, 2016).

Nesse sentido, a FEMPAR se preocupa em prover um ambiente educacional de acordo com o preconizado pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, considerando o seu uso e ergonomia, e em atender os requisitos de qualidade dos sistemas de acreditação de escolas médicas, tanto em âmbito nacional (Saeme), quanto internacional (World Federation for Medical Education).

Sabe-se ainda que o ambiente influencia o comportamento das pessoas (Ilse Crawford, 2019), portanto os espaços didáticos da FEMPAR são pensados de forma humanizada para favorecer a interação, colaboração e aprendizagem.

Nesse sentido, a FEMPAR tem se preparado para o desafio de implantar o novo currículo do curso de Medicina, repensando e adaptando suas salas de aula, laboratórios e centro de simulação.

O Campus do Curso de Medicina da FEMPAR situa-se na rua Padre Anchieta, n. 2770, no Bairro Bigorrião, em Curitiba (CEP 80730-000) em uma região central e de fácil acesso aos professores e alunos.



Tem ampla área de convivência e instalações adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e assistenciais.











10.2 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DE CURSO

Há uma sala para a coordenação do curso, compartilhada pelo coordenador e seu vice, que está adequadamente dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, acessibilidade, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade e ergonomia.

Há uma secretaria anexa para suporte administrativo, triagem e agendamento de atendimentos e reuniões.



10.3 SALA DOS PROFESSORES

Na sede do curso há uma sala ampla com mesas para estudo, poltronas, computadores, impressora, ar-condicionado, mesa de reuniões, máquina de café expresso e lanches para os professores.

Este espaço compartilhado visa favorecer a interação entre os docentes, permitindo a execução de tarefas e trabalhos colaborativos.

As salas de aula para grandes e pequenos grupos na sede do curso têm plenas condições para receber as atividades de ensino, considerando dimensão, quantidade de assentos, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação, ergonomia, acessibilidade e comodidade necessárias às atividades educacionais.

O campus conta com oito salas de aula para grandes grupos com área aproximada de 775 m². Estas salas possuem climatização, projetor multimídia, lousa, mesa para o professor, ponto de conexão com projetor e internet, além de sistema de som integrado. Esse conjunto consegue abrigar simultaneamente cerca 605 alunos.



Já as salas para pequenos grupos possuem uma mesa central com 12 cadeiras, lousa e flipcharts; e são em número adequado ao projeto pedagógico.

Tendo em vista que entre os princípios do projeto pedagógico do curso de medicina estão a autonomia do estudante e a aprendizagem colaborativa, as salas de aula têm sido pensadas e desenvolvidas como ambientes multiuso que possibilitem diferentes conformações de mesas e cadeiras.



Há também um auditório, com área de 126,53 m² e capacidade para 100 lugares, com boas condições de acústica, climatizado e equipado com sistema de áudio, projetores multimídia e acesso à internet.

Este espaço é ideal para a realização de eventos acadêmicos, no âmbito científico e social, em consonância com o projeto pedagógico, que estimula a participação dos discentes em atividades extracurriculares e eletivas.



Os laboratórios didáticos para ensino das ciências básicas são adequadamente equipados e guardam coerência com o projeto pedagógico do curso de Medicina, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Eles são implantados guardando as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, atendendo aos aspectos de quantidade de equipamentos adequada aos espaços; adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos; apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

São garantidas condições de ergonomia, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Os laboratórios estão equipados com itens de segurança como chuveiro e lava olhos de emergência, extintores de incêndios, capelas de exaustão de gases e são atendidos com gás encanado.

Os materiais e equipamentos são inventariados e as aquisições de consumo são realizadas semestralmente a partir de um planejamento prévio da gestão dos laboratórios juntamente com sua equipe.

Cada laboratório conta com apoio técnico especializado e manutenção preventiva da estrutura física e dos equipamentos.

Anualmente é realizado o planejamento de manutenção preventiva dos equipamentos dos laboratórios.

Há contratos pré-estabelecidos para a manutenção preventiva dos microscópios ópticos e cabine de segurança biológica.

Além disso, a FEMPAR tem normas de segurança devidamente implementadas:

- Normas de Conduta,
- Biossegurança,
- Mapa de risco,
- Manual para Descarte dos Resíduos Químicos e Biológicos.

No início das aulas estudantes e professores recebem orientações para o uso do laboratório de ensino.

LABORATÓRIO 1 – Tem 48 m², conta com bancadas para experimentos, UHD TV 65”, Computador, chuveiro de emergência e lava olhos, gás encanado e moderno sistema automatizado para o controle de emergências. Nele são disponibilizados os seguintes equipamentos: agitador de tubos, agitador magnético com aquecimento, balança analítica, balança semi-analítica, banho-maria, capela de exaustão automatizada, centrífuga, estufa para secagem e esterilização, Espectrofotômetro, pHmetro e refrigerador.





LABORATÓRIO 2 – Tem 50,05 m² e está equipado com 24 microscópios ópticos binoculares, UHD TV 65”, Computador, coleção de lâminas didáticas permanentes. Possui acervo de material natural do desenvolvimento embrionário sem anomalias e com malformações congênitas.





LABORATÓRIO 3 – Tem 50,84 m², e está equipado com 24 microscópios ópticos binoculares; Data show, UHD TV 55”, 12 monitores de computador e um microscópio óptico trinocular acoplado à câmera de captação de imagens. Para as atividades práticas, são disponibilizadas diversas coleções de lâminas didáticas que abrangem os mais diversos sistemas do corpo humano. Há a possibilidade no ambiente de estudo macroscópico com peças anatomopatológicas.





LABORATÓRIO DE ANATOMIA - Possui uma área total de 265,95 m², distribuídos em duas salas de atividades práticas, com capacidade para 60 e 34 alunos respectivamente. A sala de estudos práticos disponibiliza 10 macas em inox para a prática de dissecação em cadáver. Anexo a este espaço há uma sala com sistema multimídia, com 17 monitores de computador para atividades de apresentação de conceitos teóricos, assim como a possibilidade de visualizar a dissecação virtual. A infraestrutura do laboratório, conta ainda com uma sala de preparo com tanques para a guarda dos cadáveres e cubas para armazenamento das peças anatômicas conservadas em glicerina. Disponibiliza um ossário e um acervo completo de modelos anatômicos sintéticos. Os acadêmicos têm a sua disposição negatoscopios, para correlacionar imagens radiológicas com as peças anatômicas. É disponibilizado para consulta local, ampla bibliografia referente à Anatomia Humana.



LABORATÓRIO DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL - Além de atender às aulas do curso de graduação, fornece infraestrutura para o treinamento de residentes e cursos de treinamento para aperfeiçoamento profissional. A infraestrutura atende também as necessidades para a prática da cirurgia experimental. Dispõe dos equipamentos e materiais específicos para a realização e registro de procedimentos cirúrgicos experimentais.



LABORATÓRIO DE PESQUISAS AVANÇADAS - Trata-se de um espaço onde se desenvolvem as linhas de pesquisas institucionais e os projetos de iniciação científica atendendo a graduação e pós-graduação. O laboratório apresenta uma área de 63,30 m² onde são disponibilizados: agitador magnético, analisador bioquímico, balança analítica, banho-maria, centrífuga, central de inclusão,

estufa de secagem, micrótomo, ultra freezer -86°C , autotécnico para processamento histológico de tecidos, central de inclusão e broca perfuradora de blocos. O laboratório possui um microscópio de imunofluorescência e microscópios ópticos individuais e microscópio multicabeças para quatro observadores simultâneos. Conta também com estrutura técnica e equipamentos específicos para atender os projetos na confecção de lâminas permanentes, executar diversas colorações e metodologias como por exemplo, o tissue microarray (TMA) utilizado na técnica imuno-histoquímica.



LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO - espaço destinado às análises microbiológicas do leite humano, leite artificial e nutrição enteral, bem como da água coletada de diversos pontos amostrais no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, a fim de atestar a qualidade desses insumos. Essas atividades são executadas por acadêmicos bolsistas que são orientados a executar as rotinas específicas. O espaço de $47,52\text{ m}^2$ é formado por quatro salas, escritório, área técnica para o preparo dos insumos, ambiente para a guarda das amostras a serem analisadas, sala de semeadura restrito e

climatizado. O Laboratório conta com computador, impressora, autoclave digital, balança de precisão, micropipetas diversas, cabine de segurança biológica, estufas microbiológicas e estufas de secagem.



10.6

LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS E SIMULAÇÃO

O Laboratório de Habilidades e Simulação da FEMPAR é um conjunto de modernos espaços modulares equipados com a mais nova tecnologia para o treinamento de habilidades específicas e simulações de alta fidelidade para os diversos procedimentos e cenários.

A Simulação é uma metodologia de treinamento inovadora, apoiada por tecnologias de alta complexidade que, por meio de cenários clínicos e

cirúrgicos, adultos e pediátrico replica experiências da vida real e favorece um ambiente participativo e de interatividade.

O objetivo final do uso da simulação na formação profissional é a aquisição e aprimoramento de habilidades e o alcance alta proficiência, garantindo um ambiente seguro e que possibilite repetição de atividades.

Na formação médica a simulação de atividades profissionais permite garantir a segurança do paciente e a padronização das experiências educacionais.

Além do ensino, a simulação também pode ser aplicada na avaliação da aprendizagem, principalmente no que tange habilidades e atitudes.

Por conta disso, a utilização de simulações em avaliações tem crescido, seja, durante os cursos de graduação em Medicina ou no processo seletivo para a residência médica.

E por fim, a simulação tem o potencial para estimar não só a aprendizagem do aluno, mas também reflete a efetividade do processo de ensino (Scalabrini, 2017).

A FEMPAR conta com um laboratório de habilidades médicas e simulação e oferece aos professores treinamento para uso de todas as potencialidades desse espaço didático.

O Laboratório de habilidades médicas e simulação está localizado no primeiro andar, da FEMPAR, e é dividido em quatro salas de simulação avançada, quatro salas de controle, quatro salas de *debriefing*, duas salas de habilidades gerais, espaço para assepsia, sala técnica, sala coordenador, sala de preparo de insumos e depósito, área de espera, banheiro feminino e banheiro masculino.





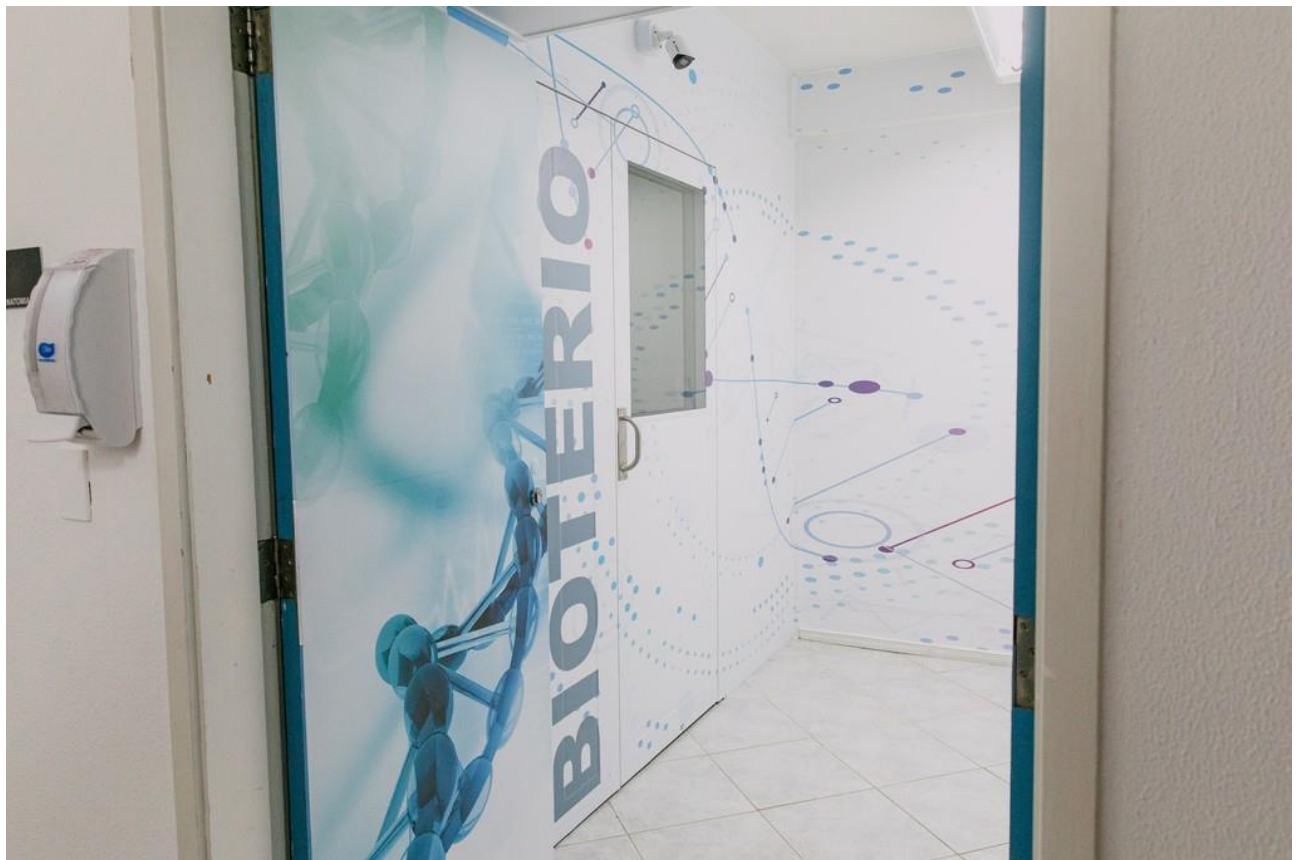
A FEMPAR conta com o biotério para suas atividades de ensino e pesquisa.

Trata-se de um ambiente moderno e que atende integralmente às normas técnicas.

O biotério recém reformado oferece atualmente condições de excelência atendendo a comunidade acadêmica interna e externa ao curso de Medicina.

Além do cuidado com animais de experimentação, o biotério oferece sala cirúrgica experimental e laboratório anexo.

Há possibilidade acompanhar procedimentos através de câmera e janela de observação, o que se constitui em mais uma proposta pedagógica do espaço.







A Biblioteca Abrams Pauls da FEMPAR, localizada no prédio sede conta com uma área de 450 m², divididos em térreo e mezanino com espaço de convivência para atender aos estudantes que tem longa permanência na instituição visando seu conforto e bem-estar, além de espaço para estudo individual e em grupos e computadores com acesso à internet.





A Biblioteca concentra o acervo do Curso de Medicina e funciona de segunda à sexta feira das 7h15min às 20h e pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas.

Ao atendimento de usuários com deficiência internos e externos, é destacado um membro da equipe para atendimento pessoal, realizando as

atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário.

A Biblioteca passou por uma reforma estrutural e física com o propósito de atender às normas de acessibilidade e oferecer um ambiente agradável, moderno e funcional para os seus usuários acervo bibliográfico é de 55.000 exemplares, sendo atualizado constantemente, por indicação do NDE e de professores, e por solicitação da Coordenação do Curso.

Nas Bases de periódicos estão disponíveis para consulta, aproximadamente, 70.000 mil títulos nacionais e estrangeiros.

Em relação aos e-books (livros eletrônicos) são mais de 15.000 títulos nacionais e estrangeiros.

São ainda disponibilizados aos usuários:

- Minha Biblioteca – Plataforma e-book
- Biblioteca Virtual Pearson – Plataforma e-book
- Dynamed Plus – Ferramenta de Medicina em evidência
- GedWeb – Plataforma de normas
- Proquest – Periódicos
- EBSCO Host - Periódicos
- Portal da CAPES – Periódicos

10.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO

O laboratório de informática com área de 43,45 m², possui 24 computadores com acesso à internet e a rede interna da instituição. É um ambiente planejado com móveis ergonomicamente projetados e adaptados para as necessidades de acadêmicos e professores.

Há rede WIFI rápida e acessível em todos os espaços da instituição. O link de internet é dedicado a este acesso e monitorado o que garante que o serviço

não fique indisponível, a instituição conta com um link de internet de 100mbps e outro de redundância de 50mbps, caso o principal apresente falha, todo fluxo de navegação é distribuído para o segundo link (backup).



10.10 AMBULATÓRIO ACADÊMICO

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da FEMPAR considera a prática como orientadora da formação profissional e a educação interprofissional como base para o trabalho interprofissional futuro e a integralidade do cuidado.

O Ambulatório Acadêmico foi planejado baseado em um modelo europeu de ensino e assistência, e está preparado para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, integrado ao processo de ensino.

As atividades ambulatoriais do curso são desenvolvidas no Ambulatório Acadêmico, situado ao lado da sede do curso.



São ofertados à população curitibana e da região metropolitana atendimentos nas áreas gerais e especialidades médicas, todos gratuitos e referenciados e integrados ao sistema de saúde.



No ambulatório há salas de aulas de interação de grandes grupos e salas para discussão de casos em pequenos grupos.



Além de área de descanso, copa e vestiário.





10.11 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE

O Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - HUEC foi inaugurado em 1959, e se constitui como referência regional e nacional hoje em diversas especialidades, atuando em parceria com órgãos públicos por meio de convênios federais, estaduais e municipais para atendimento à população do Paraná e fortalecimento do SUS.

Em 2018, com a mudança de mantenedora o HUEC passou a se chamar Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM).

O HUEM está situado a Alameda Augusto Stelfeld, 1908 - Bigorriho, possui área física de 22.000 m², distribuídos em 8 andares e duas unidades ambulatoriais. Conta com 475 leitos, sendo 416 destinados ao atendimento de pacientes oriundos dos SUS e 59 para atendimentos de convênios e particulares. Os 475 leitos são distribuídos em:



- 39 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto,
- 20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal;
- 8 leitos de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCO);
- 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica;
- 363 leitos de internação, divididos entre unidades clínicas, cirúrgicas, pediátricas
- 35 leitos de alojamento conjunto.
- Além disso o HUEM oferece:
- 3 Centros cirúrgicos: geral, obstétricos e de queimados;
- 20 salas cirúrgicas;
- Pronto socorro adulto (clínico, cirúrgico e ortopedia)
- Pronto atendimento pediátrico
- Pronto atendimento de queimados
- Pronto atendimento obstétrico e ginecológico
- 2 unidades ambulatoriais para consultas eletivas
- Banco de leite humano
- Banco de pele humana
- Agência transfusional
- Centro de diagnóstico por imagem
- Laboratório de análises clínicas
- Laboratório de anatomia patológica
- Centro de especialidades oncológicas (CEON)
- Central de Materiais e Esterilização (CME)



Faculdade Evangélica
Mackenzie
Paraná



A FEMPAR em atendimento as recomendações do Decreto nº 5.296/2004, Portaria nº 3.284/2003, Portaria nº 1.679/1999 normas técnicas de acessibilidades de pessoas com deficiência, mantém suas instalações físicas adequadas ao acesso livre e sem barreiras a todos os ambientes de convívio social e acadêmico.

Possui rampas com inclinação adequada e elevadores, reserva de vagas nos anfiteatros e estacionamento, adequação dos sanitários, instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, instalação de software DOS VOX para teclados em Braille e fones de ouvido e PRODEAF MÓVEL com tradução de voz ou escrita para língua brasileira de sinais, cadeira com espaço adequado às pessoas com obesidade, e local de estudo na biblioteca para cadeirantes.

A acessibilidade e a inclusão ao curso de Medicina se dão também no acompanhamento, orientação e atendimento às demandas de discentes neurodivergentes ou com déficit intelectual ou sensorial, transtorno do espectro autista, com transtorno específico de aprendizagem, com transtorno da atenção e hiperatividade (TDAH), ou ainda com alta habilidade/superdotação e com outros problemas psicopedagógicos e pessoais. A FEMPAR trabalha diretamente nas acessibilidades atitudinal, comunicacional, digital e na metodológica.

A educação, como uma prática social, dentro de um contexto socioeconômico-político, não é uma atividade neutra. Quando realizada de modo subserviente ao atual modelo hegemônico, caracterizado pela primazia absoluta da competitividade e lucratividade, reproduz e reforça a exclusão social. Contudo, quando resiste e subverte a escala de valores predominantes, a prática pedagógica passa a ser um fator de mudança extremamente eficiente. Essa mudança traz benefícios para todos e contribui para assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos, em todos os níveis. Na FEMPAR a inclusão esta

em todas as atividades pedagógicas e na formação do docente para a sensibilidade de detectar tal fator.

10.13 SUSTENTABILIDADE

O Projeto Pedagógico do novo curso de Medicina está alinhado com os princípios da educação para a sustentabilidade ambiental, que se refere aos processos permanentes de aprendizagem para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra (PNEA, 2012).

A educação ambiental esta sendo tratada como conteúdo do curso de Medicina e em atividades de pesquisa e extensão. Além disso, a FEMPAR já faz separação consciente do lixo, promove a reciclagem e utiliza água de reuso.



O conceito sustentabilidade refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade.

Com o avanço do pensamento sustentável surgiu o termo tripé da sustentabilidade no qual todo desenvolvimento produto ou ação deve-se focar.

A sustentabilidade, portanto, é sustentada por três pilares principais, aspectos ambientais, sociais e econômicos. Somente unindo todas estas

diferentes dimensões é que será possível atingir plenamente o conceito proposto pela sustentabilidade

OBJETIVOS

Para impactar na preservação do meio ambiente temos ações internas com objetivo de reduzir lixo plástico, economia de energia e reciclar celulose.

A reciclagem da celulose é revertida em benefícios para ONG's de animais abandonados.

Quanto a sustentabilidade social tem-se ações que beneficiam toda a comunidade acadêmica no ambiente de convivência e na sua saúde mental.

AÇÕES

O Programa de Sustentabilidade do Curso de Medicina da FEMPAR será implantado gradativamente com toda comunidade acadêmica.

Desafio Lixo Zero – Conceito de Vida Mackenzie.

Coleta seletiva de lixo;

Retirada de todos os utensílios plásticos de todo ambiente acadêmico;

Fornecimento de canecas personalizadas;

Pops com cartazes explicativos em toda a estrutura;

Capacitação a todos os colaboradores terceirizados para coleta e reciclagem;

Palestras motivacionais;

Palestras de prevenção e conscientização: suicídio; câncer feminino e masculino, saúde mental, Alzheimer, leucemia, autismo, doação de sangue, aleitamento materno, HIV.



Faculdade Evangélica
Mackenzie
Paraná

Roda de conversas;

Dinâmicas;

Propagandas circuito interno;

Meios de comunicação digital;

Jardim sensorial.

DESAFIOS

Mudança de comportamento humano para redução, reutilização e reciclagem do lixo.





REFERÊNCIAS

As referências teóricas da educação adultos e especificamente da formação médica, os dados geográficos, econômico e sociais do município de Curitiba e sua região metropolitana e demais orientações de diretrizes nacionais e internacionais estão registrados ao final do Projeto Pedagógico.



1. American Council for Graduate Medical Education. ACGME Core Competences 1999, 2022.
2. Disponível em: <https://www.aamc.org/what-we-do/mission-areas/medical-education/cbme>
3. Anuário Brasileiro da Educação (2021). Disponível em:
4. <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/index.html>
5. Armstrong E. and Parsa-Parsi R. How Can Physicians' Learning Styles Drive Educational Planning? *Academic Medicine*. 2005, Vol. 80, No. 7: 680 - 84.
6. Ausubel DP. *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
7. Bandura A, Azzi RG, Polydoro S. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: ArtMed; 2008.
8. Bellodi PL e Martins MA. *Tutoria – Mentoring na formação médica*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
9. CanMEDS Framework (2015) Disponível em:
10. <https://www.royalcollege.ca/rcsite/canmeds/canmeds-framework-e>
11. CEES. *Caderno do Curso de Especialização em Educação na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. Edição 2022. Disponível em:
12. <https://www.fm.usp.br/cedem/cursos/curso-de-especializacao-em-educacao-na-saude>
13. Cruess RL, Cruess SR & Steinert Y. Amending Miller's Pyramid to Include Professional Identity Formation. *Academic Medicine*. 2016, V. 91, (2): 180-5. DOI: 10.1097/ACM.0000000000000913
14. DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>
15. Dent J, Harden RM. *A practical guide for Medical Teachers*. London: Elsevier; 2017.
16. Education Committee of the General Medical Council. *Tomorrow's Doctors: Recommendation on Undergraduate Medical Education*. Londres, 2016.
17. Enns et al. Medical Students' Perception of Their Educational Environment and Quality of Life: Is There a Positive Association? *Academic Medicine*. 2016, Vol. 91, No. 3.
18. Flavell JH. Metacognitive aspects of problem solving. In L. B. Resnick (Ed.), *In: The nature of intelligence*. Hillsdale, NJ: Erlbaum; 1976.
19. Fraiz, I. C. O desafio da avaliação de curso de medicina no Brasil: situação atual. In: Perim, G. L. *Avaliação da educação superior: uma experiência na educação médica*. Londrina: INESCO, 2020.
20. FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Mapeamento da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação das instituições públicas de educação superior brasileiras*. Coordenação Nacional, 2019.
21. Freire P. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra; 1979.
22. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 23.
24. Frye AW and Hemmer PA. Program evaluation models and related theories: AMEE Guide No. 67, *Medical Teacher*. 2012, 34:5, e288-e299.
25. General Medical Council. *Tomorrow's Doctors* (2016).
26. *Global Burden of Diseases* (2019). Disponível em: <https://www.healthdata.org/gbd/2019>.
27. Grant J. Principles of curriculum design. In: *Understanding Medical Education: Evidence, Theory and Practice*, Second Edition. Edited by Tim Swanwick.



28. Harden R, Laidlaw JM. Essential Skills for Medical Teacher: an introduction to teaching and learning in medicine. London: Elsevier; 2018.
29. Harden R and Lilley P. The Eight Roles of the Medical Teacher. Edinburgh: Elsevier, 2018
30. Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
Kirkpatrick D and Kirkpatrick J. Implementing the four level.BK. São Francisco: 2007.
31. Knowles MS. The Adult Learner: A Neglected Species. Houston: Gulf Publishing Company, 1990.
32. Kolb D. Experience as the source of learning and development. New Jersey: Person Education; 2015.
33. Mazur, E. Peer Instruction: A User's Manual. Prentice Hall, 1997.
34. Merton R. The sociology of Science. London: University of Chicago Press; 1973.
35. Ministério da Educação-Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior.
36. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Medicina; 2001.
37. Ministério da Educação-Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior.
38. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Medicina; 2001.
39. Ministério da Educação-Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior.
40. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Medicina; 2014.
41. Ministério da Educação, Comissão Nacional de Residência Médica (2018). Disponível em:
42. <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-medica>
43. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior.
44. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018 – Seção 1 – pp.49- 50.
45. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (2013) Disponível em:
46. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/programa-nacional-de-seguranca-dopaciente-pnsp>
47. Ministério da Saúde. DATASUS Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>
48. Norcini J, M. Anderson B, Bollela V, Burch V, Costa MJ, Duvivier R, Hays R, Mackay MFP, Roberts T & David Swanson D. Consensus framework for good assessment, Medical Teacher,2018.
49. Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa (2010). Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/en/node/47>
50. Organização Mundial da Saúde. Guia curricular de segurança do paciente da: edição multiprofissional / Rio de Janeiro: Autografia, 2016.
51. Organização das Nações Unidas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2017). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>
52. Pangaro L. A New Vocabulary and Other Innovations for Improving Descriptive In-training Evaluations. 1999. Academic Medicine, 74: 1203-1207.
53. Pangaro L, ten Cate O. AMEE Guide - Frameworks for Learner Assessment in Medicine. 2013. Medical Teacher, 35: 524 – 537.
54. Perrenoud P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens.Porto Alegre: Artmed, 1999.
55. Política Nacional de Educação Ambiental (1999). Disponível em:
56. <https://www.google.com/search?>



57. q=PNEA%2C+2012&oq=PNEA%2C+2012&aqs=chrome..69i57j0i13i30j69i64.2853j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8
58. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2010). Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html>
59. Scalabrini A, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
60. SINASC. Sistema Nacional de Informação sobre nascidos vivos. Disponível em :
61. <http://sinasc.saude.gov.br/default.asp>
62. Sistema de Acreditação das Escolas Médicas - CFM Brasil (2021). Disponível em: saeme.org.br
63. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Disponível em:
64. <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/PMS%20com%20resolu%C3%A7%C3%B5es%20e%20errata.docx.pdf>
65. Schulman K and Richrman JD. Toward an Effective Innovation Agenda. N Engl J Med. 2019 Mar 7;380(10):900-901
66. Siqueira, M.A.M., Gonçalves, J.P., Mendonça, V.S. et al. Relationship between metacognitive awareness and motivation to learn in medical students. BMC Med Educ 20, 393 (2020).
67. Tempski et al. What the medical students think about their quality of life? A qualitative study. BMC Medical Education 2012, 12:106
68. Tempski P e Borba M. O SUS como escola. Rev. bras. educ. med. 33 (3) · Set 2009
69. Tempski P, Santos IS, Mayer FB, Enns SC, Perotta B, Paro HBMS, et al. (2015) Relationship among Medical Student Resilience, Educational Environment and Quality of Life. PLoS ONE 10(6): e0131535.
70. Tempski P. É tempo de avaliar o caminho percorrido! Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (2018). Disponível em:
71. m.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_160_news_letter_13_.pdf
72. Tempski P, Kobayasi R e Martins M. Você está pronto para mudar e inovar? Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (2020). Disponível em:
73. https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/News_Letter_19_-_Mar_2020.pdf
74. Tibério IC e Martins MA. Manual do internato do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2022).
75. United Nations Education, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>
76. Vleuten COM. What would happen to education if we take education evidence seriously? Perspect.Med Educ (2014) 3:222–232
77. Vygotsky LS. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
78. Wilkerson L, Stevens CM, and Krasne S. “No content without context: Integrating basic, clinical, and social sciences in a pre-clerkship curriculum”. Medical Teacher. 2009, 31:9,812 — 821
79. World Federation for Medical Education. Global Standards for Quality Improvement in Medical Education (2015). Disponível em: [http://www.medicalcouncil.ie/Education/Career-Stage-](http://www.medicalcouncil.ie/Education/Career-Stage-80)
80. Undergraduate/WFME-Global-Standards-for-Quality-Improvement-in-Medical-Education.pdf.



81. World Health Organization. Global standards for the initial education of professional nurses and midwives. Geneva, 2009.---



Ementário

As ementas dos módulos e bibliografia do projeto de implantação do curso, serão posteriormente validadas pelos professores responsáveis e colegiado do curso. Neste documento as ementas são apresentadas por eixos das competências definidas pelo programa educacional: Conhecimento Médico, Cuidado ao paciente, Profissionalismo, Habilidade de Comunicação, Aprendizado na Prática e Prática no Sistema de Saúde (Figura 1)



CONHECIMENTO MÉDICO

Inclui os módulos com foco nos conhecimentos relativos às bases morfológicas, moleculares e fisiológicas do humano, seus ciclos vitais, relações de trabalho, socioculturais e ambientais, além dos aspectos de comportamento, saúde mental, qualidade de vida e espiritualidade, formação humana e inclusão social.

CUIDADOS AO PACIENTE

Apresenta de forma integrada os determinantes do processo saúde-doença, agentes e mecanismos de agressão e defesa, semiologia, prática médica (clínica e cirúrgica), urgência e emergência e cuidado das principais demandas de saúde da população. Também são abordados aspectos da promoção e prevenção da saúde individual e coletiva, processos de reabilitação e cuidados paliativos.

PROFISSIONALISMO

Tem como foco a formação ética e humanista do estudante e na construção da sua identidade profissional e profissionalismo. O eixo está voltado também às questões de desenvolvimento pessoal relativas ao autocuidado, autogestão de tempo e de objetivos de curto, médio e longo prazo, liderança e trabalho em equipe. Além disso, inclui aspectos da segurança e experiência do paciente, saúde global e bioética.

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Esse conjunto de módulos inclui atividades educacionais que favorecem o desenvolvimento da competência de comunicação interpessoal, clínica, digital e científica, que apoiem a atuação profissional

APRENDIZADO PESQUISA E INOVAÇÃO

Tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico a partir da vivência do método científico e da análise da produção científica que permitam sua atualização constante e tomada de decisão baseadas nas melhores evidências. Desenvolve aspectos de gestão em todos os seus níveis, condizente com uma prática profissional transformadora.

PRÁTICA NO SISTEMA DE SAÚDE

Inclui atividades com foco na formação profissional no sistema e para o sistema de saúde, discute a gestão na saúde, transformação da realidade, atenção primária à saúde, trabalho em equipe interprofissional e cuidado integral e integrado, políticas de saúde, redes de atenção à saúde como, por exemplo, saúde mental, urgência e emergência, modelos de sistema de saúde, o sistema de saúde brasileiro (princípios, estrutura e funcionamento) e epidemiologia.

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

O internato médico que é a fase final do curso tem como característica a aplicação dos conhecimentos, aquisição e aprimoramento de habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, em situações reais de cuidado à saúde, sob supervisão, consolidando as competências definidas para o egresso. No internato, o estudante consolida habilidades clínicas de raciocínio clínico, a formulação de hipóteses diagnósticas, a identificação de situações de risco, a avaliação da gravidade nas situações de ausência de saúde e o processo de tomada de decisões, que consiga definir os elementos da gestão do cuidado e efetuar procedimentos básicos relativos ao cuidado à saúde. Além disso, as vivências durante o internato e o contato próximo com seus professores e preceptores possibilitam a observação e assimilação de modelos de profissionalismo.

Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR				
MEDICINA 2024/2				
Período	Unidades Curriculares	CARGA HORÁRIA		
		Unidades Curriculares (Hora/aula)		
		Teórica	Prática	Subtotal
1º	Introdução à Vida Acadêmica e Metacognição	20	20	40
	Célula e Início da Vida	60	100	160
	Sistema Locomotor	40	100	140
	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	20	20	40
	Comunicação Científica I	20	20	40
	Sistemas de Saúde	20	20	40
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	195	310	505
2º	Sistema Tegumentar	40	40	80
	Sistema Digestório	60	80	140
	Semiologia Clínica I	40	60	100
	Ética, Cidadania e Saúde	20	40	60
	Educação em Saúde	20	20	40
	Políticas e Redes de Atenção à Saúde	20	20	40
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	215	290	505
3º	Sistema Cardiorespiratório	60	80	140
	Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	20	20	40
	Semiotécnica	20	20	40
	Semiologia Clínica II	40	60	100
	Fisiopatologia I	60	40	100
	Saúde Digital I	20	20	40
	Estatística Aplicada à Saúde	20	20	40
	Epidemiologia	20	20	40
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	275	310	585
4º	Sistema Geniturinário	40	60	100
	Sistema Endócrino	40	40	80



	Sistema Hematopoiético e Imunológico	40	20	60
	Fisiopatologia II	40	40	80
	Raciocínio Clínico e Comunicação Clínica I	40	40	80
	Técnica Operatória I	20	20	40
	Medicina Baseada em Evidências	20	20	40
	Programa Nacional de Imunizações	20	20	40
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	275	290	565
5º	Sistema Nervoso	60	60	120
	Interação Parasita-Hospedeiro	60	60	120
	Farmacologia	60	20	80
	Formação da Identidade Profissional	20	20	40
	Comunicação Científica II	20	20	40
	Tecnologia e Inovação na Saúde	20	20	40
	Gestão em Saúde	20	20	40
	Atenção Primária à Saúde I	40	40	80
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	315	290	605
6º	Ciclo da Vida I: Infância e Adolescência	40	40	80
	Moléstias Infecciosas	40	40	80
	Clínica Cirúrgica I e Anestesiologia	60	80	140
	Comunicação Clínica II: Produzindo o Prontuário do Paciente	40	20	60
	Liderança e Gestão de Projetos	20	20	40
	Interpretação de Exames Complementares I	20	20	40
	Atenção Primária à Saúde II	40	40	80
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	275	290	565
7º	Ciclo da Vida II: Vida Adulta e Envelhecimento	40	40	80
	Saúde da Criança e Hebiatria	40	40	80
	Ginecologia e Obstetrícia	40	40	80
	Clínica Médica I	60	60	120
	Clínica Cirúrgica II	20	40	60
	Saúde Digital II	20	20	40
	Interpretação de Exames Complementares II	20	20	40
	Bioética	10	10	20



	Projeto de Pesquisa em Saúde I	20	20	40
	Política Nacional de Saúde Mental	40	40	80
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	325	360	685
8º	Comportamento e Saúde Mental: Psicologia e Psiquiatria	40	40	80
	Clínica Médica II	60	60	120
	Cuidados Paliativos	20	20	40
	Medicina do Estilo de Vida	20	20	40
	Medicina e Ciência Forense	20	20	40
	Comunicação Clínica III: Compartilhando Notícias Difíceis	20	20	40
	Projeto de Pesquisa em Saúde II	20	40	60
	Segurança do Paciente e Experiência do Cuidado	20	20	40
	Rede de Urgências e Emergências	20	40	60
	Atividade Complementar	15	30	45
	Subtotal	255	310	565
	Unidades Curriculares Eletivas/Optativas			160
9º 10º	Estágio Internato			
	Estágio em Clínica Médica I	40	160	200
	Estágio em Clínica Cirúrgica	40	160	200
	Estágio em Ginecologia	40	160	200
	Estágio em Pediatria I	40	160	200
	Estágio em Medicina da Família e Comunidade I e Saúde Coletiva	40	160	200
	Estágio Longitudinal Ambulatorial e Atenção Básica	80	320	400
	Subtotal	280	1120	1400
11º 12º	Estágio Internato			
	Estágio em Clínica Médica II	40	160	200
	Estágio em Obstetrícia	40	160	200
	Estágio em Pediatria II	40	160	200
	Estágio em Medicina da Família e Comunidade II e Saúde Mental	40	160	200
	Estágio Longitudinal em Urgência e Emergência	80	320	400
	Estágio Eletivo	40	160	200
Subtotal	280	1120	1400	
	Total Geral	2690	4690	7540

Opções das Unidades Curriculares Eletivas

	Nome da Unidade Curricular			
1	Língua Brasileira de Sinais - Libras	10	10	20



2	Inglês Aplicado à Medicina: Nivelamento	10	10	20
3	Inglês Aplicado à Medicina: Aprofundamento	10	10	20
4	Saúde e Ambiente	10	10	20
5	Eletrocardiograma	10	10	20
6	Análise Molecular	10	10	20
7	Ultrassom Point of Care	10	10	20
8	Medicina Esportiva	10	10	20
9	Acupuntura	10	10	20
10	Gestão de Carreira e Currículo	10	10	20

CURSO DE MEDICINA

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO			
UNIDADE CURRICULAR: Célula e Início da Vida			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 140	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 100
<p>Ementa: Tipos e funções de células, Organelas e suas estruturas, Reprodução celular, Início da vida. Núcleo celular e princípios de genética, Princípios bioquímicos do funcionamento celular, Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Tecido e sua organização, Princípios do adocimento celular, Apoptose. Embriogênese, Organogênese humana sob os aspectos molecular e morfológico. Mecanismos do desenvolvimento embrionário anormal que resultam em anomalias congênitas, Desenvolvimento dos sistemas e suas relações clínicas.</p>			

REFERÊNCIAS	B	Qtde.
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula . Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232	B	20 + online
BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198	B	19 + online
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811	B	76 + online
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283	C	106 + online
KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à Patologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399	C	6 + online
MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson genética médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151819	C	8 + online
MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina . Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040071	C	19 + online
NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger . 8.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703	C	24 + online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO

UNIDADE CURRICULAR : Sistema Locomotor

PERÍODO: 1º **CH TOTAL:** 140 **CH TEÓRICA:** 40 **CH PRÁTICA:** 100

Ementa: Estrutura e função dos ossos, músculos, tendões e ligamentos; Mecanismos moleculares e bioquímicos dos ossos, músculos, tendões e ligamentos; Mecanismos de adoecimento do sistema locomotor; Metabolismo ósseo; Mecanismos de contração muscular; Correlações do sistema locomotor com outros sistemas, diagnóstico por imagem; Correlação com Medicina do Esporte.

REFERÊNCIAS		Qtde.
FOX, Stuart I. Fisiologia humana . Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905	B	online
DALEY II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore anatomia orientada para a clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128	B	50 + online
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283	B	106 + online
NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger . 8.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703	C	24 + online
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall : tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696	C	70 + online
NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159891	C	39 + online
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811	C	76 + online
SADLER, T W. Langman Embriologia Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289	C	31 + online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Suporte básico de vida e primeiros socorros

PERÍODO: 1º **CH TOTAL:** 40 **CH TEÓRICA:** 20 **CH PRÁTICA:** 20

Ementa: Parada cardiorrespiratória: conceito e fisiopatologia, Suporte Básico de Vida em Adultos, Suporte Básico de Vida em Crianças, Queimaduras, Fraturas, Abordagem inicial a acidentes com animais, Reconhecimento dos primeiros sintomas de Infarto agudo do miocárdio e Acidente vascular cerebral, Dispneias agudas no pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS		Qtde.
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PRÉ-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Porto Alegre: Artmed, 2021.	B	20
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820512	B	online
American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlights_2020eccguidelines_portuguese .	B	PDF
BAITELLO, A.L.; TALLO, F.S.; LOPES, R.D. ; LOPES, A.C. Atendimentos ao paciente vítima de trauma : abordagem para o clínico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.	C	4
SUEOKA, J. S. APH : resgate , emergência em trauma. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155374	C	online
OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA JUNIOR, E.V. Trauma : atendimento pré-hospitalar. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.	C	2
QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924	C	online
SZPILMAN, D. Manual resumido de emergências aquáticas 2024. Disponível em: https://sobrasa.org/cursos-informativos-gratuitos	C	PDF

EIXO: PROFSSIONALISMO			
UNIDADE CURRICULAR : Introdução à medicina e metacognição			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: História da medicina, Papel social da profissão médica, Estudante de medicina, seu universo cultural e a inserção no mundo universitário, Organização curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem, Ambientação à vida universitária, Estilos de Aprendizagem. Educação popular como ferramenta para Atenção Primária à Saúde, Elaboração e execução de ações educativas junto à comunidade do processo, Pedagogia da problematização, Modelos de educação em saúde, Materiais de educação em saúde, Metodologias ativas no processo ensino aprendizagem, Estilos de aprendizagem.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
ADONI, S. C. U, T. A história do século XX pelas descobertas da medicina. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572448406			B online
HUMES, E. C.; BALDASSIN, S.; MAYER, F. B.; et al. Manual prático de saúde mental do estudante de medicina. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767216			B online
CARON, C.; HARACEMIV, S.M. Fenomenologia e aprendizagem de raciocínio médico. Curitiba: CRV, 2023.			B 9
SOARES, C. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550641			C online
DWECK, C. Mindset : a nova psicologia do sucesso. São Paulo: Objetiva, 2017.			C 9
MIRANDA, P.E. Aprendizado sem limites: organize sua rotina e os seus métodos de estudos, controle a sua ansiedade e descubra do que o cérebro é capaz. São Paulo: Gente, 2023.			C 9
DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024			C online
LUZ, P.L da. As novas faces da medicina. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464724			C online

EIXO: COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO			
UNIDADE CURRICULAR : Comunicação Científica I – Lendo com crítica			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Método científico, tipos de artigos científicos, estrutura dos artigos científicos (Título, Resumo, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Referências Bibliográficas e Agradecimentos), Qualidade de artigo quantitativos e qualitativos, Leitura crítica de artigos científicos, Bases de artigos científicos e indexação, Fraudes e plágio, Revisão por pares.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
AQUINO, I.S. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. Editora LTDA, 2012. E-book. Disponível em:		B	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160972			
AQUINO, I.S. Como escrever artigos científicos. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em:		B	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440289			
LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em:		B	17 + online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610			
COHEN, C.; OLIVEIRA, R. Bioética, direito e medicina. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587			
FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900			
KAURA, A. Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328			
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641			

EIXO: APRENDIZADO, PESQUISA E INOVAÇÃO			
UNIDADE CURRICULAR : Produção do Conhecimento na saúde			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Bases do conhecimento científico, métodos científicos quantitativos e qualitativos, Medicina baseada em evidências, Delineamento de pesquisa científica em medicina, Elaboração de projeto de pesquisa, Artigos científicos, Normas para apresentação e publicação de trabalhos científicos, Comitês de Ética em Pesquisa em seres humanos e com uso de animais.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em:		B	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324753			
MARCOPITO, L. F.; SANTOS, Francisco Roberto Gonçalves. Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em:		B	online
https://plataforma.bvirtual.com.br			
ANDRADE, A.;PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de laboratório : criação e experimentação. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2002. Disponível em :		B	PDF
https://static.scielo.org/scielobooks/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869.pdf			
ECO, U. Como se faz uma tese. 19.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.		C	4
FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161			
AQUINO, I.S. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. Editora LTDA, 2012. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160972			
KAURA, A. Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: .		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em:		C	online
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328			



EIXO: PRÁTICA NO SISTEMA DE SAÚDE			
UNIDADE CURRICULAR : Sistemas de saúde			
PERÍODO: 1º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Saúde como direito, Modelos assistenciais em saúde, História das políticas de saúde no Brasil. O movimento sanitário brasileiro, A terceira e a oitava Conferência Nacional de Saúde: rupturas e continuidades, Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Organização do SUS: normas legais, descentralização e regionalização, Participação social no SUS, Financiamento da saúde no Brasil, Setor privado na saúde, Judicialização da saúde, Complexo econômico-industrial da saúde, Atenção à saúde de grupos vulneráveis no SUS, SUS frente aos desafios em situações críticas: catástrofes, pandemias, financiamento, dependência tecnológica.			
REFERÊNCIAS			Qtde.
BUSATO, I. M. S. Epidemiologia e processo saúde-doença . Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br		B	9 + onlin e
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369		B	9 + onlin e
MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A. Saúde coletiva : um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br		B	onlin e
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022.		C	4
A DISTÂNCIA que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. OXFAM BRASIL, 2017. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une		C	PDF
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde . Brasília : CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude		C	PDF
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As cartas da promoção da saúde . Brasília : MS, 2012.		C	PDF
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de atenção básica : núcleo de apoio à saúde da família, v.1. Brasília: MS, 2014. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf		C	PDF

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO			
UNIDADE CURRICULAR: Sistema Tegumentar			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
<p>Ementa: Estrutura e função da pele e tecido subcutâneo, Mecanismos moleculares e bioquímicos do sistema tegumentar, Mecanismos de adoecimento e envelhecimento da pele, Metabolismo cutâneo, Histologia específica da pele, Correlações do sistema tegumentar com outros sistemas, Anomalias de pele e anexos, Medidas de proteção para câncer de pele</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283		B	106 + online
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174		B	18 + online
WOLFF, K. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 8.ed. Porto Alegre : AMGH, 2019.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/		B	10 + online
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811		C	76 + online
KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à Patologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399		C	6 + online
NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703		C	24 + online
ELDER, D. E. Lever histopatologia da pele. 10.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2497-5		C	3 + online
OVALLE, W. Netter bases da histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595151901. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151901		C	18 + online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO			
UNIDADE CURRICULAR : Sistema Digestório			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 100	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 60
<p>Ementa: Estrutura e função do sistema digestório, Mecanismos moleculares e bioquímicos do tubo digestivo e vísceras, Mecanismos de adoecimento e envelhecimento do sistema digestório, Metabolismo hepático e suas interrelações, Metabolismo pancreático exógeno, Mecanismos desencadeadores das síndromes dispépticas, Princípios da patologia do sistema digestório, Anomalias congênitas mais comuns, Correlações com outros sistemas, Princípios de diagnóstico por imagem para o sistema digestório.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
DALEY II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore anatomia orientada para a clínica . 9.ed.Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128		B	50 + online
NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana : abordagem regional clássica. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159891		B	39 + online
PAULSEN, F. Sobotta atlas prático de anatomia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607		B	51 + online
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica : texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283		C	106 + online
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198		C	13 + online
DRAKE, R.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. Gray anatomia clínica para estudantes . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		C	32
GILROY, A. M. Anatomia texto e atlas . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449		C	online
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721393 .		C	28 + online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE			
UNIDADE CURRICULAR: Semiologia Clínica I			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
<p>Ementa: Anamnese e exame físico direcionado dos seguintes sistemas: tegumentar, locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, neurológico, oftalmológico e otorrinolaringológico, Estrutura e registro do exame físico, Correlação clínica dos achados de exame físico e complementar, Raciocínio clínico.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates: propedêutica médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484			B 36 + online
MARTINS, M. A. et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250			B online
PORTO, C. C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998			B 47 + online
ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079			C online
CAMPANA, A. O. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1955-1			C online
MASSON, A.A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089			C online
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034			C 17 + online
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799			C online



EIXO: PROFISSIONALISMO			
UNIDADE CURRICULAR : Ética, cidadania e saúde			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Estudo dos pressupostos conceituais sobre Ética e Cidadania e suas interrelações na esfera social e o seu desenvolvimento ao longo da história. Aborda o papel e a contribuição da ética calvinista, refletindo sua importância e sua relação com a prática da cidadania em seus aspectos civis, políticos e sociais.			
REFERÊNCIAS			Qtde.
ARISTÓTELES. Coleção Fora de Série. Ética a Nicômaco . 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977467			B 2 + onlin e
COHEN, C.; OLIVEIRA, R. Bioética, direito e medicina . Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587			B onlin e
GOZZO, D.; LIGIERA, W. R. Bioética e direitos fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126			B onlin e
BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina . Brasília: CFM, 2018. Disponível em : https://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23&edicao=4442#page/			C 3 + PDF
BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica : Resolução nº 2.217/2018. Brasília : CFM, 2018. Disponível em : https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf			C 2 + PDF
MONTEIRO, R.G. Uma história de peregrinos, educadores e servos : carta de princípios 2020. São Paulo: Chancelaria Mackenzie, 2020. Disponível em : https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/chancelaria/capelania/2020/Carta_princ%C3%ADpios_2020_1.pdf			C PDF
NUNES, R. Diretivas antecipadas de vontade . Brasília : CFM; PORTO: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2016. Disponível em: https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2017/01/diretivas_antecipadas_de_vontade_-rui_nunes.pdf			C onlin e
NUNES, R. Ensaio em bioética . Brasília: CFM, 2017. Disponível em: https://upbioetica.org/wp-content/uploads/2021/02/5-Ensaio-em-Bioe%CC%8Itica.pdf			C onlin e

EIXO: COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO			
UNIDADE CURRICULAR : Educação em saúde			
PERÍODO: 2º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Trabalha com campo de saber da Atenção Primária à Saúde , tomando a Educação Popular como ferramenta. Envolve trabalho com a comunidade escolar por meio de Projeto de Extensão para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais e relacionais considerando a complexidade dessa prática educativa na intersubjetividade das relações humanas. A educação em saúde nessa etapa da formação médica é estratégia para a crítica e reflexão acerca dos elementos que afastam ou aproximam os seres da sua saúde. Envolve o contexto das pessoas na dinâmica do processo saúde doença.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
BRASIL. Ministério da Saúde. SGEP-DAGP. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf			B PDF
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369			B 9 + onlin e
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000			B 35 + onlin e
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022.			C 4
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Guia de práticas de educação em Saúde. Farroupilha: IFF, 2020. Disponível em : https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570223/4/Guia%20de%20Pr%C3%A1tica%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%201.pdf			C PDF
LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br			C onlin e
PINNO, C. et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910			C onlin e
VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2006.			C 5

EIXO: PRÁTICA NO SISTEMA DE SAÚDE

UNIDADE CURRICULAR : Políticas e Redes de Atenção à Saúde

PERÍODO: 2º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Saúde como direito, Modelos assistenciais em saúde, História das políticas de saúde no Brasil. O movimento sanitário brasileiro, A terceira e a oitava Conferência Nacional de Saúde: rupturas e continuidades, Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), Organização do SUS, Políticas de Saúde, Redes de Cuidado.

REFERÊNCIAS		Qtde.
MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J.A. Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	6 + online
MENDES E. V. Redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em : https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf	B	1 + PDF
SOLHA, R. K. de T. Sistema Único de Saúde : componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232	B	online
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: Editora FIOCRUZ, 2017.	C	7
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925	C	online
MOREIRA, T. C. et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895	C	online
KIDD, M. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273	C	1 + online
FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220	C	online



EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO			
UNIDADE CURRICULAR: Sistema Cardiorrespiratório			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 120	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 60
<p>Ementa: Estrutura e função do sistema cardiovascular, Estrutura e função do sistema respiratório, Mecanismos moleculares e bioquímicos do funcionamento do sistema cardiopulmonar, Trocas gasosas, Sistema elétrico do coração, Coração como bomba, Mecanismos de controle ventilatório, Pressão arterial e seus mecanismos, Mecanismos desencadeadores das doenças cardiovasculares e respiratórias, Princípios da patologia do sistema cardiopulmonar, Correlações com outros sistemas.</p>			

REFERÊNCIAS		Qtde.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283	B	106 + online
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall : tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696	B	70 + online
DALEY II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore anatomia orientada para a clinica. 9.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128	B	50 + online
DRAKE, R.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. Gray anatomia clínica para estudantes. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	C	32
GILROY, A. M. Anatomia texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449	C	online
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174	C	2 + online
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811	C	76 + online
NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159891	C	39 + online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO

UNIDADE CURRICULAR: Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

PERÍODO: 3º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Cultura do respeito às diferenças, Diversidade racial, religiosa, cultural, étnica e social, Potencialidades no equilíbrio, Políticas inclusivas, Preconceito na prática médica e como evitar, Deficiências e legislação, Conceito de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS		Qtde.
MICHALISZYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
RIBEIRO, D. O povo brasileiro. 3. ed. São Paulo: Global, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. História da África e dos africanos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
FERRAZ, C. V.; LEITE, G. S. Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532	C	online
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 v. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369	C	online
MACEDO, Jose Rivair. História da África. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
POLI, Ivan. Cultura afro-brasileira e indígena. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. 1. ed. São Paulo: Global, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Semiologia Clínica II

PERÍODO: 3º

CH TOTAL: 120

CH TEÓRICA: 60

CH PRÁTICA: 60

Ementa: Anamnese, exame físico e raciocínio clínico direcionado às seguintes síndromes: Hemorragias Digestivas, Insuficiência Hepática, Aumento do Volume Abdominal, Insuficiência Respiratória, Hemoptises, Grandes Síndromes Pleuro-Pulmonares, Choques e Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Renal e Desequilíbrio Hidro-Eletrolítico e Ácido-Básico, Semiologia do Aparelho Locomotor, Semiologia do Sistema Vascular Periférico, Semiologia das Glândulas, Convulsões, Alterações de Fala e Marcha, Paralisias.

REFERÊNCIAS		Qtde.
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates: propedêutica médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484	B	36 + online
MARTINS, M. A. et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250	B	online
PORTO, C. C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998	B	47 + online
ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079	C	online
CAMPANA, A. O. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1955-1	C	online
MASSON, A.A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089	C	online
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034	C	17 + online
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799	C	online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Fisiopatologia I

PERÍODO: 3º

CH TOTAL: 80

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 40

Ementa: Construção de bases fisiopatológicas a partir de casos clínicos das seguintes síndromes: Edemas, Icterícias, Anemias, Febre e Cefaléias, Raciocínio Clínico, Correlação dos achados de exames físico e complementares.

REFERÊNCIAS		Qtde.
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174	B	18 + online
KUMAR, V. Robbins Patologia Básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895	B	16 + online
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662	B	40 + online
FILHO, G. B. Bogliolo: patologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378	C	7 + online
FRANCO, M. <i>et al.</i> Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	37 + online
MADIGAN, M. T. <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. 14.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986	C	online
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549	C	25 + online
BLACK, J. G.; BLACK, L. J. Microbiologia : fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326	C	online

EIXO: APRENDIZADO, PESQUISA E INOVAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR : Saude Digital I

PERÍODO: 3º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Compreensão sobre a história da telemedicina e telessaúde no Brasil e no mundo, seus conceitos estabelecidos pelas legislações federais, estaduais, municipais e CRM. Fundamentação sobre os aspectos éticos jurídicos envolvidos na prática de telemedicina. Identificação das diferenças e especificidades das modalidades e temporalidades de telemedicina e telessaúde. Reflexão em relação aos cenários e ecossistemas digitais, ética e segurança digital e LGPD. Experimentação de diversas experiências de telemedicina e telessaúde. Desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para prática de telemedicina.

REFERÊNCIAS		Qtde.
GODINHO, Adriano Marteleto <i>et al.</i> Telemedicina: desafios éticos e regulatórios. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
CAMPOS, Alan Sampaio. A responsabilidade civil pela ausência do consentimento informado do paciente no âmbito da telemedicina. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
SILVA, Angélica Batista. Telessaúde no Brasil: conceitos e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova Resolução de Telemedicina 2.314 de 20/04/2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852	C	online
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Decreto 599/ 2023 - Institui e regulamenta a implantação da Central de Teletendimento Saúde Já Curitiba e a prática da Telessaúde do Município de Curitiba, através da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - SMS. https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/2023/60/599/decreto-n-599-2023-institui-e-regulamenta-a-implantacao-da-central-de-teletendimento-saude-ja-curitiba-e-a-pratica-da-telessaude-do-municipio-de-curitiba-atraves-da-secretaria-municipal-de-saude-de-curitiba-sms	C	online
PARANÁ. Governo do Estado. Lei 21.718 - 25 de Outubro de 2023 - Dispõe sobre a prática da Telessaúde no Estado do Paraná. https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtoAno.do?action=exibir&codAto=308481&indice=1&totalRegistros=371&anoSpan=2023&anoSelecionado=2023&mesSelecionado=0&isPaginado=true	C	online
BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional, e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; e revoga a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF.	C	online
BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm	C	online

EIXO: APRENDIZADO, PESQUISA E INOVAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR : Estatística Aplicada à Saúde

PERÍODO: 3º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Bases da estatística descritiva e inferencial, Princípios de levantamento e análise de dados estatísticos, Etapas do método estatístico, Análise de dados de acordo com os métodos estatísticos, Tabulação e descrição de dados de uma pesquisa científica, Ferramentas digitais de uso na estatística

REFERÊNCIAS		Qtde.
CRUZ, A. S. da. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde. 2.ed. Curitiba, PR: FEPAR/Pró-Saúde, 2016.	B	17
SUCHMACHER, M.; GELLER, M. Bioestatística Passo a Passo. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725	B	online
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566	B	online
CRESPO, Antônio A. Estatística fácil. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2009. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345	C	online
MARTINS, Gilberto de A.; DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada , 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682	C	online
ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística. 8.ed. Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668	C	online
VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159594	C	online
VIRGILLITO, Salvatore B. Estatística aplicada. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753	C	online

EIXO: PRÁTICA NO SISTEMA DE SAÚDE			
UNIDADE CURRICULAR : Epidemiologia			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Conceito de epidemiologia, Indicadores sociais e epidemiológicos, Conceito de território, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Sistemas de Informação em Saúde e uso dos dados para o planejamento local, Sistema Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN), Perfil epidemiológico do Brasil, local e regional, Modelos de estudos epidemiológicos. Epidemiologia e interculturalidade, Iniquidades em saúde, Epidemias, pandemias e sociedade, Epidemiologia de grupos vulneráveis.</p>			

REFERÊNCIAS		Qtde.
BEAGLEHOLE, R. et al. Epidemiologia básica . 2.ed. São Paulo: Santos Ed., 2013.	B	17
MEDRONHO, R.A. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2010.	B	2 + online
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol: epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: MedBook, 2017. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000	B	35 + online
BREILH, J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	C	4
CAMPOS, J.W. et al. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2017.	C	7
COSTA NETO, P. L. O. Estatística . 2.ed. São Paulo: Editora Blucher, 2006. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226	C	5 + online
MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J.A. Saúde coletiva: um campo em construção . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	6+ online
SIEGEL, Sidney; JR., N. J. C. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento . (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313580	C	online



EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO			
UNIDADE CURRICULAR: Semiotécnica			
PERÍODO: 3º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Introdução ao estudo da Semiotécnica. Procedimentos teórico-práticos e habilidades de necessárias à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Relação profissional-paciente. Curso teórico e prático para aquisição de competências em habilidades práticas hospitalar, utilizando as principais diretrizes da literatura médica e seus protocolos atualizados.			

REFERÊNCIAS		Qtd
AMATO, A. C. M. Procedimentos médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949	B	online
CARMAGNANI, M. I. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874	B	online
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; SOUZA, S. R. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162	B	17 + online
BORGES, E. L. Feridas: úlceras de membros inferiores. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2130-1	C	online
BRASIL. Agência Nacional de vigilância sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf	C	PDF
BRASIL. Agência Nacional de vigilância sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência de saúde. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view	C	PDF
GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567	C	online
POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	+ online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO

UNIDADE CURRICULAR: Sistema Geniturinário

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 100

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 60

Ementa: Estrutura e função do sistema urinário e reprodutor masculino e feminino, Mecanismos estruturais, fisiológicos, moleculares e bioquímicos do sistema reprodutor e suas interações, Mecanismos de adoecimento do sistema geniturinário, Princípios da patologia e malformações congênitas do sistema geniturinário, Correlações do sistema geniturinário com outros sistemas e com diagnósticos por imagem.

REFERÊNCIAS		Qtde.
KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174	B	online
KUMAR, V. Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895	B	online
KELLY, C. R. Sistema urinário. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151437	B	online
SMITH, Roger P. Sistema reprodutor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595150850. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150850	C	online
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall : tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696	C	70 + online
DALEY II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore anatomia orientada para a clinica. 9.ed.Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128	C	50 + online
NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159891	C	39 + online
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283	C	2 + online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO

UNIDADE CURRICULAR: Sistema Endócrino

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 80

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 40

Ementa: Estrutura e função do sistema endócrino, Mecanismos estruturais, fisiológicos, moleculares e bioquímicos das glândulas hipófise, tireóide, suprarenal, paratireoide, pâncreas endócrino, fígado endócrino e outras glândulas, Mecanismos de adocimento e envelhecimento do sistema glandular, Princípios da patologia do sistema endócrino, Correlações do sistema endócrino com outros sistemas e com diagnósticos por imagens.

REFERÊNCIAS		Qtde.
GREENSPAN, F. S.; GARDNER, D. G. Endocrinologia básica e clínica . 7.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.	B	10
VILAR, L. Endocrinologia clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180	B	2 + online
BANDEIRA, F.; MANCINI, M.; GRAF, H. Endocrinologia e diabetes . Rio de Janeiro: MedBook, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369	B	online
LOSCALZO, J. Medicina interna de Harrison . Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231	C	166 + online
BANDEIRA, F. Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes . Rio de Janeiro: Grupo Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647	C	online
SILVEIRO, S. P.; SATLER, F. Rotinas em endocrinologia . Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344	C	online
KAHN, C. R et al. Joslin: diabetes melito . Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320304	C	2 + online
HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518	C	11 + online

EIXO: CONHECIMENTO MÉDICO

UNIDADE CURRICULAR: Sistema Hematopoiético e Imunológico

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 60

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Estrutura e função dos sistemas hematológico e imunológico, Hematopoiese e órgãos linfoides. Mecanismos moleculares e bioquímicos do transporte de gases. Sistema de coagulação e distúrbios hemodinâmicos. Estrutura e interação antígeno-anticorpo. Mecanismos da resposta imune inata e adaptativa. Fundamentos dos testes sorológicos. Princípios da patologia do sistema hematológico. Doenças da imunidade. Correlações com outros sistemas.

REFERÊNCIAS		Qtde.
KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174	B	online
KUMAR, V. Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895	B	online
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401	B	online
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924	C	online
FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378	C	online
FRANCO	C	online
LEVINSON, W. et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156	C	online
STITES, D. et al. Imunologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000	C	3

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Fisiopatologia II

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 80

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 40

Ementa: Construção de bases fisiopatológicas a partir de casos clínicos das seguintes síndromes: Dor Torácica, Dor Lombar, Dor Abdominal, Alterações do Nível de Consciência e Dispneias.

REFERÊNCIAS		Qtde.
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174	B	18 + online
KUMAR, V. Robbins Patologia Básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895	B	16 + online
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662	B	40 + online
FILHO, G. B. Bogliolo: patologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378	C	7 + online
FRANCO, M. <i>et al.</i> Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	37 + online
MADIGAN, M. T. <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. 14.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986	C	online
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549	C	25 + online
BLACK, J. G.; BLACK, L. J. Microbiologia : fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326	C	online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Raciocínio Clínico e Comunicação Clínica I

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 80

CH TEÓRICA: 40

CH PRÁTICA: 40

Ementa: Discussão de casos, Diagnóstico Diferencial, Terapêutica aplicada, Segurança e experiência do paciente, Relação risco-benefício, Rastreamento, Prevenção e Promoção da saúde, Cuidado Integral, Interprofissionalidade, Hábitos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS		Qtde.
CARON, C.; HARACEMIV, S.M. Fenomenologia e aprendizagem de raciocínio médico . Curitiba: CRV, 2023.	B	9
WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio D. Terapêutica Baseada em Evidências - Estudos de Casos Clínicos . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2120-2	B	online
SALLUM, A.M.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C. Discussão de casos clínicos e cirúrgicos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
PELICIONI, M.C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção da Saúde : Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734745. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745	C	online
MARTINS, A.C.G. Práticas integrativas e complementares na promoção do cuidado integral em saúde . Belém, PA: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
RESENDE, R. R. Biotechnology aplicada à saúde . São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208976	C	online
COUTO, Renato C. et al. Segurança do paciente . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574	C	online
HINRICHSEN, Sylvia L. Qualidade e segurança do paciente . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697	C	online

EIXO: CUIDADO AO PACIENTE

UNIDADE CURRICULAR: Técnica Operatória I

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Apresenta aos alunos os princípios básicos da técnica operatória, focando no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas fundamentais para a realização de procedimentos cirúrgicos. O conteúdo aborda a organização e o funcionamento do ambiente cirúrgico, a correta utilização de instrumentos, e as técnicas de assepsia e antissepsia. Os alunos aprendem diferentes tipos de suturas e manejo de tecidos, cirurgia minimamente invasiva, importância da segurança do paciente durante e após os procedimentos cirúrgicos.

REFERÊNCIAS		Qtde.
DEOTI, B. ; REGGIANE, . Instrumentação cirúrgica: introdução à técnica operatoria. Belo Horizonte : Coopmed, 2015.	B	9
SIMÕES, J. C. Técnica cirúrgica. Curitiba : LICCAN, 2013.	B	7
ELLISON, E C.; Zollinger JR, R. M. Z. Atlas de Cirurgia , 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852773159	C	6 + online
MARGARIDO, N. F.; TOLOSA, E. M. C. Técnica cirúrgica prática. São Paulo: Atheneu,2001.	C	3
KHATRI, V. P. Atlas de técnicas avançadas em cirurgia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153950	C	online
FAGUNDES, D.J.; TAHA, M. O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007	C	online
DOHERTY, G. M. Current diagnóstico e tratamento: cirurgia. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018	C	online

EIXO: APRENDIZADO, PESQUISA E INOVAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR : Medicina Baseada em Evidências

PERÍODO: 4º

CH TOTAL: 40

CH TEÓRICA: 20

CH PRÁTICA: 20

Ementa: Definição de medicina baseada em evidências, Desenhos de estudos clínicos, Formulação adequada de uma pergunta clínica, Introdução à pesquisa em bases de dados eletrônicas da saúde, Ferramentas para filtrar a informação de interesse, Estudos observacionais: metodologia e análise crítica, Ensaios clínicos randomizados, Revisões sistemáticas, Níveis de evidência e graus de recomendação, Validade e precisão de estudos clínicos, Passos fundamentais para o delineamento de pesquisas clínicas.

REFERÊNCIAS		Qtde.
KAURA, A. Medicina Baseada em Evidências : leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338	B	online
PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M.T. Saúde Baseada em Evidências . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843	B	online
WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio D. Terapêutica Baseada em Evidências : estudos de casos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2120-2	B	online
DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437	C	online
SALLUM, A.M.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C. Discussão de casos clínicos e cirúrgicos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297	C	online
ESTEITIE, R. Fundamentos de pesquisa clínica . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555127	C	online
LUNARDI, A.C.. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde . São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online

EIXO: PRÁTICA NO SISTEMA DE SAÚDE			
UNIDADE CURRICULAR : Programa Nacional de Imunizações			
PERÍODO: 4º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Principais imunobiológicos, sua estrutura e indicação, Programa Nacional de Imunização, Vacinação na infância e adolescência, Vacinação da gestante, adultos e idosos. Imunobiológicos especiais: características e indicações, Efeitos adversos das vacinas, Contraindicação de vacinas, Vacinação em imunossuprimidos, Conservação e técnicas de aplicação dos principais imunobiológicos.			

REFERÊNCIAS		Qtde.
FARHAT, C. K. <i>et al.</i> Imunizações fundamentos e prática . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	Online
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de imunizações : 40 anos . Brasília , 2013.	B	PDF
WHO. Immunization agenda 2023 : a strategy to leave no one behind . Genebra, 2020	B	PDF
FARHAT, C. K. <i>et al.</i> Imunizações fundamentos e prática . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
WHO. Implementing the immunization agenda 2030: a framework for action through coordinated planning, monitoring & evaluation, ownership & accountability, and communications & advocacy . Genebra, 2021.	C	PDF
SATO, H. K. <i>et al.</i> Imunizações em pediatria . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online
KFOURI, R.A.; NEVES, N.A. Vacinação da Mulher . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i> .. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154865	C	online
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de imunizações: 30 anos . Brasília, 2003.	C	PDF

UNIDADE CURRICULAR: Sistema Nervoso			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 120	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 60
Ementa: Estrutura e função do sistema nervoso, Mecanismos estruturais, fisiológicos, moleculares e bioquímicos do sistema nervoso e suas interrelações, Sinapse e potencial de ação, Neuroanatomia aplicada à neurofisiologia, Mecanismos de adoecimento do sistema nervoso, Principais malformações congênitas do sistema nervoso, Correlações do sistema nervoso com outros sistemas e com diagnóstico por imagem.			

REFERÊNCIAS		Qtde.
FOX, S. I. Fisiologia Humana, 7.a ed, Rio de Janeiro, Ed. Manole, 2007.	B	
NELSON, D.L.; MICHAEL, Cox. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7ª ed. São Paulo. Ed. Artmed, 2018.	B	
MOORE, K. L.; DALLEY, A.F. Anatomia Orientada para a Clínica. 8ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan, 2019.	B	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.	C	
MARCHIORI, Edson; SANTOS, Maria Lúcia. Introdução à radiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	C	
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica. 2 Edição. Barueri: Manole, 2016.	C	
NELSON, D.L.; MICHAEL, Cox. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7ª ed. São Paulo. Ed. Artmed, 2018.	C	
HALL, J et al Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 14.a ed. Rio de Janeiro Ed. Guanabara Koogan, 2021.	C	



UNIDADE CURRICULAR: Interação Parasita Hospedeiros			
PERÍODO: 5°	CH TOTAL: 120	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 60
Ementa: Vias de transmissão, relação hospedeiro e parasita, imunidade e princípios de imunizações, doenças exantemáticas, sepse, Infecções: de vias aéreas superiores, de vias aéreas inferiores, do trato genitourinário, do sistema nervoso central, sexualmente transmissíveis, do trato digestivo e glândulas anexas, tegumentares. Doenças infecciosas tropicais, infecções cardiovasculares, infecções hematológicas e sistema reticulo endotelial e infecções sistêmicas.			

REFERÊNCIAS		Qtde.
VERONESI, R ; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia . 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2021.	B	39
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de articulação estratégica de vigilância em saúde e ambiente. Guia de vigilância em saúde . 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3v. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view	B	PDF
TAVARES, W ; MARINHO, LA. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias . São Paulo: Atheneu, 2015.	B	17
AMATO NETO,V ; NICODEMO, AC ; LOPES, HV. Antibióticos na prática médica . São Paulo: Savier, 2007.	C	18
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	C	4 + online
PEDROSO, E. Doenças infecciosas . Série medicina interna. Rio de Janeiro : Rubio, 2015.	C	18
LEMONS, A. S. ; LINS, R. S. Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento . Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763232	C	online
TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C	online

UNIDADE CURRICULAR: Farmacologia			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Estudo do mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos no organismo humano. Interação entre os sistemas biológicos e as substâncias químicas. Estudo da ação farmacodinâmica dos fármacos nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário e endócrino, principalmente a ação de fármacos sobre os sistemas cardiovascular, endócrino e sistema nervoso central. Prescrição e administração correta dos medicamentos. Indicação e contra-indicação dos vários fármacos. Necessidade das ações positivas nas indicações de desprescrição e uso racional de medicamentos, assim como da diminuição dos efeitos indesejáveis aos medicamentos.</p>			
REFERÊNCIAS			Qtde.
BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155		B	44 + online
VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2020.		B	39
RITTER, J. M. Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255		B	43 + online
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324		C	16 + online
RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS, 2022. www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_rename2022.pdf		C	2 + PDF
LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. Farmacologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815		C	2 + online
KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194		C	6 + online
GOMEZ, R. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/.		C	online

UNIDADE CURRICULAR: Formação da identidade Profissional			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Profissionalismo: significado de um novo termo. Ensino médico e profissionalismo. Comprometimento profissional. Honestidade. Confidencialidade. Relações adequadas. Qualidade do cuidado. Acesso facilitado. Justa distribuição dos recursos. Bases científicas no cuidado. Conflitos de interesse. Responsabilidade social e profissional. Pirâmide de Miller modificada e a identidade profissional (o ser). Profissionalismo e currículo oculto. Role model.			

REFERÊNCIAS	
CRUESS, R. L.; CRUESS, S. R.; STEINERT, Y. Teaching medical professionalism: supporting the development of a professional identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.	B
LEVINSON, W.; GINSBURG, S.; HAFFERTY, F. W. et al. Understanding medical professionalism. McGraw-Hill, 2014.	B
SPANDORFER, J.; POHL, C. A.; RATTNER, S. L. Professionalism in medicine: a case-based guide for medical students. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.	B
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. Brasília: CFM, 2018.	C
SOUZA, R. T. P. Novo código de ética médica comentado: aspectos práticos e polêmicos. Curitiba: CRV, 2020.	C
Swick, Herbert M. "Rumo a uma definição normativa do profissionalismo médico." Medicina Acadêmica 75.6 (2000): 612-616.	C
Hafferty, Frederic W., e Ronald Franks. "O currículo oculto, o ensino de ética e a estrutura da educação médica." Academic Medicine 69.11 (1994): 861-871.	C
Epstein, Ronald M., e Edward M. Hundert. "Definindo e avaliando competência profissional." JAMA 287.2 (2002): 226-235.	C

UNIDADE CURRICULAR: Comunicação Científica II			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Publicação científica, Revisão por pares, Fator de Impacto, Uso de ferramenta digitais e bases de dados bibliográficos, Plataformas e Redes de Pesquisadores (Google Scholar, Research Gate, ORCID), Formatos de publicação e Educação na saúde e em saúde.			

REFERÊNCIAS	
VOLPATO, G.L. Dicas para redação científica. Botucatu: Best writing, 2016.	B
VOLPATO, G.L. Método lógico para Redação Científica. Botucatu: Best Writing, 2011.	B
DINIZ, M.G. Publicação de trabalhos científicos, e-book, 2015.	B
KALLESTINOVA, Elena D. How to write your first research paper. The Yale journal of biology and medicine, v. 84, n. 3, p. 181, 2011.	C
KAURA, A. Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338	C
PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. In: Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. 2012. p. x, 383-x, 383	C
MEDEIROS, J. B. Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328	C
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641	C

UNIDADE CURRICULAR: Tecnologia e inovação na saúde			
PERÍODO: 6°	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento, Inovação disruptiva, Design Thinking, Assimilação de tecnologias, Avaliação de custos. Healthcare Low Touch Economy, Machine learning, Inteligência Artificial, Empreendedorismo.			

REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2010. 47 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde).	B
CARVALHO, M.B. Inovação em saúde. Uma nova era. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020.	B
GREGERSEN, J.D.H. & CHRISTENSEN C.M. DNA do inovador. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.	B
CHRISTENSEN, C.M. O Paradoxo da prosperidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.	C
SINEK, S. Comece pelo Porquê. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.	C
GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324753	C
KAURA, A. Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338	C
RESENDE, R. R. Biotecnologia aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208976	C

UNIDADE CURRICULAR: Gestão em Saúde			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: tem como objetivo fornecer aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios e práticas de gestão no contexto dos sistemas de saúde. Através de uma abordagem interdisciplinar, os alunos serão inseridos nos conceitos fundamentais de administração, planejamento e políticas de saúde, com ênfase na promoção da eficiência e qualidade dos serviços de saúde. A disciplina abordará a estrutura e o funcionamento dos sistemas de saúde, incluindo a gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, além da importância da liderança e da tomada de decisões informadas por dados.</p>			

REFERÊNCIAS	
VELASCO, I. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 15.a ed. São Paulo. Ed. Manole, 2021	B
KNOPFHOLZ J, et al. Suporte Avançado de Vida em Emergência. 2.a ed. Curitiba: Ed. Juruá, 2020	B
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Manual do Profissional de Suporte Básico de Vida - Diretrizes AHA 2020. Dallas. 2020	B
Shortell, Stephen M., e Arnold D. Kaluzny, eds. "Gestão de Cuidados de Saúde: Design e Comportamento Organizacional." Editora: Cengage Learning, 6ª edição, 2011.	C
Griffith, John R. e Kenneth R. White. "A organização de saúde bem administrada." Editora: Health Administration Press, 8ª edição, 2016.	C
Roberts, Michael J., et al. "Acertando na reforma da saúde: um guia para melhorar o desempenho e a equidade." Editora: Oxford University Press, 2008.	C
Porter, Michael E., e Elizabeth Olmsted Teisberg. "Redefinindo a Assistência Médica: Criando Competição Baseada em Valor em Resultados." Editora: Harvard Business Review Press, 2006.	C
Fleury, Sônia e Elias, Paulo Eduardo. "Política de Saúde: O Público e o Privado." Editora: Fiocruz, 2ª edição, 2014.	C

UNIDADE CURRICULAR: Atenção primária à Saúde I			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Educação popular como ferramenta para Atenção Primária à Saúde, Elaboração e execução de ações educativas junto à comunidade do processo, Pedagogia da problematização, Modelos de educação em saúde, Materiais de educação em saúde, Metodologias ativas no processo ensino- aprendizagem, Estilos de aprendizagem.			

REFERÊNCIAS	
LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.	B
MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Orgs.) Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2006	B
FREIRE P. Pedagogia da autonomia. 4ªed. São Paulo: editora Paz e Terra, 1996.	B
ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.	C
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: Editora FIOCRUZ, 2012.	C
GIOVANELLA, L.; ESCOREK, S.; LOBATO, L. V. C. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.	C
JAMESON JL et al. Medicina Interna de Harrison. 20.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2019	C
ARRUDA MARTINS M et al. Coleção Clínica Médica, 7 Vol, 2.a ed. São Paulo. Ed Manole, 2016	C

UNIDADE CURRICULAR: Ciclo da Vida I: Infância e adolescência			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: desenvolvimento infantil, fases da infância, a criança e suas interações sociais, cuidado integral à criança, estatuto da criança e do adolescente, linhas de cuidado à saúde da criança, políticas públicas para a criança e adolescente, saúde mental na criança e adolescente, distúrbios do aprendizado, atraso do desenvolvimento global e deficiência intelectual.			

REFERÊNCIAS	
MINISTERIO DA SAUDE: Política Nacional de Atenção à Saúde e da Criança e Adolescente(2015)	B
KLIEGMAN, R et al. Nelson Tratado de Pediatria. 20 ed. São Paulo. Ed Elsevier, 2017	B
PAPALIA, D et al. Desenvolvimento Humano. 12º ed. Porto Alegre. Artmed, 2013.	B
SATO, H. K. et al. Imunizações em pediatria. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C
KFOURI, R.A.; NEVES, N.A. Vacinação da Mulher. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154865	C
Papalia, Diane E., et al. "Desenvolvimento Humano". Editora: McGraw-Hill, 14ª edição, 2018.	C
Brasil. Ministério da Saúde. "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação." Editora: Ministério da Saúde, 2018.	C
Kail, Robert V., e Cavanaugh, John C. "Desenvolvimento humano: uma visão do ciclo de vida." Editora: Cengage Learning, 8ª edição, 2018.	C

UNIDADE CURRICULAR: Moléstias infecciosas			
PERÍODO: 5º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Principais bactérias e princípios da antibioticoterapia. Classes de antibióticos. Pneumonias. Meningites. IVA. Amigdalites. Doenças bacterianas. Seps e princípios de antibioticoterapia.			

REFERÊNCIAS	
REY L. Bases da Parasitologia Médica. 3.a ed. Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan, 2015.	B
LEVINSON W et al. Microbiologia Médica e Imunologia. 13.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2016	B
JAMESON JL et al. Medicina Interna de Harrison. 20.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2019.	C
MARTINS, M. A. et al. Semiologia Clínica. 1.a ed., São Paulo. Ed Manole, 2021.	C
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica. 2 Edição. Barueri: Manole, 2016.	C
GOLDMAN L. et al. Goldman-Cecil Medicina. 25.A ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2018	C
AMATO NETO,V ; NICODEMO, AC ; LOPES, HV. Antibióticos na prática médica . São Paulo: Savier, 2007	C

UNIDADE CURRICULAR: Clínica Cirúrgica I e Anestesiologia			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 140	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 80
Ementa: Tipos de anestesia e farmacocinética. Anestésicos locais, endo-venoso e inalatórios e relaxantes musculares. Anestesia de Condução. Casos críticos em anestesia. Trabalho em equipe.			

REFERÊNCIAS	
GOFFI, FS. Técnica cirúrgica – bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. Ed. Atheneu. 2004 TOWNSEND, CM et al. Tratado de Cirurgia – As Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna, 18ª Ed. Elsevier: 2009.	B
MANICA, J. Anestesiologia . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714638	B
LEVINE, W. C. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2485-2	B
VIEIRA, OM. et al. Clínica Cirúrgica - Fundamentos Teóricos e Práticos. Ed. Guanabara Koogan: 2000,	C
DUKE, J. Segredos em anestesiologia . Porto Alegre: Artmed, 2003.	C
FIRESTONE, LL. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. Rio de Janeiro : Medsi, 1991.	C
BUTTERWORTH, John F; MORGAN, G. Edward; MIKHAIL, Maged S.; BUTTERWORTH, John F; MACKEY, David C; WASNICK, John D. Anestesiologia clínica . New York : MCGraw Hill Médica, 2017.	C
HINES, R. L. ; MARSCHALL, K. Stoelting's anesthesia and co-existing disease . Philadelphia : Elsevier, 2018.	C

UNIDADE CURRICULAR: Comunicação Clínica II: Produzindo o prontuário do paciente			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Registro do paciente, Prontuário Eletrônico, Direito do Paciente, Responsabilidade profissional, Profissionalismo, Aplicativos de prontuários, Comunicação escrita.			

REFERÊNCIAS	
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica (2019). Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf	B
LLOYDE, M., BOR, R., NOBLE, L. Clinical Communication skills for Medicine. Edinburgo: Elsevier, 2019.	B
MARTINS AM et al. Semiologia Clínica. 1.a ed., São Paulo. Ed Manole, 2021.	B
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.	C
SOUZA, R.T.P. Documentos Médicos Comentados. São Paulo: Lujur, 2021.	C
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. ATLS: advanced trauma support, student course manual. Chicago, 2018.	C
DALLARI, A.B., MONACO, G.F.C. LGPD na saúde. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.	C

UNIDADE CURRICULAR: Liderança e gestão de projetos			
PERÍODO: 6°	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Fundamentos da gestão de projetos, Estruturação do projeto: lista de atividades, organização, sequência e cronograma, Qualidade do projeto, Design Thinking e suas aplicações na elaboração de projetos, Modelos de liderança, Liderança colaborativa.			

REFERÊNCIAS	
BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.	B
CIERCO, A. A.; MONAT, A. S.; NASCIMENTO, F. P. et al. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.	B
HALL, L. M.; McDERMOTT, I. O líder colaborativo: o desafio máximo da liderança. Rio de Janeiro: Qualimark, 2018.	B
FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Design Thinking na educação presencial, à distância e corporativa. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.	C
Buchanan, Richard. "Problemas perversos no design thinking." Design Issues, vol. 8, n.º 2, 1992, pp. 5-21.	C
Kerzner, Harold. "Gerenciamento de Projetos: Uma Abordagem de Sistemas para Planejamento, Programação e Controle." Editora: Wiley, 12ª edição, 2017.	C
Brown, Tim. "Mudança pelo design: como o design thinking transforma organizações e inspira inovação." Editora: Harper Business, 2009.	C
PMI. "Um guia para o conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)." Editora: Project Management Institute, 7ª edição, 2021.	C



UNIDADE CURRICULAR: Interpretação de exames complementares I			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			

PORTO, C. C. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998	B
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates : propedêutica médica . 13.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484	B
MARTINS, M. A. et al. Semiologia clínica . Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250	B
CAMPANA, A. O. Exame Clínico: sintomas e sinais em clínica médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1955-1	C
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico . 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034	C
ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. Semiologia médica e as síndromes clínicas . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079	C
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico .4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799	C
MASSON, A. A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089	C

UNIDADE CURRICULAR: Atenção Primária à saúde II			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
<p>Ementa: Trabalha com campo de saber da Atenção Primária à Saúde , tomando a Educação Popular como ferramenta. Envolve trabalho com a comunidade escolar por meio de Projeto de Extensão para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais e relacionais considerando a complexidade dessa prática educativa na intersubjetividade das relações humanas. A educação em saúde nessa etapa da formação médica é estratégia para a crítica e reflexão acerca dos elementos que afastam ou aproximam os seres da sua saúde. Envolve o contexto das pessoas na dinâmica do processo saúde doença.</p>			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Saúde. SGEP-DAGP. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: MS, 2014. Disponível em:			B
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf			
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em:			B
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369			
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. E-book.. Disponível em:			B
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000			
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022.			C
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Guia de práticas de educação em Saúde. Farroupilha: IFF, 2020. Disponível em :			C
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570223/4/Guia%20de%20Pr%C3%A1tica%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%201.pdf			
LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. E-book. Disponível em:			C
https://plataforma.bvirtual.com.br			
PINNO, C. et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em:			C
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910			
VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2006.			C

UNIDADE CURRICULAR: Ciclo da Vida II: Vida Adulta e envelhecimento			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Saúde integral do adulto, Cuidado centrado na pessoa, Fases da vida adulta, Epidemiologia na saúde do adulto, Processo do envelhecimento, Particularidades do organismo do idoso, Aspectos bioéticos da saúde do idoso, geriatria e Gerontologia, Cuidados Paliativos, Morte e o morrer.			

REFERÊNCIAS	
KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.; RESNINICK, B. - Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª Ed. Rio Janeiro, RJ. AMGH, 2014	B
PORTO, Celmo Celso - Semiologia Médica, 8ª Ed. Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Koogan, 2019	B
MARTINS, M. A.; QUINTINO, C. R. et. al. Semiologia Clínica. 1ª Ed. São Paulo, SP. Editora Manole, 2021.	B
MINISTERIO DA SAUDE: Diretrizes para o cuidado da pessoa idosa no SUS (2014)	C
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica. 2 Edição. Barueri: Manole, 2016.	C
KLUBER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: O que os Doentes Terminais têm para Ensinar a Médicos, Enfermeiras, Religiosos e aos seus Próprios Parentes. 10.a Ed. São Paulo. Ed Martins Fontes, 2017.	C
OHARA, EC ; SAITO, RX. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2014.	C
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos de Suporte Avançado de Vida. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.	C

UNIDADE CURRICULAR: Saúde da criança e Hebiatria			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Assistência neonatal, Puericultura, Distúrbios do crescimento, Curvas de crescimento, Principais infecções virais e bacterianas na infância, Desidratação, Saúde mental da criança, Segurança da criança, Princípios do atendimento ao adolescente, Calendário vacinal da criança e adolescentes, Doenças genéticas e suas manifestações, Doenças infecciosas da infância.			

REFERÊNCIAS	
KLIEGMAN, R et al. Nelson Tratado de Pediatria. 20 ed. São Paulo. Ed Elsevier, 2017.	B
SCHVARTZMAN C. et al. Pediatria – Pronto Socorro. 3a. Ed, São Paulo. Ed Manole, 2018.	B
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)	B
BRASIL. Ministério da Saúde. SAS-DAB. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23	C
Consensos e Diretrizes SBC Disponível em: https://www.sbp.com.br/documentos-cientificos/consensos-e-diretrizes/	C
CAMPOS JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476	C
CURITIBA. Programa Mãe Curitibana: pré-natal, parto, puerpério e atenção ao recém-nascido. Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2005.	C
MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde : o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Panamericana da Saúde, 2012.	C

UNIDADE CURRICULAR: Ginecologia e obstetrícia			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Modificações no organismo materno na gestação, Assistência pré-natal, Parto e partograma, Doenças hipertensivas na gravidez, Incompatibilidade do sistema ABO, Assistência ao parto, Intercorrências no parto, Indicações de cesariana, Vulvovaginites, Neoplasias do sistema reprodutor feminino, Dor pélvica. Infertilidade, Infecções Sexualmente Adquiridas, Violência contra mulher..			

REFERÊNCIAS	
JAMESON JL et al. Medicina Interna de Harrison. 20.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2019	B
REZENDE J et al. Obstetrícia Fundamental. 14.a ed. Rio de Janeiro.Guanabara Koogan, 2017.	B
NOVAK et al. Berek & Novak. Tratado de Ginecologia. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021	B
Diretrizes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. SUS. 2019	C
LEVINSON W et al. Microbiologia Médica e Imunologia. 13.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2016	C
BEREK, J. S.; BEREK, D. L. Berek & Novak tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392	C
LIAO, A. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. 2.ed.. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249	C
HADDAD FILHO, H. et al. Casos clínicos comentados em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C

UNIDADE CURRICULAR: Clínica Médica I			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 120	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 60
Ementa: Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			
REFERÊNCIAS			
PORTO, C. C. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998			B
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates : propedêutica médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484			B
MARTINS, M. A. et al. Semiologia clínica . Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250			B
CAMPANA, A. O. Exame Clínico: sintomas e sinais em clínica médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1955-1			C
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico . 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034			C
ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. Semiologia médica e as síndromes clínicas . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079			C
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico .4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799			C
MASSON, A. A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089			C

UNIDADE CURRICULAR: Clínica Cirúrgica II			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Síndromes cirúrgicas mais frequentes necessárias à formação do médico generalista, Principais doenças e as especialidades cirúrgicas necessárias ao seu cuidado, Noções de diagnóstico e avaliação e tratamento das principais complicações cirúrgicas.			

REFERÊNCIAS	
TOWNSEND, C.M et al. Tratado de Cirurgia: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 19ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier: 2014.	B
BRUNICARDI, FC.; SCHWARTZ . Princípios de Cirurgia. 9ª Ed. Revinter: 2013.	B
VIEIRA, OM. et al. Clínica Cirúrgica - Fundamentos Teóricos e Práticos. Ed. Guanabara Koogan: 2000	B
American College of Surgeons. Advanced Trauma Life Support. Student Course Material. 2018 Disponível em: https://viaaerearcp.files.wordpress.com/2018/02/atls-2018.pdf	C
COELHO, J.C.U. Manual de clínica cirúrgica: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009. 2v.	C
SABISTON J.R., D.C. Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023	C
ELLISON, E C.; Zollinger JR., R.M. Atlas de cirurgia. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731591	C
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PRE-HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT COMMITTEE. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. ATLS: advanced trauma support, student course manual. Chicago, 2018.	C

UNIDADE CURRICULAR: Saúde digital II			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Diferenciação entre conceitos de cultura, Ciberespaço, Cultura digital; Internet e recursos interativos; Acesso à informação; Hipertexto; Análise de produtos midiáticos nos diferentes espaços digitais (blog, wiki, AVA, redes sociais; broadcasting); Multimídia e Internet para fins pedagógicos e assistenciais; Comunidades virtuais de aprendizagem, Telemedicina			

REFERÊNCIAS	
TRIVINHO; CAZELOTO (org.). A cibercultura e seu espelho 166 p.; São Paulo: ABCiber, 2009.	B
JAKOBI, H. R. Telemedicina: uma perspectiva para a saúde. ebook, 2017	B
LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: editora 34, 1993.	B
LEVY, P. Cybercultura. São paulo, editora 34, 1999	C
GODINHO, Adriano Marteleto et al. Telemedicina: desafios éticos e regulatórios. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C
CAMPOS, Alan Sampaio. A responsabilidade civil pela ausência do consentimento informado do paciente no âmbito da telemedicina. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova Resolução de Telemedicina 2.314 de 20/04/2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852	C
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Decreto 599/ 2023 - Institui e regulamenta a implantação da Central de Teletendimento Saúde Já Curitiba e a prática da Telessaúde do Município de Curitiba, através da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - SMS. https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/2023/60/599/decreto-n-599-2023-institui-e-regulamenta-a-implantacao-da-central-de-teleatendimento-saude-ja-curitiba-e-a-pratica-da-telessaude-do-municipio-de-curitiba-atraves-da-secretaria-municipal-de-saude-de-curitiba-sms	C

UNIDADE CURRICULAR: Interpretação de exames complementares II			
PERÍODO: 6º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Técnica da entrevista médica e exame físico. Interpretação de exames complementares. Raciocínio clínico. Relação médico-paciente. Ética médica. Noções de terapêutica.			

PORTO, C. C. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998	B
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates : propedêutica médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484	B
MARTINS, M. A. et al. Semiologia clínica . Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250	B
CAMPANA, A. O. Exame Clínico: sintomas e sinais em clínica médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1955-1	C
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034	C
ALMEIDA, E. A.; WANDERLEY, J. S. Semiologia médica e as síndromes clínicas . Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2023. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722079	C
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico .4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799	C
MASSON, A. A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089	C

UNIDADE CURRICULAR: Bioética			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 20	CH TEÓRICA: 10	CH PRÁTICA: 10
Ementa: Ética, Moral e Direito; História e desenvolvimento do pensamento bioético; Princípios éticos e Bioética; Bioética e avanços biotecnológicos; Pesquisa na área de saúde e ambiente.			

CLOTET, J. Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.	B
DWORKIN, R. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.	B
ENGELHARDT JR., H.T. Fundamentos da bioética. 3.ed.São Paulo: distribuidora Loyola de Livros, 2008.	B
SIQUEIRA, J.E.Ética, ciência e responsabilidade. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.	C
ARISTÓTELES. Coleção Fora de Série. Ética a Nicômaco. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977467	C
BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. Brasília: CFM, 2018. Disponível em : https://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23&edicao=4442#page/3	C
MONTEIRO, R.G. Uma história de peregrinos, educadores e servos : carta de princípios 2020. São Paulo: Chancelaria Mackenzie, 2020. Disponível em : https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/chancelaria/capelania/2020/Carta_princ%C3%ADpios_2020__1_.pdf	C
NUNES, R. Ensaios em bioética. Brasília: CFM, 2017. Disponível em: https://upbioetica.org/wp-content/uploads/2021/02/5-Ensaios-em-Bioe%CC%8Itica.pdf	C

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de Pesquisa em Saúde I			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Leitura científica crítica, pesquisa bibliográfica, estruturação de um projeto de pesquisa, desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, redação e apresentação de trabalhos científicos. As disciplinas do módulo Projeto de Pesquisa em Saúde I, II e III proporcionam condições aos alunos para que adquiram conhecimentos ampliados e o domínio dos princípios da pesquisa clínica e experimental. Este módulo visa a formação científica do futuro profissional, desenvolvendo a capacidade de pesquisa.</p>			

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT, H. T. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2013.	B
FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552	B
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	B
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566	C
CRUZ, A. S. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: Ed. do autor, 2016.	C
MANUAL prático de normalização para trabalhos acadêmicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná. Curitiba: FEMPAR, 2019. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/curitiba/institucional/Manual_Normalizacao_Trabalhos_Academicos.pdf	C
YIN, R. K. Estudo de caso . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324	C
DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Caetano do Sul: Difusão, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C

UNIDADE CURRICULAR: Política Nacional de saúde mental			
PERÍODO: 7º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: A reforma psiquiátrica no Brasil, Legislação em saúde mental, Modelo assistencial manicomial e sua superação, Promoção da saúde mental, Rede de Atenção à Saúde Mental, Saúde mental na atenção básica, Principais transtornos em saúde mental.			

REFERÊNCIAS	
MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre, Artmed: 2012.	B
PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de psiquiatria clínica. Roca, 2016.	B
ROCHA, F. L. et al. Atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. Atheneu, 2014.	B
BRASIL, M. A. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	C
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11.ed. Artmed, 2016.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. Linha guia da saúde mental. Curitiba: SMS, 2018.	C
DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolos de atendimento de emergência. 2022. Disponível em : https://saude.curitiba.pr.gov.br/urgencia/protocolos-de-atendimento-de-emergencia	C

UNIDADE CURRICULAR: Comportamento e saúde mental: psicologia e psiquiatria			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 80	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Princípios do comportamento humano, Bases biológicas do equilíbrio mental, Conceito ampliado de bem estar, Políticas públicas de atenção à saúde mental, Autocuidado, Conceito de medicina integrativa, Principais diagnósticos psiquiátricos reconhecimento e encaminhamento.			

REFERÊNCIAS	
MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre, Artmed: 2012.	B
PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de psiquiatria clínica. Roca, 2016.	B
ROCHA, F. L. et al. Atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. Atheneu, 2014.	B
BRASIL, M. A. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	C
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11.ed. Artmed, 2016.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. Linha guia da saúde mental. Curitiba: SMS, 2018.	C
DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolos de atendimento de emergência. 2022. Disponível em : https://saude.curitiba.pr.gov.br/urgencia/protocolos-de-atendimento-de-emergencia	C

UNIDADE CURRICULAR: Clínica Médica II			
PERÍODO: 8°	CH TOTAL: 120	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 60
Ementa: Abordagem das especialidades clínicas Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Neurologia, Reumatologia, Hematologia, Gastroenterologia, no atendimento do médico generalista ao paciente.			

REFERÊNCIAS	
GOLDMAN L. et al. Goldman-Cecil Medicina. 25.A ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2018.	B
MARTINS, M. A. et al. Semiologia Clínica. 1.a ed., São Paulo. Ed Manole, 2021.	B
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica. 2 Edição. Barueri: Manole, 2016.	B
JAMESON JL et al. Medicina Interna de Harrison. 20.a ed. São Paulo, Ed Artmed, 2019	C
TALLEY, N. J. Guia prático de exame clínico.4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799	C
MASSON, A. A. et al. Semiologia essencial na prática médica: o que todo clínico deve saber. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721089	C
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates : propedêutica médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484	C
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034	C

UNIDADE CURRICULAR: Cuidados Paliativos			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Cuidados Paliativos no Brasil. Modelos de assistência e Paliativos em Oncologia (Modelo Inicial). Dor: fisiologia, controle e tipos de dor. Paliativos em Neurologia. Paliativos em Geriatria. Paliativos em Pediatria. Paliativos em Clínica Médica Geral: identificação e controle de sintomas. Paliativos em UTI. Paliativos no Serviço de Emergência. Cirurgia em cuidados paliativos. Reabilitação em Cuidados Paliativos. Paliativos e Nutrição. Bioética e educação em Cuidados Paliativos, Cuidados Paliativos fora de grandes centros. Aspectos legais e legislação em Cuidados Paliativos. Período terminal, últimas 48 horas. Sedação Paliativa. Hipodermóclise. Inclusão social, autonomia, adaptação social, direitos dos pacientes. Paliativos e Psicologia. Declaração de óbito. Morte e Luto. Relação Médico-Paciente.</p>			

REFERÊNCIAS		Qtde.
CARVALHO, R. T. et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767735. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735	B	online
VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102	B	online
CARVALHO, Ricardo Tavares de et al. Cuidados paliativos falências orgânicas. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	B	online
RIBEIRO, S.C.C. Cuidados paliativos no paciente crítico. Santana de Parnaíba: Manole, 2023.	C	online
BIFULCO, V.A. ; CAPONERO, R. Cuidados paliativos : um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais. Barueri : Manole, 2018.	C	1+ online
RODRIGUES, K. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre : SAGAH, 2018.	C	online
BIFULCO, V.A; CAPONERO, R. Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde.Barueri (SP): Manole, 2016.	C	1+ online
PRATA, H. M. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri (SP), Manole, 2017.	C	online

UNIDADE CURRICULAR: Medicina do estilo de vida			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Conceito e princípios da Medicina do Estilo de Vida, Envelhecimento, Epidemiologia e fisiopatologia das doenças crônicas, Comportamento e sua influência sobre a saúde, Mudança comportamental para saúde, Atividade física, Sedentarismo como fator de risco, Comportamento alimentar como fator de risco, Dieta, Transtornos do Sono, Estresse como fator de risco, Espiritualidade e sua influência na saúde, Relações sociais e sua influência na saúde, Influência do ambiente na saúde, Agente poluidores e sua influência na saúde.			

REFERÊNCIAS	
ALBERT, L. A. et al. Curso básico de toxicologia ambiental. México: Limusa, 2014.	B
GROPPER, S. A. S.; SMITH, J. L. Advanced nutrition and human metabolism. Australia. Cengage Learning, 2009.	B
SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre. ArtMed, 1998.	B
TUFIK, S. Medicina e biologia do sono. Barueri. Manole, 2008.	C
KATCH, F. I.; KATCH, V. L.; William D. Mcardle. Fisiologia do Exercício - Nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.	C
GOLDMAN L. et al. Goldman-Cecil Medicina. 25.A ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2018.	C
MARTINS, M. A. et al. Semiologia Clínica. 1.a ed., São Paulo. Ed Manole, 2021.	C
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica. 2 Edição. Barueri: Manole, 2016.	C

UNIDADE CURRICULAR Medicina e Ciência forense			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Medicina Legal e a sua importância para o médico generalista, Verificação de óbito e atestado de óbito, Áreas de atuação da medicina legal, Legislação vigente relacionada à medicina legal, bem como as relações com o direito médico, Exames médicos legais em vida e após a morte.			

REFERÊNCIAS	
CROCE, D.; CROCE JÚNIOR, D. Manual de medicina legal. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	B
FRANÇA, G. V. Fundamentos da medicina legal. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	B
HERCULES, H.C. Medicina legal: texto e atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.	B
FRANÇA, G. V. Esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.	C
FRANÇA, G. V. Direito médico. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	C
HERCULES, H.C. Medicina legal: texto e atlas. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.	C
CROCE, D.; CROCE JÚNIOR, D. Manual de medicina legal. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolos de atendimento de emergência. 2022. Disponível em : https://saude.curitiba.pr.gov.br/urgencia/protocolos-de-atendimento-de-emergencia	C

UNIDADE CURRICULAR: Comunicação Clínica III: compartilhando Notícias Difíceis			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Comunicação médico paciente, Comunicação Interpessoal, Escuta ativa, Evento Adverso , Erro médico, Responsabilidade Profissional, Sensibilidade Cultural, Trabalho em equipe.			

REFERÊNCIAS	
INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (BRASIL). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde, Rio de Janeiro: INCA, 2010.	B
GOIS, A.F.T., PERNANBUCO, A.C.A. Guia de comunicação de más notícias. São Paulo: Atheneu, 2019.	B
DOHMS, M., GUSSO, G. Aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2020.	B
LLOYDE, M., BOR, R., NOBLE, L. Clinical Communication skills for Medicine. Edinburgo: Elsevier, 2019.	C
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolos de atendimento de emergência. 2022. Disponível em : https://saude.curitiba.pr.gov.br/urgencia/protocolos-de-atendimento-de-emergencia	C

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de Pesquisa em Saúde II			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 40	CH PRÁTICA: 20
<p>Ementa: Leitura científica crítica, pesquisa bibliográfica, estruturação de um projeto de pesquisa, desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, redação e apresentação de trabalhos científicos. As disciplinas do módulo Projeto de Pesquisa em Saúde I, II e III proporcionam condições aos alunos para que adquiram conhecimentos ampliados e o domínio dos princípios da pesquisa clínica e experimental. Este módulo visa a formação científica do futuro profissional, desenvolvendo a capacidade de pesquisa.</p>			

REFERÊNCIAS	
ENGELHARDT, H. T. Fundamentos da bioética . São Paulo: Loyola, 2013.	B
FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552	B
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.	B
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566	C
CRUZ, A. S. Como interpretar a análise estatística em publicações da área de saúde . Curitiba: Ed. do autor, 2016.	C
MANUAL prático de normalização para trabalhos acadêmicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná. Curitiba: FEMPAR, 2019. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/curitiba/institucional/Manual_Normalizacao_Trabalhos_Academicos.pdf	C
YIN, R. K. Estudo de caso . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324	C
DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Caetano do Sul: Difusão, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br	C

UNIDADE CURRICULAR: Segurança do paciente e experiência do cuidado			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 40	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 20
Ementa: Cultura da segurança do paciente, Qualidade do cuidado em saúde, Infecções associadas aos cuidados de saúde, Cirurgia segura, Segurança do paciente, Eventos adversos, Gestão de risco e Biossegurança.			

REFERÊNCIAS	
KOHN, L. T.; CORRIGAN, J. M.; DONALDSON, M. S. To err is human: building a safer health system. Washington (DC): National Academies Press, 2000.	B
SOUSA, P.; MENDES, W. (Orgs.) Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.	B
SOUSA, P.; MENDES, W. (Org) Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.	B
VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	C
TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (Org) Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.	C
KOHN, L. T.; CORRIGAN, J. M.; DONALDSON, M. S. To err is human: building a safer health system. Washington (DC): National Academies Press, 2000.	C
SOUSA, P.; MENDES, W. (Orgs.) Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.	C
SOUSA, P.; MENDES, W. (Org) Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.	C

UNIDADE CURRICULAR: Rede de urgências e emergências			
PERÍODO: 8º	CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 20	CH PRÁTICA: 40
Ementa: Manejo de situações prevalentes nas Redes de Atenção às Urgências e Emergências (RAUE) com ênfase às situações que fazem parte da atuação do médico generalista.			

REFERÊNCIAS	
ARAÚJO, J. S. Manual prático para urgências e emergências clínicas. Sanar, 2015.	B
GUIMARÃES, H. P.; BITENCOURT, P. L. Procedimentos em medicina de urgência e emergência. São Paulo: Atheneu, 2012.	B
GANEM, F.; CARDOSO, L. F. Manual de emergências clínicas. Atheneu, 2018	B
GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil medicina. 25 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	C
ARAÚJO, J. S. Manual prático para urgências e emergências clínicas. Sanar, 2015.	C
GUIMARÃES, H. P.; BITENCOURT, P. L. Procedimentos em medicina de urgência e emergência. São Paulo: Atheneu, 2012.	C
GANEM, F.; CARDOSO, L. F. Manual de emergências clínicas. Atheneu, 2018	C
GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto socorro e UTI. Atheneu, 2010.	C

ESTÁGIO - INTERNATO

: Clínica cirúrgica

Ementa: Formação em clínica cirúrgica. Cenários de Prática. Ensino em ambulatório, centro cirúrgico, enfermarias, pronto-socorro, clínica de queimados. Indicações de cirurgia. Manejo do paciente cirúrgico no período pré, trans e pós-operatório. Diagnóstico de enfermidades de tratamento cirúrgico, indicação do tratamento cirúrgico e opções terapêuticas. Tratamento clínico e cirúrgico. Trabalho em equipe. Ética e sociedade. Implicação do tratamento cirúrgico na qualidade de vida e homeostase. Cenários de prática e conteúdos: Cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestório, colo-proctologia, cirurgia do trauma e emergência, cirurgia bariátrica e metabólica oncologia cirúrgica, cirurgia do tórax, cirurgia plástica/queimados, oftalmologia, otorrinolaringologia, anestesiologia. Relação médico-paciente-família. Trabalho em equipe interprofissional.

REFERÊNCIAS		Qtde.
COELHO, J. C. U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.	B	53 + online
SABISTON tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirurgica moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	B	73 + online
SCHWARTZ : tratado de cirurgia. 9. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013	B	27
SIMÕES, J.C. Técnica operatória e cirurgia experimental. Curitiba : Autores médicos, 2000.	C	35 + online
APLEY, A. G. ; SALOMOM, L. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2002.	C	6
AUN, R. ; KAUFFMAN, P. Atualização em cirurgia vascular e angiologia: obstrução arterial crônica dos membros inferiores. São Paulo: Byk Química, 2001.	C	2
CASTRO, O. Princípios e prioridades em cirurgia plástica. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1997.	C	2
MCANINCH, J.W.; SMITH, D. R.; LUE, T. F.; TANAGHO, E. A. Urologia geral de Smith e Tanagho. Porto Alegre: AMGH, 2014.	C	9 + online

ESTÁGIO - INTERNATO

: Clínica médica I e II

Ementa: O estágio de Clínica Médica tem como objetivo fundamental fazer com que o aluno participe ativamente da rotina de um médico generalista nos seus diversos cenários de atuação: ambulatório, enfermaria, pronto socorro e terapia intensiva. Ao final do estágio o aluno deverá saber: os sinais, os sintomas e a fisiopatologia das doenças mais prevalentes na prática clínica e suas respectivas terapêuticas, reconhecer a necessidade de exames complementares e interpretá-los. Deverá saber fazer: uma anamnese correta e exame físico, tecer hipóteses diagnósticas e conduzir o tratamento. Deverá saber ser: ético, humano, crítico e cidadão na sua prática profissional. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança. Os estágios de internato médico possibilitam ao estudante a vivência profissional sob supervisão direta. Fazem a contextualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, correlacionando a teoria com a prática médica. Além dos conhecimentos técnicos os estágios provêm ao estudante à aquisição das habilidades e atitudes necessárias para a atuação de um médico generalista. Os programas de internato oportunizam também, o desenvolvimento de competências para gestão, atenção a saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente.

REFERÊNCIAS		Qtde.
GOLDMAN, L; SCHAFER, A. Goldman Cecil medicina . 26.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	B	6 + online
DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	B	24 + online
LOSCALZO, J. et al. Medicina interna de Harrison . 21.ed. Porto Alegre : AMG, 2024. 2v.	B	166 + online
TOY, E.; PATLAN JR, J. Casos clínicos em medicina interna . 4.ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.	C	9 + online
MARTINS, H.S. et al. Emergências clínicas : abordagem prática. Barueri : Manole, 2015.	C	14 + online
STONE, C.K. ; HUMPHRIES, R. L. Current medicina de emergência : diagnóstico e tratamento. 7.ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.	C	online
AZEVEDO, L.C.P. et al. Medicina intensiva : abordagem prática, edição atualizada COVID-19. 4.ed. Barueri : Manole, 2021.	C	online
PORTO, C. C. Clínica médica na prática diária . 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2022.	C	online

ESTÁGIO - INTERNATO

: Ginecologia

Ementa: O Internato em Ginecologia tem como diretrizes principais:

Ter a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde; Ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens; Ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família; Ter a noção de que a saúde da mulher não só é afetada através de fatores médicos, mas também pela família, por seu ciclo vital, relacionamentos e comunidade; Ter capacidade em comunicar-se com a paciente e familiares; Ter conduta ética adequada perante paciente e seus familiares; Ter conhecimento do custo de exames complementares; Conhecer os fármacos mais comumente empregados na especialidade; Ter capacidade de expor à paciente o diagnóstico provável e respectivo tratamento.

REFERÊNCIAS		Qtde.
FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	B	33 + online
HOFFMAN, B. et al. Ginecologia de Williams . 2.ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.	B	13 + online
BEREK, J. Berek & Novak Tratado de ginecologia . 15.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.	B	11 + online
FERNANDES, C.E. Tratado de ginecologia da FEBRASGO . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.	C	4 + online
BUZAID, A.C. et al. Manual de oncologia clínica do Hospital Sírio Libanês . São Paulo : Dendrix, 2008.	C	8
VIEIRA, R. TEGO : perguntas e respostas. 2.ed. Rio de Janeiro : Thieme Revinter, 2018.	C	online
SILVA FILHO, A. ; D'ABREU, B.F. Protocolos e condutas em ginecologia e obstetrícia . Rio de Janeiro : Medbook, 2021.	C	online
BAGGISH, M. Atlas de anatomia pélvica e cirurgia ginecológica . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.	C	online

ESTÁGIO - INTERNATO

: Obstetrícia

Ementa: Através das atividades práticas em ambulatório, enfermaria, unidade de saúde e centro cirúrgico leva o aluno a refletir: sobre a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde, ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens, ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família, ter a noção de que a saúde da mulher é influenciada por fatores médicos e familiares, por seu ciclo vital, por seus relacionamentos e comunidade. Além desta reflexão espera-se que ao final do estágio o estudante saiba: a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais patologias da mulher nas diferentes fases do seu ciclo vital. Além das medidas de prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Saber fazer: um atendimento de pré-natal, parto e puerpério de baixo risco, avaliar situações de risco, consulta ginecológica (anamnese e exame físico), gestão de caso. Saber ser: atuar com conduta ética e adequada perante a paciente e seus familiares, ser crítico na indicação de exames e terapêutica, tendo em vista o custo e benefício deles. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança. Os estágios de internato médico possibilitam ao estudante a vivência profissional sob supervisão direta. Fazem a contextualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, correlacionando a teoria com a prática médica. Além dos conhecimentos técnicos os estágios provêm ao estudante à aquisição das habilidades e atitudes necessárias para a atuação de um médico generalista. Os programas de internato oportunizam também, o desenvolvimento de competências para gestão, atenção a saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão e educação permanente.

REFERÊNCIAS		Qtde.
FREITAS, F. et al. Rotinas em obstetrícia . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	B	19 + online
MONTENEGRO, C.A.B. ; REZENDE FILHO, J. ; REZENDE, J. Rezende obstetrícia fundamental . 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 .	B	29 + online
ZUGAIB, M. Zugaib obstetrícia . 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2020.	B	15 + online
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco . Brasília: Ministério da Saúde, .	C	9 + PDF
TRATADO de obstetrícia da FEBRASGO. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.	C	online
URBANETZ, A.A. Urgências e emergências em ginecologia . Barueri : Manole, 2018.	C	online
CUNNINGHAM, F.G. Obstetricia de Williams . Porto Alegre : AMGH, 2021.	C	2 + online
FERRI, F. Ferri ginecologia e obstetrícia : recomendações atualizadas de diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.	C	online



ESTÁGIO - INTERNATO

: Medicina da Família e comunidade I e saúde coletiva

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento clínico de crianças, adultos e idosos, para consolidação dos conhecimentos teóricos na prática clínica, na abordagem diagnóstica e tratamento inicial das patologias que requerem urgência e emergência. Conhecimento da Rede de Urgência e Emergência e a articulação com outros serviços de atenção à saúde, por meio de fluxos lógicos e efetivos de referência e contrarreferência, ordenados pelas Centrais de Regulação Médica de Urgências e complexos reguladores instalados na região. Conhecimento dos serviços componentes da Rede de Atenção Psicossocial e desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento de agravos à saúde mental em cenários de atenção primária e secundária, em ambientes de urgência/emergência e ambulatorial. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SAMU 192. Portas hospitalares de atenção às urgências – SOS Emergências; Enfermarias de retaguarda e unidades de cuidados intensivos. Uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, conforme previsto no art. 3º da Diretriz Curricular CNE/CES no 3, de 20.06.2014.

REFERÊNCIAS		Qtde.
DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	B	24 + online
CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. Linha guia da saúde mental. Curitiba: SMS, 2018.	B	PDF
CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolos de atendimento de emergência. 2022. Disponível em : https://saude.curitiba.pr.gov.br/urgencia/protocolos-de-atendimento-de-emergencia .	B	Acesso online
AMLS Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas. Porto Alegre : Artmed, 2017.	C	5
PHTLS Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma. Porto Alegre : Artmed, , 2017.	C	6
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.	C	PDF
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos de Suporte Avançado de Vida. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.	C	PDF
Brasil. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília : Ministério da Saúde, 2013.	C	PDF

ESTÁGIO - INTERNATO

: Medicina da Família e comunidade II e saúde mental

Ementa: • Competência clínica para manejar os problemas mais prevalentes de saúde, independente do sistema

orgânico ou da faixa etária do paciente.

• Cuidado clínico centrado no paciente, a partir de uma perspectiva sistêmica familiar e comunitária.

• Atributos da Atenção Primária à Saúde no SUS.

• O Papel da Medicina Geral de Família e Comunidade na APS.

• Método Clínico Centrado na Pessoa.

• Prática clínica baseada em comprovação/Epidemiologia Clínica.

• Saúde e desgaste dos trabalhadores num mundo de produção e consumo.

REFERÊNCIAS		Qtde.
BRASIL. Ministério da Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	B	19 + PDF
DUNCAN, B. B. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	B	24 + online
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.	B	24 + online
ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & saúde . 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.	C	46 + online
MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . Porto Alegre: Artmed, 2018.	C	6
EBSCO. DYNAMED PLUS.	C	online

ESTÁGIO - INTERNATO

: Pediatria I e II

Ementa: · Puericultura, Distúrbios do crescimento, Curvas de crescimento, Principais infecções virais e bacterianas na infância, Desidratação, Saúde mental da criança, Segurança da criança, Princípios do atendimento ao adolescente, Calendário vacinal da criança e adolescentes.

REFERÊNCIAS	
KLIEGMAN, R et al. Nelson Tratado de Pediatria. 20 ed. São Paulo. Ed Guanabara Koogan, 2021	B
OLIVEIRA, R. Blackbook Pediatria. 5 ed. Ed. Blackbook, 2018.	B
SILVA, A.C. Urgências e Emergências em Pediatria. Ed. COOPMED, 2015	B
SCHVARTZMAN C. et al. Pediatria – Pronto Socorro. 3a. Ed, São Paulo. Ed Manole, 2018	C
TOY & PATLAN. Casos Clínicos em Medicina Interna. 2.a ed. São Paulo. Ed. Artmed, 2013	C
EBSCO. DYNAMED PLUS.	C

ESTÁGIO - INTERNATO

Estágio Longitudinal Ambulatorial e atenção básica

Ementa: · Atendimento ambulatorial das principais doenças crônicas, Processo saúde-doença, Determinantes das condições de saúde, Modelos assistenciais à saúde, Gestão em saúde, Perfil epidemiológico, Vigilância em saúde, Regulação, Sistema Único de Saúde, Adesão à tratamento, Polifarmácia, Cuidado Integral e Equipe Interprofissional.

REFERÊNCIAS	
VELASCO, I. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 15.a ed. São Paulo. Ed. Manole, 2021	B
KNOPFHOLZ J, et al. Suporte Avançado de Vida em Emergência. 2.a ed. Curitiba: Ed. Juruá, 2020	B
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Manual do Profissional de Suporte Básico de Vida - Diretrizes AHA 2020. Dallas. 2020	B

ESTÁGIO - INTERNATO

Estágio Longitudinal em urgência e emergência

Ementa: · Abordagem inicial das doenças prevalentes no ambiente de emergência pré-hospitalar e no pronto atendimento, Atendimento em Unidade de Terapia Intensiva, Comunicação com familiares e equipe, Ventilação mecânica, Procedimentos de emergência, Infecção hospitalar, Segurança e Experiência do paciente, Referência e Contra-referência, Avaliação de risco, Morte no contexto hospitalar, Diretivas antecipadas de vontade

REFERÊNCIAS	
VELASCO, I. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 15.a ed. São Paulo. Ed. Manole, 2021	B
KNOPFHOLZ J, et al. Suporte Avançado de Vida em Emergência. 2.a ed. Curitiba: Ed. Juruá, 2020	B
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Manual do Profissional de Suporte Básico de Vida - Diretrizes AHA 2020. Dallas. 2020	B

O Estágio supervisionado eletivo poderá direcionar o aprendizado para atualização e aprimoramento individual em especialidades médicas ou área específica de cuidado à saúde e conhecimento médico.

A fase eletiva, no último ano do Internato, poderá ser cumprida em qualquer uma das áreas (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Trauma/Urgência) durante o período de 04 semanas, contabilizando 200 horas.

ANEXO 2 – PLANILHA DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA

NOME DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ANA CRISTINA LIRA SOBRAL	MESTRE	TI
CARMEN AUSTRALIA PAREDES MARCONDES RIBAS	DOUTOR	TI
CASSIO ZINI	DOUTOR	TI
CESAR MONTE SERRAT TITTON	MESTRE	TI
CLAUDIO LUCIANO FRANCK	DOUTOR	TI
EDUARDO ANTONIO ANDRADE DOS SANTOS	DOUTOR	TI
FERNANDA MARCONDES RIBAS	DOUTOR	TI
IRLENA MONICA WISNIEWSKA DE MOURA	MESTRE	TI
JOAO OTAVIO RIBAS ZAHDI	MESTRE	TI
JURANDIR MARCONDES RIBAS FILHO	DOUTOR	TI
LETICIA ELIZABETH AUGUSTIN CZECHKO RUTZ	DOUTOR	TI
LIYA REGINA MIKAMI WORMSBECKER	DOUTOR	TI
LUIZ MARTINS COLLACO	DOUTOR	TI
MAURICIO MARCONDES RIBAS	DOUTOR	TI
OSVALDO MALAFAIA	DOUTOR	TI
PATRICIA CARLA ZANELATTO GONCALVES	MESTRE	TI
SIRLEI PIZZATTO CHER	ESPECIALISTA	TI
SUSANA PUGA RIBEIRO	DOUTOR	TI
VIVIANE ALINE BUFFON	MESTRE	TI
ALBERTO CESER FRANCISKIEVIZ DE LIMA	DOUTOR	TP
ALLAN FERNANDO GIOVANINI	DOUTOR	TP
AMANDA CARVALHO GARCIA	DOUTOR	TP
ANBER ANCEL TANAKA	MESTRE	TP
ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI	DOUTOR	TP
ANGELA REGINA NAZARIO	MESTRE	TP
ANGELMAR CONSTANTINO ROMAN	DOUTOR	TP
ANTONIO LACERDA SANTOS FILHO	MESTRE	TP
ARISTIDES SCHIER DA CRUZ	DOUTOR	TP
BARBARA STADLER KAHLOW	MESTRE	TP
BRUNO PEROTTA	DOUTOR	TP
CARLOS ALBERTO ANJOS MANSUR	MESTRE	TP

CARLOS EDUARDO DE PAULO CARDOSO	MESTRE	TP
CARLOS HESPANHA MARINHO JUNIOR	DOUTOR	TP
CARLOS ROBERTO CARON	DOUTOR	TP
CARLOS ROBERTO LEBARBENCHON MASSIGNAN	MESTRE	TP
CARLOS ROBERTO NAUFEL JUNIOR	MESTRE	TP
CRISTIANE REGINA GRUBER	DOUTOR	TP
CRISTINA TERUMY OKAMOTO	DOUTOR	TP
EDUARDO BOLICENHA SIMM	MESTRE	TP
FABIOLA PABST BREMER	MESTRE	TP
FERNANDO ISSAMU TABUSHI	DOUTOR	TP
FLAVIA VERNIZI ADACHI	MESTRE	TP
GERALDO CELSO ROCHA	MESTRE	TP
GLEYNE LOPES KUJEW BIAGINI	MESTRE	TP
GUILHERME ANDRADE COELHO	MESTRE	TP
GUSTAVO RASSIER ISOLAN	DOUTOR	TP
HENRIQUE LUCKOW INVITTI	MESTRE	TP
ILTON SANTOS DA SILVA	DOUTOR	TP
IVAN JOSE PAREDES BARTOLOMEI	MESTRE	TP
JAN PAWEL ANDRADE PACHNICKI	DOUTOR	TP
JEAN ALEXANDRE FURTADO CORREA FRANCISCO	DOUTOR	TP
JOACHIM GRAF	MESTRE	TP
JOAO MARIO CLEMENTIN DE ANDRADE	MESTRE	TP
JONATHAN VINICIUS LOURENCO DE SOUZA	ESPECIALISTA	TP
JOSE FERNANDO POLANSKI	DOUTOR	TP
LEANDRO CARVALHO RIBEIRO	MESTRE	TP
LILIANE CRISTINA COELHO	DOUTOR	TP
LUIZ FERNANDO KUBRUSLY	DOUTOR	TP
MARCELUS VINICIUS DE ARAUJO SANTOS NIGRO	DOUTOR	TP
MARCOS FABIANO SIGWALT	DOUTOR	TP
MARCOS SEEFELD	MESTRE	TP
MARIA AUGUSTA KARAS ZELLA	DOUTOR	TP
MARIA LUIZA DE MEDEIROS AMARO	MESTRE	TP
MARIANE WEHMUTH FURLAN EULALIO	DOUTOR	TP
NICOLAU GREGORI CZECHKO	DOUTOR	TP
ODERY RAMOS JUNIOR	DOUTOR	TP

PATRICIA MARTIN	DOUTOR	TP
PAULO AFONSO NUNES NASSIF	DOUTOR	TP
PAULO EDUARDO DIETRICH JAWORSKI	MESTRE	TP
PAULO FERNANDO SPELLING	DOUTOR	TP
PAULO ROBERTO FERREIRA ROSSI	DOUTOR	TP
PLINIO GASPERIN JUNIOR	DOUTOR	TP
RAFAEL FERNANDES ROMANI	MESTRE	TP
RENATO MITSUNORI NISHIHARA	DOUTOR	TP
RONALDO DA ROCHA LOURES BUENO	DOUTOR	TP
RONISE MARTINS SANTIAGO SATO	DOUTOR	TP
ROSELE CICCONE PASCHOALICK	MESTRE	TP
SAMYA HAMAD MEHANNA	MESTRE	TP
SANDRA MARTIN SIQUEIRA CAMPOS	DOUTOR	TP
SIONARA LUIZE BUCHNER RAUCH	MESTRE	TP
THELMA LAROCCA SKARE	DOUTOR	TP
VINICIUS FERREIRA CARON	MESTRE	TP
ZILA FERREIRA DIAS GONCALVES DOS SANTOS	DOUTOR	TP
ALEXANDRE KARAM JOAQUIM MOUSFI	MESTRE	TH
ERMELINO FRANCO BECKER	MESTRE	TH
FLAMARION DOS SANTOS BATISTA	DOUTOR	TH
FLAVIA CELENE QUADROS	MESTRE	TH
GUILHERME GUBERT MULLER	DOUTOR	TH
HAMILTON MOREIRA	DOUTOR	TH
HILARIO BATISTA DA SILVA JUNIOR	ESPECIALISTA	TH
INES KULTCHEK MARTY	MESTRE	TH
JULIANA CRISTINA ROMERO ROJAS RAMOS	MESTRE	TH
LUIS EDUARDO AGNER MACHADO MARTINS	DOUTOR	TH
MARCELO GUIMARÃES RODRIGUES	MESTRE	TH
MARIA REGINA PINHEIRO DE ANDRADE TIZZOT	MESTRE	TH
MIRNALUCI PAULINO RIBEIRO GAMA	ESPECIALISTA	TH
PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA	MESTRE	TH
RICARDO RABELLO FERREIRA	MESTRE	TH
RODOLFO CASTRO CESAR DE OLIVEIRA	MESTRE	TH
SAMIR ALE BARK	MESTRE	TH
SIVAN MAUER	DOUTOR	TH
VINICIUS MILANI BUDEL	DOUTOR	TH



VINICIUS PACHECO ZANLORENCI	MESTRE	TH
-----------------------------	--------	----

103		
54	DOUTOR	0,524271845
45	MESTRE	0,436893204
4	ESPECIALISTA	0,038834951
20	HORISTA	0,194174757
64	TEMPO PARCIAL	0,621359223
19	TEMPO INTEGRAL	0,184466019